

# SP FAZ ESCOLA

## CADERNO DO PROFESSOR

**CIÊNCIAS HUMANAS**  
Ensino Médio

**1º SEMESTRE**





**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria de Educação

# **SP FAZ ESCOLA**

## **CADERNO DO PROFESSOR**

**3<sup>a</sup> SÉRIE**  
**ENSINO MÉDIO**  
**CIÊNCIAS HUMANAS**

**1º SEMESTRE**

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador

**João Doria**

Vice-Governador

**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação

**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo

**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete

**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

**Nourival Pantano Júnior**

# SUMÁRIO

## CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia .....	9
História .....	43
Filosofia .....	95
Sociologia.....	117

## PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

## **INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

### **O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?**

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

### **QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM**

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

### Você sabia?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

## COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE<sup>1</sup> – sequencial, ativo, focado e explícito:

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

## SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

## ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

## FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

## EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é a competência foco de desenvolvimento e seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

# GEOGRAFIA

## ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE - 1º VOLUME

Caro(a) Professor(a),

O São Paulo Faz Escola Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As atividades propostas para o 1º volume tem o objetivo de retomar o estudo dos critérios de Regionalização Mundial no Ensino Médio, o currículo propõe que seja oferecido aos estudantes o aprofundamento dos estudos vistos ao longo do percurso formativo dos(as) nossos(as) estudantes, sendo assim, nossas sugestões e orientações visam apoiar o seu trabalho ao organizar uma sequência de atividades sobre esta temática. Nossa proposta é promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos que ao longo do desenvolvimento e ocupação do espaço geográfico promoveram os diversos modos de regionalização.

Para tanto, apresentamos um conjunto diversificado de diferentes linguagens e mídias, bem como, metodologias ativas que contribuirão para a interação dos estudantes com os estudos, formulando hipóteses em busca da solução de problemas.

Professor (a) esperamos que as atividades e as sugestões que estão presentes no Saiba Mais e no Material de Apoio São Paulo Faz Escola - Caderno do Aluno, o auxiliem no desenvolvimento das aulas e das atividades propostas ao estudante, de forma que as pesquisas e produções propostas contribuam para os conhecimentos construídos em sala de aula.

Bom Trabalho!

**GUIA DE TRANSIÇÃO - GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO**  
**ENSINO MÉDIO - 3ª Série**

Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	10 Competências Gerais da BNCC
<p><b>Regionalização do espaço mundial</b> As regiões da Organização das Nações Unidas (ONU) O conflito Norte e Sul Globalização e regionalização econômica</p>	<p>Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem. Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade. Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais. Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial. Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente. Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Choque de Civilizações?	Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão "choque de civilizações" no mundo contemporâneo;	C1- Valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Geografia das Religiões	Analisar os principais elementos de identificação e distinção entre religiões mundiais; Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial;	C7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
A Questão Étnico-Cultural	Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo; Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de conflitos étnico-religiosos no mundo;	C1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
América Latina?	Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina; Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização.	C7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Professor no 1º volume, o objetivo é retomar os estudos referentes a regionalização do espaço mundial, iniciado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Agora no Ensino Médio, o currículo propõe que seja oferecido aos jovens o aprofundamento desse estudo, sendo assim, nossas sugestões e orientações visam apoiar o seu trabalho ao organizar uma sequência didática sobre esta temática. Nossa proposta é promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos que marcaram o continente e o mundo, no passado e na atualidade. Para tanto, abordaremos o conceito de regionalização inserido dentro do espaço geográfico, sendo este o objeto de estudo da Geografia. Regionalizar um espaço significa dividi-lo em áreas, levando em conta suas características comuns, que podem ser humanas/socias e físicas/naturais. Contudo esse estudo se torna importante não só para localizar e orientar um ponto no espaço global, mas sim dar subsídios para compreensão das múltiplas realidades existentes no mundo contemporâneo.

### **Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:**

Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem.

Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade.

Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais.

Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.

Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.

Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana.

Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem.

Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, como meio de visualização sintética da relação entre realidades geográficas distintas.

Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.

Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.

Utilizar variáveis visuais de qualificação, quantificação, ordenação e movimento, de modo a evitar erros cartográficos.

### **Competências Gerais da BNCC:**

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar

e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C4. Utilizar diversas linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### **Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:**

#### **Língua Portuguesa**

D1 - Localizar informações explícitas em um texto; D4 - Inferir uma informação implícita em um texto; D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.); D7 – Identificar a tese de um texto; D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.; D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

#### **Matemática**

D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

## **TEMA 1: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

### **SENSIBILIZAÇÃO**

Para início de conversa, o professor pode promover um debate em sala de aula com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos estudantes. Proponha aos estudantes a oportunidade para a construção de estratégias mentais para argumentar e se posicionar de modo crítico e ético diante de fatos, colaborando assim, para o desenvolvimento de habilidades. Para iniciar sugerimos a seguinte pergunta: Em um único mapa podemos representar tudo que existe em uma área, região ou no mundo?

Salientamos a importância de estimular os estudantes a apresentarem suas opiniões valorizando seus conhecimentos. Lembramos que o objetivo é perceber que há necessidade de fazer escolhas sobre o que representar em um mapa de acordo com a finalidade do que se quer representar. Sugerimos que realize um *brainstorming* (tempestade de ideias) <https://desafiosdaeducacao.com.br/tres-tecnicas-efetivas-para-brainstorming-ideias/> (acesso em 17/12/2019) com toda a sala, explorando o potencial de criatividade em torno do tema, para estimular a produção de novas ideias. Todos devem expor suas ideias para, no final, se chegar a um denominador comum. A sistematização da aplicação do *brainstorming* dá subsídios para a resposta do aluno da Atividade 1.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante das reflexões realizadas e os materiais utilizados na etapa de sensibilização, questione os estudantes sobre o significado de regionalizar. Ao ouvir as respostas é importante a mediação do professor para que sejam levados a perceber que diferenças e semelhanças têm relevância nesse contexto de regionalização do espaço geográfico, seja do mundo todo (quando se quer a representação de regiões mais desenvolvidas ou em desenvolvimento), seja no contexto da Guerra Fria (que regionaliza entre países capitalistas e socialistas), ou ainda de um país ou uma cidade (para demonstrar a divisão em bairros ou até menos zonas urbanas) e até mesmo a regionalização por aspectos físicos que agrupam países devido ao clima, por exemplo. Até mesmo o espaço da sala de aula pode ser regionalizado.

Explique que, na Ordem Mundial, diferentes denominações surgiram para designar os países situados na periferia do sistema capitalista: países subdesenvolvidos até 1960, países em desenvolvimento de 1960 aos dias atuais, países de industrialização tardia e países subdesenvolvidos industrializados de 1970 a 1980, países do Norte e do Sul na década de 1980, e países emergentes a partir de 1990, que serão abordados em conteúdo posterior.

Na Atividade 2, para contribuir com a temática sobre as diferentes denominações dos países em relação à regionalização Norte e Sul, no que se refere à classificação que agrupa os países desenvolvidos ou em desenvolvimento, sugerimos para consulta o site <https://www.infoescola.com/geografia/paises-em-desenvolvimento/> (acesso em: 09/12/2019), que trata sobre o conceito de países em desenvolvimento.

É importante esclarecer que ao regionalizar se estabelece uma relação com a diversidade paisagística, política, cultural, entre outras de acordo com os critérios definidos. Assim, eles(as) terão subsídios para responder que o critério de regionalização utilizado no mapa foi o de caráter socioeconômico, no qual foi destacado a divisão entre países do Norte, países desenvolvidos ditos industrializados e os do Sul, países subdesenvolvidos/emergentes conhecidos como países em industrialização. Sendo assim, é importante que seu/sua estudante chegue a conclusão que não existe correlação entre a posição geográfica dos países do hemisfério Norte e Sul com a regionalização presente no mapa, pois trata-se de um critério baseado nos aspectos socioeconômico dos países. Esta atividade também colabora para a retomada de conhecimentos e habilidades cartográficas, temas encontrados ao longo do percurso formativo dos(as) estudantes em anos anteriores.

Assim, na Atividade 3 questão a) acompanhe seus/suas estudantes durante a realização da pesquisa para que aprendam sobre quais critérios os países se destacam em relação as maiores ou menores economias, seja pela classificação do Banco Mundial, de acordo com o Rendimento

Nacional Bruto (PNB) per capita; pela regionalização socioeconômica do mundo entre Norte e Sul ou como os países se encontram em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

## METODOLOGIA

Sugerimos como alternativa as “metodologias ativas”, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> (acesso em 07/12/2019), que têm como objetivo incentivar os estudantes a lançar mão da sua autonomia diante de situações e contextos que lhes são apresentados. Precisamos compreendê-los como protagonistas de sua própria aprendizagem e que, portanto, participam desse processo desde o início.

É importante que ao estudar o PNB pelo critério econômico do Banco Mundial, os estudantes possam observar os dados em tabelas ou textos para identificar quais e como os países estão classificados, de alto a baixo rendimento, e como estão agrupados na regionalização do mapa Norte e Sul. Ao pesquisar sobre a diferença entre os conceitos de PNB e PIB é importante compreender que no PIB as riquezas consideradas são as produzidas dentro do próprio território, por isso ser Produto Interno Bruto ao contrário do PNB que considera as riquezas recebidas das empresas nacionais com atuação no exterior.

Nas tabelas e mapas sobre o IDH de cada país e os critérios que definem o indicador de desenvolvimento humano: educação (taxas de alfabetização e matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita em dólares); ao observar e interpretar os dados e mapas referentes ao IDH os estudantes precisam ter clareza de que quanto mais perto de “1” melhor será o IDH. No site [https://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/idh.htm](https://www.suapesquisa.com/o_que_e/idh.htm) (acesso em 07/12/2019) são explicados os critérios para cálculo do IDH. Desse modo os(as) estudantes terão subsídios para responder as questões b) referentes a Atividade 3.

Outro aspecto é saber que as Regiões da Organização das Nações Unidas (ONU) compostas por Conselho Geral e Assembleia de Segurança, são órgãos importantes da Organização, que possuem como princípio a paz mundial, assim como o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação), a OMS (Organização Mundial de Saúde), entre outros que podem ser pesquisados pelos estudantes. A este respeito indicamos o site <https://www.resumoescolar.com.br/geografia/organizacao-das-nacoes-unida/> (acesso em: 08/12/2019). Esse contexto oferece subsídios para o estudante responder a questão c) da Atividade 3.

Durante a Atividade 4 o(a) estudante observará as imagens para reconhecer os critérios trabalhados anteriormente. Após a resolução acerca dos critérios do IDH, sugerimos a produção de texto sobre os indicadores pesquisados em diferentes fontes, seja em textos ou dados descritos em tabelas, que expressem a opinião sobre tema, num trabalho que pode envolver Língua Portuguesa, considerando, por exemplo, o gênero “artigo de opinião”, e que o(a) professor(a) estará por perto mediando a atividade e em caso de dúvida.

Momento em que podem expor os argumentos sobre a temática. Além de identificar possibilidades que levam à regionalização do espaço mundial, a atividade promove o desenvolvimento da habilidade de comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial de acordo com as intencionalidades sociais, políticas ou econômicas.

Outra metodologia ativa que pode ser utilizada na produção de mapas pelos estudantes é a “aprendizagem pela resolução de problemas”. A sugestão é que fatos atuais em matérias

jornalísticas sejam transpostos para um mapa base (mapa mudo) do planisfério político pelos estudantes. Essa atividade envolve a definição de critérios de acordo com a intencionalidade que se quer representar no mapa, bem como permite verificar se o objetivo foi alcançado diante do problema a ser resolvido (representar a dinâmica dos fatos apontados na matéria jornalística). No momento da socialização para os colegas da sala, a representação deverá ser compreendida por todos.

Ainda em relação da distribuição da riqueza em escala mundial o professor pode instigá-los a buscar respostas por iniciativa própria, enriquecida pelo uso das tecnologias por meio da confecção de um mapa temático de regionalização presente na Atividade 5, cujo tema está ligado a regionalização das empresas transnacionais. Neste momento o(a) professor(a) compartilhará com os (as) estudantes uma cópia do mapa do Mundo mudo disponível em:

[https://www.coloringcity.net/wp-content/uploads/2018/06/mapa\\_mudo\\_politico\\_del\\_mundo\\_0.png](https://www.coloringcity.net/wp-content/uploads/2018/06/mapa_mudo_politico_del_mundo_0.png) (acesso em: 08 out 2019). Professor(a) não se esqueça de orientar seus/suas estudantes quanto ao um título coerente e a construção de uma legenda correspondente. Boa oportunidade para o(a) professor(a) verificar se os estudantes estão conseguindo compreender o conceito de regionalização bem como comparar e diferenciar seus inúmeros critérios possíveis.

#### SAIBA MAIS

Este material oportuniza o(a) professor(a) na recuperação e/ou ampliação dos conhecimentos sobre a **Introdução à Cartografia** por meio da publicação do IBGE disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152\\_cap2.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf) (Acesso em: 07/02/2019)

## TEMA 2: O CONFLITO NORTE E SUL – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### SENSIBILIZAÇÃO

Na sensibilização do conteúdo “O Conflito Norte e Sul – Desenvolvimento Sustentável” é importante que o professor direcione as reflexões em sala de aula despertando o interesse e a colaboração de todos para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, considerando que, em aulas anteriores, conheceram diferentes critérios para regionalizar um mapa e já consolidado o conceito de regionalizar, conteúdos importantes para a progressão de habilidades nesse momento. Propomos o aprofundamento, com base nos questionamentos da produção feita pelos(as) estudantes na Atividade 5 do Tema 1, na qual produziram um mapa cujo tema foi a territorialização das empresas transnacionais, agora com um viés ambiental apontando a problemática atual do Desenvolvimento Sustentável.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Dando continuidade, o professor pode explorar nas aulas questões ligadas ao Protocolo de Quioto. Para que se estabeleça a relação entre o conflito Norte e Sul e o Desenvolvimento Sustentável e as emissões de CO<sub>2</sub> no mundo, sobretudo quando se refere aos Estados Unidos

da América, país controverso em relação às mudanças climáticas é importante abordar o histórico do Protocolo de Quioto, que definiu metas de emissões de CO<sub>2</sub>.

Esclareça que esse protocolo de intenções criou três mecanismos de flexibilização: Comércio de Emissões, Implementação Conjunta e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), sendo que esse último incluiu os países em desenvolvimento.

É importante discutir os impasses que se desenvolvem desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92, na qual foi firmada a “Convenção sobre Mudanças Climáticas”, ou seja, o compromisso entre os países membros da ONU de reduzir as emissões de gases que contribuem para o “efeito estufa” e o acordo de Paris que pretende manter a temperatura média da Terra abaixo de 2°C.

Para o desenvolvimento dessas questões presentes na Atividade 1, indicamos a seguir alguns *sites* que podem colaborar com leitura de textos e pesquisas de acordo com a sequência indicada no “material do aluno” sobre os conteúdos citados:

- O site do Ministério do Meio Ambiente traz informações sobre o Protocolo de Quioto, disponível em: <http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-quioto.html> (acesso em: 09/12/2019);
- Sobre o Acordo de Paris e outros Tratados ao longo da história podem ser encontrados em: <https://www.todamateria.com.br/acordo-de-paris/> (acesso em: 11/12/2018);
- O site da ONU proporciona pesquisas sobre desenvolvimento sustentável, entre outros temas referentes ao conflito Norte e Sul, disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/desenvolvimento/> (acesso em: 09/12/2019);
- Para localizar os países e as emissões de Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>), diversos mapas e gráficos podem ser consultados no Atlas SciencesPo Atelier de Cartographie <http://cartotheque.sciences-po.fr/?jsessionid=ADD828BB9AA5CAE4AFA66175CEF5A7A5?wicket:interface=:1> (acesso em: 11/12/2019).

## METODOLOGIA

Para que os estudantes compreendam que a Ordem Mundial se refere ao poder exercido entre os países, o professor pode estabelecer relações com as emissões de CO<sub>2</sub> no mundo e a degradação ambiental promovida pelo crescimento econômico com destaque para os Estados Unidos, as correntes migratórias e as populações refugiadas, assim como para lembrar conceitos como colonização, imperialismo, as revoluções industriais, socialismo, capitalismo, imigração, emigração, entre outros que perpassam pelas questões de riqueza e pobreza.

Após a realização da pesquisa organize seus alunos para responderem as questões de a) até d).

Para a análise do mapa, na Atividade 2 é importante indicar aos/as estudantes a variável visual de quantidade e ordem onde suas diferentes nuances indicam a intensidade do fenômeno, emissão de CO<sub>2</sub>. Sendo assim, ao compararmos a localização dos países com tons mais escuros do mapa com o mapa “Divisão Norte e Sul” concluímos que os maiores emissores de CO<sub>2</sub> são também os países desenvolvidos por esse motivo altamente industrializados e consequentemente poluem mais a atmosfera com CO<sub>2</sub>. Contudo nem todos os países com maior emissão de CO<sub>2</sub> são desenvolvidos.

Nas aulas sobre essa temática os estudantes podem colaborar com seu próprio processo de aprendizagem por meio da metodologia ativa “aprendizagem em times”. Desafios os levam a ser protagonistas quando agrupados em “times” pelo professor para produzir mapas, criar vídeos curtos ou games a partir de aplicativos gratuitos. O professor acompanhará o desenvolvimento dos “times” ao longo das aulas. Eles têm a oportunidade de aprender uns com os outros, se posicionar criticamente diante das questões mundiais, aprofundar a competência leitora e escritora durante a pesquisa e construção conjunta com os componentes do grupo.

## TEMA 3: CONFLITO NORTE E SUL: CORRENTES MIGRATÓRIAS

### SENSIBILIZAÇÃO

Outro aspecto que se refere ao conflito Norte e Sul são as correntes migratórias do final do século XX, motivadas por preconceito, racismo ou xenofobia de parcela do povo europeu aos estrangeiros, ou dos fatores que impulsionam ou causam as migrações internacionais, a exemplo da Índia para países como a Arábia Saudita, ou de países ou regiões da Europa para os Estados Unidos da América; ou ainda no caso recente da Venezuela motivados por melhores oportunidades de trabalho, rendimentos, qualificação profissional e escassez de alimentos. O(A) Professor(a) poderá trazer para a aula imagens e músicas da população de refugiados pelo mundo e a partir delas promover uma roda de conversa.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A esse respeito, o professor poderá disponibilizar o mapa “Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI” disponível em: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf> (acesso em: 23 set 2019) e dar subsídios por meio de livros didáticos e internet afim de que os alunos respondam as questões de a) até d) da Atividade 1.

Como sugestão de material para a resolução das questões a ) até d) da Atividade 2, a respeito do aumento das correntes migratórias, processos complexos que envolvem conflitos, questões ambientais, de trabalho ou de segurança, de países mais pobres para países mais ricos, ou ainda de países ricos para países emergentes e entre países do Sul, sugerimos o site: [http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/aed\\_ficha\\_migrdemogrf.pdf](http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/aed_ficha_migrdemogrf.pdf) (acesso em: 16/12/2019).

Também devem ser considerados os fluxos de refugiados no mundo, que se referem à populações que ultrapassam as fronteiras internacionais, à conflitos, sobretudo pelo contexto dos conflitos armados, ou ainda à escassez de alimentos como no caso recente da Venezuela devido ao aumento da inflação. Para trabalhar essas temáticas vários sites podem ser considerados, tais como:

- <https://nacoesunidas.org/acao/refugiados/> (acesso em: 12/12/2019) - no site da ONU- BR Nações Unidas no Brasil, são encontradas informações sobre o trabalho que é realizado pelo Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) com ajuda a milhões de refugiados em todo o mundo;

## METODOLOGIA

As “metodologias ativas” já citadas, indicadas no site <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> (acesso em: 11/12/2019), em que os estudantes são os co-constructores da sua própria aprendizagem, são bem-vindas diante de um conteúdo que remete aos anos anteriores, além da apreensão de conceitos, da compreensão da produção espacial ao longo do tempo histórico apoiada em definição de critérios, índices e na linguagem cartográfica.

Sobre a diferença entre Geografia Política e Geopolítica o ensaio intitulado “Repensando a Geografia política. Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual” de José William Vesentini, (publicado na Revista do Departamento de Geografia da USP, 20, 2010, 127-142) traz uma perspectiva histórica sobre o surgimento dos conceitos em que a Geopolítica se utiliza do território político com fins de dominação e poder. O material pode ser encontrado em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47246> (acesso em: 12/12/2019)

Salientamos novamente que todo processo de ensino e aprendizagem é mediado pelo professor trabalhando com os conteúdos em aulas expositivas dialogadas. Além disso, a intencionalidade da metodologia da “aprendizagem em times” potencializa o estudo pela busca da autonomia e a importância do trabalho em grupo, inclusive na vida diária dos cidadãos, assim como a aprendizagem pela busca do conhecimento, por atitudes e procedimentos, como discorre a matéria sobre “A tipologia de conteúdos de Zabala, a música, a arte e o diálogo no ensino/aprendizagem de tópicos de ciências ambientais” que pode ser consultada em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=3116> (acesso em: 12/12/2019).

Nesse formato de aula os objetos digitais podem ser utilizados como apoio à prática pedagógica dentro e fora de sala de aula. A Sala de Informática e a Sala de Leitura são locais de aprendizagem que colaboram nesse processo.

Sugerimos ainda praticas diversificadas envolvendo o Saiba Mais presente no final do Tema 3 do material do aluno.

As dez coisas que você deve saber sobre refugiado, imigrante, exilado e asilado. Disponível em: <http://www.apoioescolar24horas.com.br/curiosidades/saiba-mais-sobre/tema.cfm?id=71> (acesso em: 09 out 2019)

As irmãs Mardini fugiram da guerra na Síria em agosto de 2015. Viajaram para o Líbano, depois para a Turquia e pagaram contrabandistas para levá-las para a Grécia. A guarda costeira turca, no entanto, retornou sua embarcação. Na segunda tentativa, o pequeno barco estava sobrecarregado. Após cerca de meia hora em alto-mar, o motor falhou. Confira o que aconteceu depois. Fonte ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3WmCUnDRJ4> (acesso em: 30 set 2019)

Com o tema “Não me julgue antes de me conhecer”, a Copa dos Refugiados é um evento que vai muito além do futebol. Fonte ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N7niXLzUbwY> (acesso em: 30 set 2019).

O ouvido estranha o sotaque, demora a identificar de onde vêm as vozes que entoam a canção. As diferentes pronúncias para as mesmas palavras em português revelam que são pessoas de vários lugares do mundo. Vídeo em comemoração ao dia 20 de junho “Dia Mundial do Refugiado”. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDuxOKv8mL8> (acesso em: 30 set 2019).

## TEMA 4: GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO ECONÔMICA

### SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar o conteúdo sobre “Globalização e Região Econômica” sugerimos que apresente aos estudantes a música “Galpão da Globalização” de Mauro Moraes, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mauro-moraes/1519969/> (acesso em: 12/12/2019), que remete ao tema, e favorece o engajamento no estudo do tema.

Após ouvir a música pergunte aos estudantes se conheciam a música e o compositor. Compartilhe a letra da música com seus estudantes conforme sua disponibilidade. Em seguida, promova um debate, e no decorrer das colocações levante o conhecimento prévio sobre o conceito de globalização. Organize os(as) estudantes em grupo e, com a mediação do professor, oriente para que leiam, reflitam e registrem o que interpretaram.

Uma pesquisa sobre as expressões regionais pode ser realizada oportunizando aos estudantes que entendam que a globalização é um processo com alcance global. Na socialização dos grupos é importante observar se conseguiram relacionar a *internet* como disseminadora de informação, independentemente do local de moradia, e qual a influência da rede mundial de computadores na vida cotidiana das pessoas. Assim, na continuidade dos conteúdos, ao retomar conceitos, é importante que os estudantes percebam que na contemporaneidade estão vivendo numa época onde a informação é responsável pelo encurtamento das distâncias como retrata a letra da música “Galpão da Globalização”.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Para prosseguir o estudo sobre regionalização é interessante iniciar com o resgate de conteúdos anteriores buscando esclarecer as dúvidas que os estudantes ainda possuem.

Neste momento, faz-se necessário embasar os alunos à cerca dos diversos temas, conceitos e significados das siglas pertencentes ao contexto histórico do Pós-Guerra conforme será solicitado aos alunos na Atividade 2. Assim, retome o período referente à Guerra Fria, entre 1945 e 1989, que corresponde ao fim da Segunda Guerra Mundial até a queda do Muro de Berlim, e logo após o término da União Soviética em 1991 que deu origem a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) entre eles a Rússia. Esclareça que nessa Ordem Mundial bipolar, em que o mundo se dividia em leste Capitalista e oeste Socialista, demonstre a regionalização do espaço geográfico mundial pelas relações de poder no mundo.

Muito embora a relação de poder persista no mundo, é importante que os estudantes percebam que a Ordem Mundial vem se regionalizando de diferentes modos, desde a unificação da Alemanha, em 03 de outubro de 1990, em que a Alemanha Oriental socialista e Ocidental capitalista se tornam um único país capitalista, levando um enorme contingente de alemães para o lado Ocidental.

Nesse momento, outras perspectivas sobre regionalização, sobretudo a econômica deve ser estudada. O caso da Rússia, por exemplo, que passou por reestruturação política (*perestroika*) e ampliou a liberdade de expressão da população (*glasnost*), processos que estão detalhados em <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/perestroika-glasnost-na-urss.htm> (acesso em: 14/12/2019). Se fortalece no cenário político e econômico ao encontrar

espaço na formação do denominado Grupo dos Sete (EUA, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá) - G7 conhecido como G7 mais Rússia ou G8, com influência em decisões importantes sobre as políticas mundiais que envolve, entre outras, a cooperação financeira, resolução de conflitos, e que em outro momento é suspensa do Grupo por questões referentes a Criméia, com maioria da população Russa, envolvida em questões separatistas da Ucrânia e militares. Sobre o Grupo dos Sete e para conhecer outros Grupos de países o *site* a seguir traz diferentes Grupos de países por continente: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/09/02/G20-G8-G4-o-que-s%C3%A3o-esses-grupos-e-quem-integra-cada-um-deles> (acesso em: 13/12/2019)

De outro lado, a China socialista, que promove a abertura econômica para investimentos estrangeiros com as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) e mudanças em relação ao direito à propriedade privada no campo, como reformas da economia socialista de mercado e, diante disso, passa a integrar, em 2001, a Organização Mundial do Comércio (OMC). Também os EUA que se voltam ao Continente Americano, pós Guerra Fria, que passa a ser regionalizado no sentido de integração comercial, prevendo a eliminação de barreiras e taxas alfandegárias entre os países membros do Mercosul, da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), e do acordo de Livre Comércio da América Norte (Nafta).

Outros blocos ou megablocos econômicos são importantes nesse contexto de regionalização econômica e globalização, entre eles: a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) e União Europeia. Uma descrição sobre os principais blocos econômicos pode ser pesquisada em <https://www.significados.com.br/blocos-economicos/> (acesso em: 13/12/2019). A base para resolução das questões a) até c) da Atividade 1 encontra-se na leitura e análise dos mapas “Blocos Econômicos 2018” (IBGE) disponível no material do aluno.

Para a Atividade 3, utilizaremos os critérios que agrupam os países “em ricos” ou “desenvolvidos” ou ainda “pobres” ou “em desenvolvimento” há que se destacar os “países emergentes”, como nos BRICS, em que Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul têm demonstrado influência econômica em relação a Estados Unidos e Europa. Em relação aos BRICS o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) apresenta histórico sobre as reuniões de Cúpula entre os BRICS e acordos de cooperação no *site*: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics> (acesso em: 09/12/2019).

Os Tigres Asiáticos ou Novos Tigres Asiáticos com o avanço econômico e industrial impulsionado por grandes investimentos por parte do Japão: Taiwan, Cingapura, Coréia do Sul e Hong Kong; ou Novos Tigres Asiáticos como: Indonésia, Tailândia Malásia e Filipinas que, a partir do ano de 2000, tiveram expressivo crescimento industrial “Novos Países Industrializados - NPIs, contudo economicamente são subordinados a países investidores. As diferenças entre Tigres Asiáticos e os Novos Tigres podem ser encontradas em: <https://www.infoescola.com/geografia/tigres-asiaticos/> (acesso em: 13/12/2019).

Em relação ao processo de integração mundial e regional os estudantes necessitam saber que os transportes e, tecnologia e a disseminação da informação pelos meio de comunicação tem papel importante no contexto da Globalização que tem na economia um dos seus principais fatores com a expansão do capitalismo, surgimento das empresas multinacionais e transnacionais, visto que os meios técnicos, científicos e informacionais promoveram a produção espacial à medida da sociedade de acordo com o tempo histórico.

O mundo da Nova Ordem Mundial Multipolar e Globalizada ora acentua ou fragmenta a economia, proporcionando o acesso a novas culturas pela troca de costumes e tradições com a abertura de fronteiras, em decorrência da *internet*. O uso das redes sociais aproxima as pessoas e os mercados em diferentes locais do mundo muito rapidamente, como se as distâncias se encurtaram, de outro lado concentra riquezas e aprofunda as desigualdades sociais e pobreza. Essa “aldeia global” que advém da globalização promoveu o princípio do consumo de recursos naturais e como causa a degradação ambiental destoando dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apontados na Agenda 2030 de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Sobre essa perspectiva a Globalização, como processo de integração mundial baseado no neoliberalismo, que tem como foco o poder econômico tem a técnica e a ciência unidas pelo fio condutor da informação.

Com esta configuração mundial, surgem as redes geográficas que são pontos que permitem que aconteçam conexões entre locais na superfície terrestre ou até mesmo virtuais, e que se interligam por diferentes fluxos, sejam eles de mercadorias, de conhecimentos, de informações, entre outros. Sobre essa articulação no espaço geográfico, pautada também nos estudos do geógrafo Milton Santos, o site: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/redes-geograficas.htm> (acesso em: 16/12/2019) pode ajudar na pesquisa.

É importante salientar que o objetivo maior do trabalho com essas questões é promover o desenvolvimento das habilidades: aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade; e analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente. Para tanto, enfatizamos a relevância de sempre considerar o estudo de mapas temáticos, considerando atividades para localização em mapas de países pertencentes a diferentes regionalizações.

## METODOLOGIA

O conteúdo 1 “Globalização e Regionalização Econômica” pode ser estudado a partir das metodologias ativas centradas na aprendizagem do estudante para o desenvolvimento de sua autonomia. Fazer análise da realidade, levantar hipóteses, aprender a trabalhar em equipe, utilizar recursos tecnológicos e pautada nas contribuições do interacionismo em que o estudante é responsável pelo seu aprendizado. Para tanto, eles precisam de voz para se posicionarem sobre questões levantadas, e assim, serem sujeito de sua aprendizagem. Mais detalhes sobre as metodologias ativas e correntes pedagógicas podem ser encontrados em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295> (acesso em: 13/12/2019).

O professor é o mediador e incentivador durante todo o processo de aprendizagem, seja durante as aulas expositivas que discorre sobre os conteúdos ou ao propor a metodologia ativa baseada em projetos, em que os estudantes são protagonistas “aprendendo a fazer” quando produzem textos, interpretam mapas e gráficos, criam outros materiais, inclusive digitais para demonstrarem a solução mediante o problema posto.

Nesse sentido, os temas que envolvem o conteúdo Ordem Mundial bipolar, Nova Ordem Mundial, blocos econômicos, Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), bipolaridade, multipolaridade, neoliberalismo globalização, meio técnico científico e informacional, entre outros, podem

ser distribuídos em grupos, organizados pelo professor, para que definam o que é essencial aprender sobre o tema, e elaborem um projeto sobre o que será pesquisado de acordo com o tema, considerando: qual o objetivo da pesquisa, a relação com o contexto atual, se há implicações políticas, econômicas, sociais, culturais, entre outras. No decorrer do desenvolvimento do projeto os alunos podem coletar ou produzir evidências (fotos, reportagens, mapas, entre outras) que serão organizadas em um *portfólio* que demonstre todo o percurso do projeto.

O professor poderá definir um nome para cada grupo, por exemplo: “grupo bipolar”, “grupo da Nova Ordem Mundial”, “grupo blocos econômicos”, “grupo ZEEs” entre outros exemplos. O projeto pode envolver o professor de Arte para orientar sobre como montar o *portfólio*. Contribuirá com o desenvolvimento da competência leitora e escritora, assim como, com a oralidade e a argumentação dos estudantes no momento da apresentação do projeto para os demais estudantes da sala. Os *portfólios*, depois de vistos pelos colegas, podem ficar como material de consulta na Sala de Leitura da escola para colaborar com a pesquisa de outros estudantes sobre como elaborar um *portfólio* com temas específicos.

## AValiação

Será contínua e, durante todo o processo em que o professor media as aulas, a participação dos estudantes é avaliada, visto que serão os sujeitos da sua aprendizagem. Os critérios de avaliação devem ser explicados aos estudantes, inclusive sobre o trabalho em grupo, para que tenham entendimento da importância da avaliação. A avaliação deve ser pensada para atender a autonomia do estudante pela busca e responsabilidade sobre o aprendizado, com a mediação do professor, verificando se todos foram capazes de aprender os temas estudados.

## Recuperação

A recuperação deve ser dirigida com intervenção tão logo seja detectado que o estudante não desenvolveu as habilidades propostas, seja pela incompreensão de conceitos ou dificuldade em estabelecer na prática a relação com o conteúdo. Dessa maneira, a progressão de habilidades não será prejudicada e a aprendizagem atenderá a expectativa do ano/série. Caso necessário, elabore atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, produção de textos, leitura e interpretação de mapas, em que o professor pode propor novas atividades, buscando diversificar suas estratégias.

## REFERÊNCIAS:

- ALARCÃO, Isabel. “Professores reflexivos em uma escola reflexiva”. São Paulo: Cortez, 2003.
- DURAND, Marie Françoise, et al. “Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo”. Trad.: Carlos Roberto S. Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KIMURA, Shoko. “Geografia no ensino básico: questões e propostas”. 2. ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2011.

LENCIONI, Sandra. "Região e Geografia". São Paulo: EDUSP. ed.1, 1999.

MARTINELLI, et al. "Mapas estáticos e dinâmicos, tanto analíticos como de síntese, nos Atlas PONTUSCHKA, Nídia Nacib, et al. "Para ensinar e aprender Geografia". 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. "A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção". 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SANTOS, Milton. "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal". 15ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=eBxvwrQXd58C&pg=PP1&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=eBxvwrQXd58C&pg=PP1&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false), acesso em: 13/12/2019.

## TEMA 5- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES

### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão "choque de civilizações" no mundo contemporâneo.

### Competências Gerais da BNCC:

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciarmos essa temática, sugerimos uma atividade com o objetivo de compreender que o aluno conhece sobre este tema. A sensibilização é fundamental para que os alunos falem a respeito do assunto que será trabalhado. Para isso, sugerimos ao(a) professor(a) que, a partir da nuvem de palavras disponível no caderno do estudante, promova uma discussão, explorando-a, de forma a sondar o que eles sabem sobre "conflitos da atualidade em decorrência do processo de globalização". Procure registrar e organizar essas ideias na lousa.

O objetivo é de que a **Atividade 1: Leitura e Discussão de Conceitos**, presente no Caderno do Aluno, ajude os(as) estudantes rememorarem e citarem alguns conflitos ou eventos geográficos que já conheçam ou tenham ouvido falar. Essa primeira etapa permite trilhar os

caminhos para estimular a aprendizagem dos estudantes, visto que conhecimento e experiências se conectam e instituem significados.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização é o momento em que podemos unir os conhecimentos científicos e os conhecimentos dos estudantes. A ideia é possibilitar ao(a) professor(a) a compreensão da abordagem necessária ao desenvolvimento do tema e construir um repertório comum, organizado e mediado. Para tanto, sugerimos que o(a) professor(a) aborde o tema a partir do termo “Choque de Civilizações”, teoria apresentada pelo cientista político conservador Samuel P. Huntington, de nacionalidade norte-americana, que descreve “as identidades culturais e religiosas dos povos, como fonte principal de conflitos no mundo pós-Guerra Fria”.

Vale lembrar que essa Teoria foi elaborada em meados de 1993 e apresentada ao público por meio de um artigo, que tomou proporções maiores e, mais tarde, a tese se tornou um livro chamado “Choque de Civilizações e a Reconstrução da Ordem Mundial”. Huntington passou a discorrer sobre suas ideias depois que começou a analisar as teorias das políticas globais daquele momento. Sugerimos um texto, elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola, que apresenta rapidamente a teoria de Samuel Huntington e de Edward Said, crítico literário humanista nascido em Jerusalém, cidade marco das três maiores religiões monoteístas do mundo. Ele residiu no Estados Unidos desde de sua adolescência, onde construiu sua carreira acadêmica e onde deu início à discussão sobre o Choque de Civilizações. Com a finalidade de auxiliar o trabalho do(a) professor(a), sugerimos alguns vídeos para aprofundamento pessoal a respeito do tema. Os vídeos são do canal do YouTube “Direito & Liberdade”. Este canal aborda livros de Direito, Política e Economia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mDhDeHoKJr8>. Acesso em: 04 fev. 2020. E, ainda, o vídeo de Salman Rushdie - Revendo o “Choque de Civilizações”, em que o pensador chama a atenção para a necessidade de perceber as nuances para compreender de forma ampla os conflitos entre Ocidente e Oriente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PK9C149ZdKU>. Acesso em: 04 de fev. de 2020. Baseando-se em sua convicção, Salman Rushdie estrutura sua crítica à tese do “Choque de Civilizações”, do cientista político Samuel P. Huntington. Para o escritor britânico, a teoria não considera as particularidades das sociedades ocidental e oriental. O autor ficou mundialmente conhecido pela publicação de “Os versos satânicos”, causando controvérsia no mundo Islâmico, e recebeu uma sentença de morte por parte do Aiatolá Khomeini por suposta ofensa ao profeta Maomé contida na obra. O autor explora o realismo mágico, a ficção e a história ao abordar frequentemente as relações entre Oriente e Ocidente.

Indicamos ainda os Editoriais: “Biblioteca Sonora”, onde ocorre diálogo sobre as civilizações. O Programa aborda o livro da professora Olgária Matos, aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e professora titular na Unifesp. Ela, Denise Milan e Javier Amadeo organizaram a coletânea “Diálogo das Civilizações: Cultura e Passagens”. Este volume foi publicado pela Editora Unifesp. Ainda neste programa, Dante Gallian comenta sua experiência com os clássicos e como estes autores modificam o comportamento humano. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/programas/biblioteca-sonora/dialogo-das-civilizacoes-cultura-e-passagens/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Para dar maior subsídio, sugerimos ao(à) professor(a), além da leitura de texto “A teoria do choque de civilizações”, que foi adaptado especialmente para São Paulo Faz Escola, a análise do mapa elaborado por Samuel Huntington, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_P.\\_Huntington#/media/Ficheiro:Clash\\_of\\_Civilizations.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_P._Huntington#/media/Ficheiro:Clash_of_Civilizations.png). Acesso em: 07 nov. 2019. Após essa etapa, a turma poderá ser subdividida em duplas ou trios para realizar a **Atividade 2: Leitura e Interpretação de Texto e Imagem**, com discussão sobre o texto e registro do resultado.

Como sistematização da atividade, além da correção global com a turma, o(a) professor(a) poderá lançar mão de metodologia ativa, por exemplo, a produção de vídeos curtos sobre os “conflitos da atualidade”. Vale lembrar que, hoje em dia, a tecnologia se faz presente no cotidiano do aluno e, muitas vezes, ele compreende melhor um assunto quando participa ativamente de sua construção. Diante disto, apresentamos o exemplo de um professor que desafiou seus alunos a produzirem uma vídeo-aula sobre o tema. Confira o resultado no vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zrDsoBpugls>. Acesso em: 22 fev. 2020.

Para que haja uma boa produção, sugerimos que o(a) professor(a) estabeleça com as turmas critérios para elaboração dos vídeos (o tema abordado, a referência das informações, bem como a estrutura e o tempo de duração). A ideia é que os estudantes escolham um conflito, pesquisem a respeito e produzam um breve vídeo em formato de reportagem, utilizando a câmera do celular. Para que saibam como organizar as informações adequadamente, recomendamos que conversem com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa sobre sua estrutura, apresente-a aos estudantes e oriente-os para que o tempo de cada vídeo não exceda 3 minutos. Ao concluir este momento, o(a) professor(a) poderá publicar os vídeos em canal próprio, criado a partir do AAP Vídeo, disponível no e-mail institucional da Microsoft. Espera-se que, a partir desta atividade, os estudantes compreendam a ideia do “Choque de Civilizações” identificada por Huntington e Said, relacionando-a ao discurso de Kofi Annan e aos conflitos pesquisados e apresentados por eles.

## METODOLOGIAS

Com o intuito de que as aulas sejam interessantes, é essencial planejá-las com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, estimuland<sup>o</sup>-os a buscarem novos conhecimentos e a viajarem pelo tempo, revivendo e compreendendo os momentos que marcaram a história. Para o desenvolvimento desta etapa, sugerimos alguns textos e mapas. Lembramos que o(a) professor(a) também poderá contar com o apoio do livro didático, atlas geográfico, canais interativos e ou recursos nos quais os estudantes sejam capazes de identificar os conflitos em andamento no mundo. Para que os alunos compreendam os conflitos na atualidade, elaboramos na **Atividade 3 : Leitura e Análise de Tabela** uma tabela a partir dos dados extraídos e disponíveis em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo>. Acesso em: 15 Mar. 2020. Ao acessar a reportagem disponível no *link*, haverá um mapa interativo que permitirá localizar as áreas em situação de conflito e conhecer as características do conflito e da região. Este *link* está disponível no caderno para acesso do estudante no item “Saiba mais”.

**Saiba Mais**

**Para além da Síria: os 12 maiores conflitos mundiais em 2018.** Blog Notícias do mundo da Diplomacia Civil. Disponível em: <http://diplomaciacivil.org.br/para-alem-da-siria-os-12-maiores-conflitos-mundiais-em-2018/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Contraponto: Texto. **Uma crítica à tese do Choque de Civilizações.** Pluricom Comunicação Integrada. Disponível em: <http://www.pluricom.com.br/forum/uma-critica-a-tese-do-choque-de-civilizacoes>. Acesso em: 09 fev. 2020.

**Choque de civilizações e a História do Tempo Presente.** Episódio da série educativa Cantinho da História, abordando a obra de Samuel P. Huntington (e algumas considerações sobre a História do Tempo Presente), a pedido de Décio Diniz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w3MEjk4hJU0>. Acesso em: 10 fev. 2020. Centésimo décimo segundo.

Lembramos ainda que outras sugestões estão indicadas no item “Saiba mais” no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola.

## TEMA 6- A GEOGRAFIA DAS RELIGIÕES

**Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:**

Analisar os principais elementos de identificação entre as religiões mundiais;

Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial.

**Competências Gerais da BNCC:**

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza;

**SENSIBILIZAÇÃO**

Para desenvolver este tema, buscamos propor a realização de uma atividade de sensibilização na qual o(a) professor(a) poderá sugerir à turma que, individualmente, reflita sobre as religiões que conhecem e convivem, de acordo com as questões sugeridas no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Para sistematização deste momento, sugerimos um diálogo em roda de conversa. É importante levantar um questionamento a respeito das religiões não declaradas presentes no Censo Demográfico do IBGE 2000- 2010, de forma a levar o aluno a pensar no estranhamento presente na declaração de uma identidade religiosa. Disponível em:

[https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_ao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_ao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf). Acesso em: 06 Nov. 2019. Neste contexto, se faz necessário criar espaço e oportunidades para que todos coloquem seus conhecimentos acerca do assunto, com respeito, reciprocidade e empatia. Acreditamos que assim conhecerão um pouco mais sobre algumas religiões e suas influências nas paisagens, cultura e sociedade.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A Geografia, ao abordar o tema das religiões, procura compreender a dinâmica do fenômeno da fé, da pluralidade religiosa do homem e da sociedade. E ainda, busca quantificar e identificar os espaços das denominações religiosas, com abordagens teóricas do que é o sagrado e o profano nestes territórios, na tentativa de convencer as pessoas de que existe um ser maior (ou seres maiores) que criou tudo e controla tudo. Para que os(as) estudantes demonstrem seu conhecimento sobre as religiões, sugerimos, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, a **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Imagem e Texto**, na qual eles farão a correspondência entre as imagens e o texto base com a sua descrição das mesmas, cuja a alternativa correta é a C. Ainda na **Atividade 1**, os(as) estudantes deverão desenvolver os conceitos de monoteísmo e politeísmo, bem como reconhecer os símbolos das religiões indicadas nas imagens.

Dentre a literatura que aborda temas sobre as religiões, percebe-se a preocupação destas com as diferentes crenças que ocupavam uma mesma região, pois a religião se apresentava como uma prática humana na qual seus usos e costumes descreviam a que povo e/ou religião pertencia. No Brasil, apenas em 1972, por meio de um estudo realizado na USP pela Dr Maria Cecília França, foi combinada a vertente religiosa com a geografia, onde ela analisou a atuação do pentecostalismo na região metropolitana de São Paulo, em especial no bairro da Freguesia do Ó. Em 1996, uma outra obra de Zeny Rosendahl também ganha a abordagem geográfica para falar sobre religião.

Para que o estudante consiga visualizar como se apresentam no cenário mundial atual, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, foi sugerida a **Atividade 2: Leitura e Análise de Mapa**, na qual, a partir do mapa “As religiões do Mundo Atual”, é possível identificar a área de predominância das diferentes religiões espalhadas pelo mundo, sua distribuição por continentes, predominância e continentes com maior fragmentação religiosa. Já para **Atividade 3: Leitura e Análise de Gráfico**, o(a) professor(a) mobilizará os(as) estudantes na leitura comparativa dos gráficos presentes na questão b). O termo “laicidade/ Estado Laico” está presente no Revolução Francesa e nas Constituições brasileiras desde 1824 e será trabalhado na questão a). Para responder à questão c), agora subsidiada pelo gráfico “Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000/2010”, o(a) professor(a) pode retomar a discussão iniciada na sensibilização.

## METODOLOGIAS

Para que os(as) estudantes se aprofundem no tema, sugerimos que seja realizado um seminário. Esta atividade poderá ser realizada a partir de pequenos grupos a serem definidos junto

com a turma. O(A) professor(a), ao mediar a atividade, deve orientar os estudantes na formação dos grupos, na escolha de um tema, estimulando para o autodidatismo e com vistas a contribuir para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação por meio da elaboração de seminários. Para tanto, indicamos alguns *links* que podem auxiliar a organização de seminários exitosos.

Os *links* são:

**Seminários - Como elaborar e apresentar?** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Lembramos que é importante organizar e apresentar aos estudantes um roteiro de pesquisa. Sugerimos ainda, para a realização desta atividade, a metodologia ativa de aula invertida, para que possa trazer uma aprendizagem significativa. Conheça a metodologia acessando os *links*:

Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 Abr. 2019.

Como funciona a sala de aula invertida? Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Vídeo: Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYj1lsQ>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Para a sistematização da **Atividade 4: Leitura e Análise de Tabela e Gráfico**, propomos um gráfico e uma tabela a partir dos quais os(as) estudantes deverão estabelecer relação entre os dois textos e nortear a resolução das questões propostas.

### Saiba Mais

**Texto: Introdução à geografia das religiões.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123639>. Acesso em: 10 fev. 2020.

**Cartilha da Defensoria Pública de SP sobre o combate a intolerância religiosa.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123639>. Acesso em: 10 fev. 2020.

**Cartilha sobre “Liberdade Religiosa e Direitos Humanos”.** Disponível em:

[www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/cartilha\\_liberdade\\_religiosa.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/cartilha_liberdade_religiosa.pdf). Acesso em: 06 fev. 2020.

**Texto sobre o Judaísmo.** Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/religiao/judaismo.htm>. Acesso em: 29 mar. 2020.

**Religiões.** História do Mundo. Apresenta características de algumas religiões. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/religoes/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças?** Disponível em: <http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**Modelos de ensino híbrido** (vídeo). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPzam0ljjs>. Acesso em: 12 fev. 2020.

## TEMA 7: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL

### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo.

Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de conflitos étnico-religiosos no mundo.

### Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C.4. Utilizar diferentes linguagens- verbal (oral ou visual- motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que elevem ao entendimento mútuo.

C.6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

C.10. Agir pessoa e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Neste eixo temático, abordamos as questões étnico-culturais, tendo como base as noções de zona ou focos de tensão, os principais conflitos étnicos-culturais e religiosos.

## SENSIBILIZAÇÃO

Falar sobre os conflitos étnico-culturais após termos abordado o “choque de civilizações” e a geografia das religiões parece ser um pouco mais fácil, tendo em vista que o estudante já conhece um pouco sobre o tema. Espera-se que, ele seja capaz de identificar a origem, a região em que ocorreu o conflito e suas causas; depois, espera-se que seja capaz de responder algumas questões a partir da leitura do texto proposto na **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Texto**. Deste modo, esperamos que consigam responder, se expressar melhor sobre o assunto e apresentar suas observações acerca do que vem ocorrendo no mundo.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O conflito étnico é um termo utilizado pela sociologia para explicar qualquer conflito de origem violenta, militar ou bélica, entre dois ou mais grupos.

Normalmente, os conflitos estão ligados a questões religiosas, territoriais, políticas, culturais e étnicas e aos embates motivados por características diferenciadas e pela falta de tolerância, resultando, muitas vezes, em genocídios.

Os conflitos étnicos existem no mundo desde o início dos tempos na história da humanidade. No Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, elaboramos um texto com a finalidade de conceituar o que é etnicidade, preconceito e etnofobia. Além de compreender os conceitos, esperamos que o estudante compreenda as diferenças culturais e a importância de se conviver com a diversidade.

## METODOLOGIAS

Posteriormente, indicamos a realização de um seminário, conforme proposto na **Atividade 2: Seminário Principais Conflitos**, para que os estudantes pesquisem e sejam protagonistas de seu aprendizado construindo uma aula mediada pelo(a) professor(a). Assim, sugerimos que o professor assuma o papel de articulador(a) na construção de um estudo regional do tema, por grupos de estudantes, estimulando o autodidatismo e contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação. Recomendamos alguns *links* que podem auxiliar o(a) professor(a) e os estudantes na organização de seminários exitosos:

**Seminários - Como elaborar e apresentar?** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Professor(a), recomendamos que sugira aos estudantes os conflitos atuais ou os que julgue mais importantes a serem estudados, como o da Síria, por exemplo, que pode ser aprofundado a partir dos seguintes conteúdos:

Entenda as causas do conflito na Síria. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

**Guerra na Síria.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerra-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

Pensando na atualidade, na **Atividade 3: Produção de Texto Alternativo** sugerimos aos estudantes que realizem uma reflexão sobre o atual cenário da Síria e elaborem um texto dissertativo pensando na crise humanitária, nos impactos e na instabilidade que este conflito causa na política internacional. Para que tenham um embasamento teórico, sugerimos a eles a leitura de algumas reportagens que podem apoiá-los na construção dos seus textos. Caso tenha outros textos pertinentes e atuais, é de extrema importância que apresente aos estudantes. A seguir, seguem os *links* indicados aos alunos:

- **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>. Acesso em: 5 fev. 2020. **ARTIGO: Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- **Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano- crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

#### Saiba Mais

**Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**Turquia se transformou em alvo de atentados.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano- crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**Nexo Jornal: As origens da guerra na Síria..** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3Svq\\_uTHm8E](https://www.youtube.com/watch?v=3Svq_uTHm8E). Acesso em: 26 fev. de 2020.

## TEMA 8: AMÉRICA LATINA?

#### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina;

Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização;

Identificar e analisar o papel dos principais atores sociais envolvidos em conflitos recentes na América Latina.

**Competências Gerais da BNCC:**

C.1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C.7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**SENSIBILIZAÇÃO**

Chegamos ao tema final deste bimestre. Após ter explorado alguns conflitos étnico-culturais, a partir das sugestões oferecidas, esperamos que os estudantes consigam analisar os elementos geográficos e as principais áreas de tensão, agora na América Latina. A ideia é que consigam compreender e estabelecer as relações entre as consequências do processo de colonização e o papel dos principais atores sociais envolvidos nesses conflitos.

Para este momento, é importante indagar junto aos estudantes se eles recordam de povos indígenas existentes na América Latina. Lembre os(as) estudantes que, ao longo do percurso formativo, o ensino fundamental, tratou do processo de ocupação do território Americano, feito pelos conquistadores europeus sobre os povos pré-colombianos, que ocasionou o extermínio de certas populações nativas.

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

É interessante que, nesta situação de aprendizagem, antes de iniciar as atividades propostas, converse com os alunos sobre as populações indígenas que vivem na América Latina e suas diversidades culturais. Atualmente, o estado de São Paulo, em especial a cidade de São Paulo, tem recebido muitos indígenas de outros países da América Latina, o que torna a diversidade cultural mais visível às populações. Após essa análise, pode-se confrontar as informações apresentadas pelos alunos com o texto do caderno do estudante: A América Latina tem cerca de 45 milhões indígenas, segundo o relatório Povos.

**METODOLOGIAS**

Neste momento, é possível realizar com os alunos uma atividade diferenciada, na qual eles pesquisem as populações indígenas dos países da América Latina e montem um painel, ou outra forma que julgarem mais adequada, para apresentação das características de cada população e cada país. Combine com os estudantes qual a melhor forma para realizar essa atividade. Para subsidiar a pesquisa, os estudantes podem consultar o *link* disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764\\_pt.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf). Acesso em: 25 fev. 2020. Esse *link* apresenta dados atualizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), nas páginas 40 – 43 sob o título - População e povos indígenas na América Latina: Quantos são? Quantos sobrevivem? Há uma tabela elaborada em 2014 com dados de censos realizados em toda a América Latina retratando aspectos demográficos das populações indígenas.

O texto inicial do Tema 4 foi extraído da reportagem *Relatório da ONU e aponta aumento do número de indígenas na América Latina*. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-09/relatorio-da-onu-aponta-aumenta-do-numero-de-indigenas-na-america>. Acesso em: 25 Mar. 2019. Esta reportagem foi adaptada ao Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, com o objetivo de trazer novos dados demográficos sobre a população indígena na América Latina e contribuir com a formulação das respostas às questões contidas na **Atividade 1: Leitura e Atividade de Texto** dos estudantes. Em relação à questão **c)**, o(a) professor(a) pode comentar com os alunos que as nações com elevadas presenças indígenas são: Bolívia, Guatemala, Peru e México; historicamente, esses países possuíam uma expressiva presença de nações indígenas bem organizadas, que mesmo após a colonização espanhola, mantiveram-se como base da cultura.

Na **Atividade 2: Confecção de Tabela**, elaborou-se uma tabela com o intuito de compreender alguns dos principais conflitos ocorridos na América Latina desde o século XIX. Para encontrar as informações, que permitirão o preenchimento correto dos motivos dos conflitos, sugerimos os seguintes *links* disponíveis em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-as-principais-guerras-entre-paises-da-america-do-sul/>. Acesso em: 26 fev. 2020; e em: <https://www.nexojournal.com.br/expreso/2016/06/06/12-disputas-de-fronteira-na-Am%C3%A9rica-Latina>. Acesso em: 25 fev. 2020. Ambos os sites possuem, de forma sucinta, os períodos, motivos, número de vítimas e um breve histórico das origens e consequências dos conflitos. Há informações suficientes para o(a) professor(a) realizar um seminário, se achar pertinente. A reportagem *12 disputas de fronteira na América Latina* apresentam 12 mapas, situando a extensão dos conflitos e textos contextualizando vários conflitos que podem ser explorados pelo(a) professor(a).

Propomos o quadro a seguir para que os alunos identifiquem os principais conflitos na América Latina.

Conflitos	Motivos dos conflitos
<b>Colômbia X Venezuela (1987)</b>	Barcos de guerra das Marinhas colombiana e venezuelana chegaram perto de entrar em combate nas águas do golfo da Venezuela, disputadas pelos dois lados e ricas em petróleo.
<b>Equador X Peru (1995)</b>	Disputa territorial por uma remota região fronteira de selva, onde existem reservas de ouro, urânio e petróleo. Em 1998, Equador e Peru assinaram um tratado de paz definindo suas fronteiras.
<b>Argentina X Chile (1978)</b>	A posse de três ilhotas no extremo sul do continente quase causou uma guerra entre os países, então governados por ditaduras militares. Esquadrões navais foram para a região, mas a mediação do papa João Paulo II evitou o conflito.
<b>Guerra do Chaco (1932-1935)</b>	Na disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até com petróleo, Paraguai e Bolívia travaram uma guerra desastrosa. Foram mortos cerca de 50 mil bolivianos e mais 40 mil paraguaios.

Conflitos	Motivos dos conflitos
<b>Nicarágua X Colômbia (1928)</b>	A Colômbia usa um tratado de 1928 para reivindicar a posse de um conjunto de ilhas, mas a Nicarágua rechaça a validade do documento, que foi firmado quando o país se encontrava sob ocupação americana.
<b>Guatemala X Belize (1859)</b>	Os dois vizinhos centro-americanos divergem sobre a posse de dezenas de ilhas e de uma área de mais de 11 mil km <sup>2</sup> , o que equivale à metade do Estado de Sergipe ou o dobro da Paraíba. A disputa teve início em 1859 na partilha de territórios que foram colônia da Inglaterra e da Espanha.

Após os alunos completarem a tabela, ficará evidente que os seis conflitos selecionados possuem como principal causa as disputas territoriais. O(A) professor(a) pode esclarecer, com os links disponibilizados, mais detalhes sobre esses conflitos, como, por exemplo, os seus desdobramentos, suas consequências e os acordos realizados para encerrar as disputas territoriais. Pode-se traçar um paralelo em relação ao Brasil e lembrar a importância do Barão de Rio Branco nas negociações ocorridas no fim do século XIX e início do século XX, que evitaram litígios fronteiriços com os países vizinhos.

Você pode solicitar uma pesquisa sobre a situação atual de dois conflitos recentes que afetam a América Latina:

- FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) destacando seu surgimento e as últimas tentativas de um acordo de paz;
- ELN ( Exército de Libertação Nacional)

Com o intuito de subsidiar a realização das pesquisas, sugerimos a reportagem “*Situação na Colômbia é discutida no Conselho de Segurança*”, disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/01/1656592>. Acesso em: 02 fev. 2020. Outra reportagem é “*Colômbia: um ano após acordo com as Farc, paz é frágil e violência persiste*”, disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/colombia-um-ano-apos-acordo-com-as-farc-paz-fragil-violencia-persiste-22106977>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Sobre a última guerrilha na América Latina, veja “*Colômbia pede que Cuba entregue líderes do ELN, a última guerrilha ativa da América Latina*”, disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547833027\\_402859.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547833027_402859.html). Acesso em: 07 Nov. 2019.

Para a **Atividade 3: Construção do painel sobre movimento migratório venezuelano**, veja a recente questão dos refugiados venezuelanos com um elevado fluxo para o Brasil e países vizinhos na reportagem “*Número de venezuelanos no Brasil dobrará em 2019, diz ONU*”, disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/numero-de-venezuelanos-no-brasil-praticamente-dobrara-em-2019-diz-onu,cc2e3f6954071803e35a7dfa3e1423f2vbi0a8av.html>. Acesso em: 04 fev. 2020.

Após a realização da pesquisa, o(a) professor(a) poderá seguir o roteiro indicado: primeiro, organize os estudantes em grupos para que pesquisem em jornais, revistas, livros didáticos e internet, coletem imagens e notícias sobre a situação dos refugiados e migrantes

venezuelanos, conforme indicado no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Ao fim da coleta, os(as) estudantes construirão um único painel socializando o produto das pesquisas. É importante que o(a) professor(a) acompanhe e oriente para que não ocorra repetições de imagem, e assim promova um material **“educativo”** para enriquecer e valorizar sua produção. Promova um debate ao final da exposição do painel. Consideramos essa ação como sendo a **Atividade 4**.

Conforme a Agenda 2030 da ONU - 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, propomos na **Atividade 5: Leitura e Análise de Texto** que o(a) estudante se aproprie e aprofunde na ODS 16, a fim de que ele(a) crie propostas de intervenção social dentro e fora de sua comunidade, tendo em vista o que já está sendo feito a esse respeito no âmbito global.

### Saiba Mais

**Mapa com os pontos de tensão para os povos indígenas na América Latina.** Disponível em: <http://www.teleios.com.br/mapa-com-os-pontos-de-tensao-para-os-povos-indigenas-na-america-latina/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

**Embaixador avalia cessar-fogo entre o governo colombiano e as Farc.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/colunista-fala-sobre-cessar-fogo-entre-governo-colombiano-e-farc/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**Fim do narcotráfico pelas FARC preocupa segurança brasileira.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fim-do-narcotrafico-pelas-farcs-preocupa-seguranca-brasileira/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**Grupos de guerrilha na política não são novidade, segundo historiador.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/farc-vaio- virar-partido/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**O indígena no Brasil do século XIX e o bom selvagem, plano de aula elaborado pela equipe da Nova Escola.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5564/o-indigena-no-brasil-do-seculo-xix-e-o-bom-selvagem>. Acesso em: 06 fev. 2020.

**Filmes para entender as ditaduras latino-americanas.** Disponível em: <https://filmow.com/listas/filmes-para-entender-as-ditaduras-latino-americanas-157623/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

## AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é um momento de aprendizagem com caráter formativo e informativo. É importante que a avaliação aconteça ao final de cada conteúdo trabalhado, pois possibilita saber o que o(a) estudante compreendeu e como compreendeu. Deste modo, deve avaliar: o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais; a forma como o(a) estudante se apresenta nas discussões e responde ao que lhe é solicitado nas atividades; como se organiza na realização das mesmas; sua criatividade; seu desenvolvimento e sua autonomia, que também dizem muito sobre o seu aprendizado.

**TEMA 5- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES:** é de extrema importância oferecer aos alunos a recuperação, uma vez que não tenham desenvolvidas as expectativas de aprendizagem. Ao identificar as defasagens, proponha atividades nas quais o(a) aluno(a) consiga expressar o que aprendeu, em rodas de conversa, apresentação escrita e/ou outra forma que julgar pertinente. Sugerimos, que o(a) estudante faça uma pesquisa bibliográfica, em livros de geografia ou até mesmo na internet, por meio de vídeos e filmes, buscando o que é o “Choque de Civilizações”, do estadunidense Samuel Huntington e o ponto de vista do intelectual palestino Edward Said, podendo ampliar as discussões de diferentes visões da geopolítica contemporânea.

**TEMA 6- GEOGRAFIA DA RELIGIÕES:** observe como o(a) aluno(a) foi se desenvolvendo ao longo do processo de ensino e aprendizagem, verifique quais recursos ele utilizou para realizar suas atividades e se houve alguma lacuna nesse processo.

Sugerimos uma autoavaliação, pois permite que o(a) estudante identifique o que aprendeu, o que ficou faltando e quais foram suas dificuldades. A revista Nova Escola publicou a reportagem “11 respostas para as questões mais comuns sobre recuperação”, na qual comenta sobre as maiores dúvidas de quem enfrenta o desafio de garantir a aprendizagem de todos os alunos. A reportagem orienta como fazer o diagnóstico inicial, orienta como analisar os resultados e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>. Acesso em: 04 fev. 2020.

**TEMA 7: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL:** sugerimos que solicite uma autoavaliação aos estudantes, no que se refere às atividades realizadas em grupo e no que tange à participação individual.

A seguir, apresentamos uma ficha modelo de autoavaliação que pode auxiliar professor(a) e aluno(a) na hora da avaliação, visto que, com ela em mãos, fica claro para o(a) aluno(a) quais aspectos precisa desenvolver ao apresentar seu trabalho de pesquisa, e para o(a) professor(a), como o(a) aluno(a) pode ser avaliado. Uma ideia é que os grupos avaliem também os outros grupos, pois assim é possível fazer contrapontos nas apresentações e se chegar a uma menção justa e equilibrada.

Exemplo de ficha de avaliação, que pode ser acessada e adaptada pelo(a) professor(a):

### Ficha de avaliação de Seminário

Avaliador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Grupo/ Apresentador: \_\_\_\_\_  
Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

A avaliação dos seminários será com notas de 0,0 a 10,0 (notas atribuídas sem critério técnico serão descontadas da nota do grupo avaliador do projeto, em igual valor atribuído pelos avaliadores em seu respectivo projeto)

CRITÉRIOS	Aluno: Registro das impressões
1. Postura dos(as) estudantes no momento de apresentação	
2. Clareza na apresentação e uso de linguagem formal	
3. Domínio sobre o assunto tratado (embasamento teórico)	
4. Organização sequencial do assunto abordado na apresentação	
5. Qualidade dos slides (pouco texto; figuras, tabela e gráficos legíveis; fontes; fundos de slides adequados etc.)	
6. Habilidade para o uso correto do recurso audiovisual	
7. Emprego de recursos acessórios para apresentação (qualidade e habilidade para uso dos mesmos)	
8. Formulação de perguntas e observações criativas e de interesse da disciplina	
9. O grupo/apresentador atendeu ao tempo determinado para apresentação (nem muito mais nem muito menos)	
10. Habilidade/qualidade das respostas às perguntas pós-apresentação	
<b>Conceito:</b>	

Adaptado, disponível em: [http://paginapessoal.utfpr.edu.br/eleandrobr/un/mestrado+ppgsis/seminarios/Ficha%20de%20avaliacao%20de%20Seminario.doc/at\\_download/file](http://paginapessoal.utfpr.edu.br/eleandrobr/un/mestrado+ppgsis/seminarios/Ficha%20de%20avaliacao%20de%20Seminario.doc/at_download/file).

Acesso em: 30 mar. 2020.

A intervenção junto àqueles que não desenvolveram as habilidades deverá ser no sentido de retomar o que o(a) estudante já sabe, para propor atividades de recuperação dirigidas. O(A) professor(a), ao acompanhar o percurso de aprendizagem, poderá oportunizar momentos durante a aula em que as habilidades sejam retomadas fazendo uso das “metodologias ativas”,

para que, em casa, ou em outros espaços de aprendizagem eles possam pesquisar e relacionar a vida cotidiana ao conteúdo estudado.

**TEMA 8: AMÉRICA LATINA?** : O(A) professor(a) poderá realizar uma atividade de avaliação global da aprendizagem, pois o momento é ideal para que os estudantes coloquem em jogo os conhecimentos proporcionados pelas leituras dos textos indicados e pelas atividades do material do aluno. Para tanto, sugerimos o uso de metodologia ativa de QUIZ. Para conhecer mais, acesse o conteúdo disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA19\\_ID7810\\_17092018214720.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7810_17092018214720.pdf). Acesso em: 14 fev. 2020.

Esta atividade poderá ser construída a partir do aplicativo Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escola Digital). Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos nos *links* sugeridos a seguir:

**Microsoft Forms - Dicas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOo>. Acesso em: 14 fev. 2020.

**Google Formulário: como fazer um formulário.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8>. Acesso em: 14 fev. de 2020.

Os tutoriais irão ajudá-lo(a) a criar facilmente pesquisas, testes e outras inovações para aplicar na sala de aula, e os estudantes poderão respondê-lo usando o *link* de acesso, tanto pelo celular, como na sala de informática, presencial ou à distância.

Lembramos que a avaliação deve ser tratada como um momento formativo e informativo a respeito do processo de ensino e da aprendizagem. O ideal é que o(a) professor(a) não fique preso a um único instrumento de avaliação. Por isso é importante que ela aconteça ao longo do desenvolvimento de todas as atividades, de modo que as atividades proporcionem condições de avaliar o estudante no domínio das habilidades relacionadas ao tema. A considerar que cada estudante é único na vida e na escola, sugerem-se diferentes instrumentos de avaliação. Segue *link* de matéria “*Ensino aprendizagem: entenda como seu aluno aprende*” para repertoriar sobre como o(a) estudante aprende considerando as diferentes inteligências. Disponível em: <http://www.conversaemacao.com.br/ensino-aprendizagem-como-o-seu-aluno-aprende/>. Acesso em: 07 fev. 2020.

A recuperação deve ser dirigida com intervenção, tão logo seja detectado que o(a) estudante não desenvolveu as habilidades propostas, seja pela incompreensão de conceitos ou pela dificuldade em estabelecer na prática a relação com o conteúdo. Dessa maneira, a progressão de habilidades não será prejudicada e a aprendizagem atenderá a expectativa do ano/série. Caso necessário, elabore atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Como auxílio aos estudantes, considere a organização das atividades em grupos colaborativos, compostos pelos diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a colaboração entre eles. Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, produção de textos, leitura e interpretação de mapas, em que o(a) professor(a) pode propor novas atividades, buscando diversificar suas estratégias. A reportagem parte do diagnóstico inicial, propondo ações para fazer o diagnóstico com os alunos, orienta como analisar os resultados do diagnóstico e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>. Acesso em: 04 fev. 2020.

## REFERÊNCIAS

**CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner de.** A religião no Oriente Médio. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-religiao-no-orient-medio.htm>. Acesso em: 02 fev. 2020.

**FIALCOFF, Dóris.** Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**FIORILLO, Marília.** Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>. Acesso em: 24 fev. 2020

**FIORILLO, Marília.** Turquia se transformou em alvo de atentados. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**FREITAS, Eduardo de.** As religiões no mundo. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>. Acesso em: 02 fev. 2020.

**LOYO, Laura.** Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**MORAES, Jorge Viana de.** Seminários - Como elaborar e apresentar? Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

**NAÇÕES UNIDAS BRASIL.** Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

**NOVA ESCOLA.** Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**NOVOS ALUNOS.** O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças? Disponível em: <http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**PAIVA, Thais.** Como funciona a sala de aula invertida? Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**REARDON, Christopher.** Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

**REVISTA ISTO É.** Entenda as causas do conflito na Síria. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

SANT, Mario. **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional.** Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

#### **Vídeos:**

**Modelos de ensino híbrido.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPzamoljss>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYj1lsQ>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**As origens da guerra na Síria.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3Svg\\_uTHm8E](https://www.youtube.com/watch?v=3Svg_uTHm8E). Acesso em: 26 fev. de 2020.

## ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Crítérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	Realizei adequadamente	Realizei parcialmente	Não realizei	Comentários e/ou observações
Ao iniciar a leitura, realizei reflexões sobre o título;				
Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância e avançando em minhas hipóteses;				
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;				
Compreendi a real finalidade do texto;				
Explorei as características do público leitor deste gênero;				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				
Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:				
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;				
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;				
Aquilo que você acha que faz muito bem;				
O que eu aprendi.				

# CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

## ENSINO MÉDIO – VOLUME 1

Caro Professor (a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os(as) estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os(as) estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os(as) jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

# CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

## 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 1º BIMESTRE

<b>1º BIMESTRE</b>	<b>3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b>
	<b>CONTEÚDOS</b>
	Imperialismos, Gobineau e o racismo Primeira Guerra Mundial Revolução Russa Nazismo e racismo
	<b>HABILIDADES</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar criticamente as justificativas ideológicas apresentadas pelas grandes potências para interferir nas várias regiões do planeta (sistemas modernos de colonização, imperialismo, conflitos atuais).</li> <li>• Relacionar o princípio de respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural, nas análises de fatos e processos histórico-sociais.</li> <li>• Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre um determinado aspecto da cultura.</li> <li>• Interpretar realidades histórico-sociais a partir de conhecimentos sobre a economia e as práticas sociais e culturais.</li> <li>• Posicionar-se criticamente sobre os processos de transformações políticas, econômicas e sociais.</li> <li>• Reconhecer alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural.</li> <li>• Estabelecer relações entre a mecanização das guerras, a desumanização do inimigo e o papel da pesquisa científica para elevar a eficácia destruidora das guerras tecnológicas.</li> <li>• Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e suas decorrências nos conflitos armados.</li> <li>• Comparar as novas tecnologias e as modificações nas relações da vida social e no mundo do trabalho.</li> <li>• Relacionar as implicações socioambientais do uso das tecnologias de produção industrial em diferentes contextos sociais.</li> <li>• Identificar as principais características dos regimes totalitários</li> <li>• Discutir situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.</li> <li>• Reconhecer o papel da propaganda de massa nas sociedades históricas.</li> <li>• Reconhecer a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos.</li> </ul>

Caro(a) Professor(a),

O primeiro bimestre aborda o final do século XIX e século XX, tendo como foco a História europeia, no entanto, questões pertinentes à sociedade brasileira são tratadas significando realidades, muitas vezes experimentadas pelos(pelas) estudantes.

As habilidades devem ser desenvolvidas de forma que os(as) estudantes analisem, interpretem e tenham elementos para a crítica das justificativas do imperialismo ou neocolonialismo, provocados pela corrida industrial competitiva e nacionalista, iniciada no século XIX que interferiu em inúmeras regiões do mundo – aspectos que fomentaram os conflitos entre as principais potências mundiais. Também é importante observar, em um movimento de ir e vir, a relação das teorias racistas com preconceitos arraigados e estereótipos que revelam os discursos construídos com intencionalidades, por isso a importância de analisar diferentes realidades histórico-culturais em sua diversidade, assim como combater preconceitos de diversas naturezas.

Ao ter como objeto de conhecimento a Primeira Guerra Mundial, a habilidade deverá propiciar a compreensão das relações de poder entre as nações e o desenvolvimento tecnológico que permitirá, a partir dessa historicidade, produzir armas de destruição em massa cada vez mais sofisticadas, transformando os conflitos armados no mundo ontem e hoje. As habilidades concernentes aos posicionamentos críticos sobre processos de transformações políticas, sociais e econômicas são também abordadas com a temática da Revolução Russa, permitindo a reflexão sobre os conceitos de capitalismo, comunismo e socialismo, na apreensão das diferenças em seus modelos de Estado.

Por fim, no bimestre, os(as) estudantes deverão reconhecer como a propaganda, no rádio, cinema e outros meios, impactou a sociedade contemporânea, destacando principalmente o seu uso nos regimes totalitários, que com a Segunda Guerra Mundial, colocaram em xeque os Direitos Humanos.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: IMPERIALISMO E AS QUESTÕES DO RACISMO

### INTRODUÇÃO

Estudaremos nessa Situação de Aprendizagem o final do século XIX e o início do século XX, e para isso, é necessário retomarmos que os processos desencadeados pelas Revoluções Industriais, iniciadas na Inglaterra, e que, posteriormente, disseminaram-se dentre alguns dos países europeus, além de Estados Unidos e Japão, foram as mais radicais transformações da vida humana e trouxeram consequências irreversíveis para o mundo.

A industrialização gerou a necessidade da busca por matérias-primas e novos mercados consumidores, por isso alguns países europeus, passaram a expandir suas colônias e a competir entre si. Essa “corrida” no século XIX é chamada de neocolonialismo (para diferenciar do colonialismo dos séculos XVI e XVIII). Essas potências industrializadas empreenderam sua nova colonização em regiões da África, Ásia e Oceania, assim como EUA e Japão, e como possuíam

grande poderio militar, submeteram muitos povos e criaram teorias racistas para justificar essa intervenção. Essa forma de dominação de um Estado, Nação ou povo, de imposição e controle, contrária aos interesses do outro, ficou conhecida como imperialismo<sup>12</sup>.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## ATIVIDADE 1

1.1. Leiam os textos abaixo:

### TEXTO I

O jornal Folha de SP, em artigo publicado em 22 de março de 2018, afirma que a Europa recebeu, desde 2010, mais de um milhão de imigrantes da África subsaariana e, a partir de 2017 esse número triplicou. Algumas das razões apontadas pelo jornal para saída da população de seus países, seriam os conflitos internos, instabilidade política e pouca confiança no futuro. No entanto, há também um enorme fluxo migratório entre países africanos como apontam os estudos *África em Movimento: dinâmica e motores da migração ao Sul do Saara* (Estudo publicado pelos órgãos FAO e CIRAD/ONU). As migrações criaram o mundo que conhecemos hoje, impulsionaram seu desenvolvimento e ainda assim enfrentam problemas internos relacionados ao aumento populacional e conseqüentemente o desemprego, divisões entre as economias rurais e urbanas.

**Fonte:** Adaptado de: Diogo Bercito. *Europa recebeu 1 milhão de imigrantes da África Subsaariana desde 2010*. Folha de S. Paulo, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/europa-recebeu-1-milhao-de-imigrantes-da-africa-subsaariana-desde-2010.shtml>. Acesso em: 20 set. 2019.

### TEXTO II

Segundo o Banco Mundial, a taxa de extrema pobreza no mundo é de 10%, no entanto na África esse número chega a 41% (dados de 2015). As explicações do órgão internacional, apesar da heterogeneidade do continente e dos seus países, ainda estão relacionadas à violência, guerras civis, e fragilidades institucionais. Alguns países teriam suas taxas de crescimento econômico menores diante da dependência de outros países.

**Fonte:** Friederike Müller-Jung. *Banco Mundial: Pobreza extrema ainda preocupa em África*. Adaptado de: DW, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/banco-mundial-pobreza-extrema-ainda-preocupa-em-%C3%A1frica/a-45924718>. Acesso em: 20 set. 2019.

- a. Ao ler os textos, tendo em vista seus conhecimentos, você consegue pensar quais as razões históricas que fazem com que alguns países africanos enfrentem dificuldades econômicas, políticas e sociais?

**ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:** Quando pensamos no continente Africano, somos muitas vezes compelidos a cair em grandes estereótipos e lemos os textos acima que parecem não coincidir com a cidade de Johannesburgo, moderna e industrializada. A África possui recursos naturais como ouro, diamantes e urânio que circulam pelo mundo, além das reservas de petróleo. Temos a tendência de perceber esse enorme continente, de um lado como uma África que representaria a pobreza, a fome, ou do contrário, uma África idílica, parada no tempo com suas tradições, savanas e animais exóticos. Para uma reflexão que parte do presente para o passado, precisamos analisar como esse *olhar* foi construído historicamente. Um aspecto importante a ser destacado é que geograficamente o continente africano costuma ser separado por uma “África branca”, ao norte do Saara, e uma “negra”, ou subsaariana, ao sul do continente. Criar divisões, entre a “África branca” e a “negra” já é uma denominação que reproduz um discurso colonialista e racista. Quando estudamos a civilização egípcia, esquecemos que sua população surgiu nas nascentes do Rio Nilo, ou seja, na “África Negra”, ou mesmo quando falamos de uma “África Muçulmana”, como se fosse possível delimitar espaços e culturas tão heterogêneas. Ao criarmos essas “separações”, reiteramos determinados estereótipos criados pelas fronteiras artificiais às quais esse continente foi submetido. Dessa forma, devemos fazer a reflexão: de que “África” estamos falando e querendo entender? Quando generalizamos, ou seja, universalizamos a África a uma coisa única, desvalorizamos toda sua diversidade, e acentuamos os preconceitos.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- b. Com a ajuda de seu professor(a), faça uma pesquisa apontando as razões que levaram à construção desse estereótipo acerca do Continente Africano e procure pensar quais seriam os fatores internos e externos que comprometem aspectos econômicos e sociais em sua autodeterminação<sup>13</sup>.

Professor(a),

Nessa atividade inicial, espera-se que os(as) estudantes observem, levantem hipóteses a partir dos textos, para com esses dados comecem a inferir sobre as relações entre o imperialismo, neocolonialismo e as dificuldades políticas, econômicas e sociais que são concernentes a dominação dos países africanos, assim como em outras regiões, como a Ásia e Oceania (regiões não abordadas no recorte dado pelo *Caderno*).

É necessário cuidado para não reforçar os estereótipos sobre o continente africano, como explicitado no texto “*Algumas observações importantes*”, que metodologicamente os(as) estudantes devem ler após apresentarem seus conhecimentos sobre a leitura inicial. Destaque a quantidade de países, sua heterogeneidade, as inúmeras culturas, suas indústrias e metrópoles. É importante mostrar em um mapa o aspecto geográfico que separa a “África branca” da “África subsaariana”, principalmente a indicando como uma construção artificial. Explícite e oriente os(as) estudantes acerca das notícias que mostram singularidades da realidade econômica e social do continente africano, em relação aos processos migratórios, mais complexos e que devem ser compreendidos historicamente.

13 A **autodeterminação** dos povos é o princípio que garante a um país e seu povo o direito de se autogovernar, ter soberania nas suas escolhas políticas sem intervenção externa.

## ATIVIDADE 2

### 2.1. Leitura de texto.

#### A África retalhada

Durante mais de trezentos anos, a escravidão transformou milhões de africanos em mercadorias e o seu trabalho gerou riqueza aos países europeus. Os povos africanos significavam lucro, ao serem comercializados, além de mão de obra nas lavouras. Com o fim do tráfico internacional de escravos, na metade do século XIX, outras riquezas tornaram-se interessantes aos europeus. Segundo a pesquisadora e especialista em África, Leila Leite Hernandez, após o período da colonização litorânea, que gerou guerras internas e tribais entre os africanos, os europeus passaram a explorar, por meio fluvial, o interior do continente com o objetivo de buscar matérias-primas, principalmente minérios, para o desenvolvimento industrial crescente na Europa, que ampliava cada vez mais o leque de países nessa corrida industrial. Após explorar o delta do Nilo, outras bacias hidrográficas serviram para adentrar ao continente africano, como o delta dos rios Níger, Zaire, Zambeze. Assim sendo, exploradores, inicialmente ingleses e franceses, posteriormente de outros países europeus, passam a ter grande interesse na região para alimentar sua indústria crescente. Prevendo possíveis conflitos entre os países, na busca por riquezas e territórios, o chanceler da recém unificada Alemanha, Otto Von Bismarck, em 1884, reuniu na Conferência de Berlim, os países europeus, a Rússia e os EUA, para criar uma política de partilhamento da África. Dentre as deliberações, o reconhecimento da posse do território seria efetivado com a notificação aos demais países de sua ocupação, dessa forma, intensificando ainda mais as disputas nessa corrida colonial.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

---

**Vídeo. História: A partilha da África.** CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4>. Acesso em: 20 set. 2019.

---



---

**Sobre Conferência de Berlim.** Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/>. Acesso em: 20 set. 2019.

---



#### ROTEIRO DE PESQUISA:

- Pesquise no link <http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt> (acesso em 20 set. 2019), um mapa do continente africano do início do século XVIII e compare com um do final do século XIX. Destaque as consequências da Conferência de Berlim (1884-1885) nas fronteiras desses países (os links/QR Codes acima poderão ajudá-lo);
- Faça um levantamento dos movimentos de resistência à ocupação europeia, assim como os conflitos entre os europeus, como, por exemplo, a Guerra dos Bôers (1880-1881/1899-1902).
- Escolha um dos países do continente africano e pesquise sua situação atual. Elabore um artigo de opinião, relacionando presente e passado, levando em consideração se as condições políticas, sociais, culturais hoje, têm relação com a forma como a região foi explorada pelos países europeus.

Professor (a), as atividades acima, demandam recursos digitais, mas que podem ser adaptadas a realidade da escola, como uso de mapas e textos de livros didáticos. No entanto, aos estudantes que têm acesso à internet, oriente que o site *geacron* oferece o uso on-line de mapas históricos selecionando apenas o ano a ser pesquisado, dessa forma, com o intuito de observarem geograficamente as consequências do neocolonialismo na África, da Conferência de Berlim, percebam a criação das fronteiras artificiais delimitadas com o *traçar da régua* no território africano.

Destaque também as resoluções da Conferência de Berlim no que concerne a posse dos territórios, ou seja, os chamados protetorados, e a determinação de uma “ata de notificação” aos demais países signatários do processo, que permitiu, posteriormente a divisão da África e da Ásia. Essa condição levou muitas potências a tensões, mesmo após as regulamentações da Conferência, como é o caso da Guerra dos Bôers na África do Sul, entre ingleses e holandeses. Outro aspecto importante é colocar o processo de resistência da população africana, como por exemplo o Império Zulu, na África do Sul, os dervixes no Sudão, como tantos outros povos subjugados.

Após a contextualização, as pesquisas, análise de mapas históricos, o vídeo é um recurso interessante para uma aula dialógica, já que possui aproximadamente 16 minutos e conta com a análise de professores e especialistas sobre a temática, caso não seja possível sua exibição coletivamente, pode-se adequar o procedimento.

Tendo os(as) estudantes condições para o aprofundamento da temática, a realização da produção do artigo pode propiciar um diagnóstico do processo dentro da sequência de atividades. É importante ressaltar que as respostas do roteiro de atividades acima, assim como o artigo realizado pelos(pelas) estudantes, são flexíveis e encadeadores de reflexões. Você, professor(a) deve estar atento ao observar o tempo de cada estudante nos processos de aprendizagem na realização dos procedimentos para avaliar processualmente, assim como proporcionar novas estratégias de recuperação, caso o(a) estudante não apreenda a habilidade e as expectativas determinadas. As atividades devem ser encadeadas em “etapas” para que os(as) estudantes construam seu conhecimento e os relacionem ao que vivem hoje.

## ATIVIDADE 3

### Cientificismo e Racismo

A ciência, atrelada aos avanços tecnológicos, auxiliou o discurso de dominação da Europa em relação aos povos afro-asiáticos. Utilizando parâmetros da teoria darwinista<sup>14</sup> aos fenômenos sociais, a teoria justificava a vitória do mais “forte” sobre o mais “fraco” – como uma “seleção natural”. Ou seja, a novidade no século XIX, foi a criação de uma concepção de raça como um atributo biológico e cientificamente “legítimo”. Se o preconceito é algo antigo, a ciência amparando a noção de raça, criou

14 Charles Darwin é considerado o pai da teoria da evolução, por isso o termo “darwinismo”. Sua obra “A origem das Espécies” foi publicada em 1859.

critérios morfológicos, como cor de pele, formato do nariz e crânio, para biologicamente justificar uma inferioridade característica em determinadas raças. Foi o caso de teorias de Francis Galton (eugenia) e das concepções de raça hierarquizadas, ainda no século XVIII, por Carl Von Linnè .

### **Missão civilizadora – o fardo do homem branco**

O discurso da “superioridade dos europeus” de “raça branca” propiciou a disseminação do imperialismo, justificado pela responsabilidade em “civilizar” os povos inferiores, incultos, pautados pelas ausências de Estado, de tecnologia, de cultura etc. Os franceses usaram o termo “missão civilizadora” e os ingleses, “o fardo do homem branco”.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- 3.1. Leia os trechos abaixo e faça uma reflexão relacionando seus discursos ao tema apresentado acima:

#### **DOCUMENTO I - Poema O fardo do homem branco**

“Pegai o fardo do Homem Branco  
Enviei vossos melhores filhos  
Andai, condenai seus filhos ao exílio  
Para servirem aos vossos cativos;  
Para esperar, com chicotes pesados  
O povo convulsionado e selvagem  
Vossos cativos, tristes povos,  
Metade demônio, metade criança”.

Poesia de Rudyard Kipling, publicada em 1894. Tradução livre.

**Fonte:** Wikipedia. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_White\\_Man%27s\\_Burden](https://en.wikipedia.org/wiki/The_White_Man%27s_Burden). Acesso em: 20 set. 2019.

#### **DOCUMENTO III – Machelmba, chefe dos Yao, ao comandante alemão Hermann von Wissmann em 1880:**

“Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na vossa. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei que sois um homem livre”.

BOAHEN, A. A. História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 56.

**Fonte:** Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

#### **DOCUMENTO II – Discurso de ministro francês em 1885**

“As raças superiores têm um direito sobre as raças inferiores. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores.”

Jules Ferry, 1885. (Tradução Livre). **Fonte:** Wikipedia.

Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Jules\\_Ferry](https://en.wikipedia.org/wiki/Jules_Ferry). Acesso em: 20 set. 2019.

- Em agrupamentos, realizem uma análise de cada documento, explicando os argumentos utilizados na época, na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo.
- Relacionem o conteúdo dos documentos às causas da expansão colonial e justifiquem seus argumentos.
- Criem um título para cada documento justificando sua ideia e passem ao grupo seguinte para que faça o mesmo, e assim sucessivamente. Após a sala analisar todos os títulos, escolham em uma votação o mais adequado com os argumentos utilizados.

- d. Com base na temática estudada, relacionando-a aos dias atuais, pesquise se é possível identificar evidências em notícias de jornais, filmes, charges, e outras mídias de permanências relacionadas a preconceitos étnicos, religiosos ou culturais? Justifique.

### 3.2. **Vamos criar um slogan!**

- a. Por meio de um “folheto”, elabore um *slogan* que contemple os preceitos de igualdade da Constituição Brasileira, quando explicita que as pessoas são iguais, possuem os mesmos direitos, independentemente de sua cor, “raça” ou etnia.

**Para essa elaboração considere:** a construção histórica sobre as supostas “raças” “superiores” e “inferiores” deixaram raízes que se refletem nas desigualdades étnicas, sociais e econômicas no mundo. No Brasil, que como colônia portuguesa, também escravizou povos africanos, sendo hoje o maior país com população negra fora da África, também há permanências advindas da escravidão, revelando uma profunda desigualdade em nossa sociedade.

---

#### PARA SABER MAIS

Indicação para o professor (a): Documentário da BBC. Racismo Científico, Darwinismo Social e Eugenia. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hPYZi\\_ALTh4](https://www.youtube.com/watch?v=hPYZi_ALTh4). Acesso em: 20 set. 2019.



---

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Artigo 5°. Senado Federal. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp). Acesso em: 20 set. 2019.

---

Professor(a), essa atividade propicia, além da reflexão sobre o neocolonialismo, pensar a formação histórica do nosso país que está profundamente associada à escravidão moderna instituída no Novo Mundo. Os povos africanos constituíram a mão de obra utilizada nas lavouras da América do Norte e do Sul desde o século XVI até a segunda metade do século XIX. Com o fim do tráfico em 1850 e com a exploração do interior do continente africano, se abateu uma nova invenção: a raça como atributo biológico, ou seja, justificado pela ciência.

Com a ideia de raça, associada a dimensão biológica (a biologia foi criada como disciplina autônoma no século XIX), cria-se um modelo científico e epistemológico que supostamente explicaria a natureza humana e suas características genéticas revelando uma hierarquia natural, entre as raças “superiores” e “inferiores”. O termo raça, do latim *ratio* (descendência) existia, mas sem o âmbito biológico.

Essa percepção científica da ideia de raça, associada a publicação de *A origem das Espécies* (1859), de Charles Darwin ensejou sua associação a elementos genéticos.

O nascimento desses discursos científicos, supostamente “neutros”, possibilitaram a criação de teorias como a eugenia, desenvolvida pelo inglês Francis Galton (1822-1911), que tinha como expectativa o aperfeiçoamento artificial da qualidade genética da população, ou seja, o aperfeiçoamento da “raças mais dotadas” para incentivar a reprodução dos “bons” indivíduos e suas qualidades hereditárias, e desencorajar e mesmo reprimir as “raças fracas”.

Ao analisar os documentos, e considerar as discussões do acerca discurso científico do século XIX, em um encadeamento de indagações, os(as) estudantes deverão observar os argumentos construídos na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo, assim como posteriormente relacioná-lo ao expansionismo territorial dos países industrializados em busca de colônias para a exploração de recursos naturais, aumentar seus mercados consumidores, além de mão de obra como é o caso bastante emblemático da República do Congo, praticamente uma colônia pessoal do rei belga Leopoldo II.

Ao realizarem suas considerações, devem apresentar suas interpretações e inferências e, com a criação dos títulos e legendas, que por meio do procedimento sugerido, permitirá a troca de ideias entre os(as) estudantes e até mesmo um debate. Por fim, revelando as permanências, uma pesquisa prévia pode ser solicitada, para maior embasamento e argumentação por parte dos(das) estudantes, que podem trazer essas fontes em sala – jornais, revistas, charges, dentre outras mídias.

Por fim, a construção dos *slogans*, que obviamente remetem a publicidade e não precisam se restringir a esse uso, pois constituem uma função da linguagem em contextos discursivos que podem promover uma ação prática. Por isso, oriente os(as) estudantes em como criar esse “slogan”, que poderá ser realizado digitalmente ou em folhetos. Sua produção pode mobilizar a turma e se tornar uma campanha dentro da escola, incentivando seu protagonismo e autonomia.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E REVOLUÇÃO RUSSA

### INTRODUÇÃO

O historiador Nicolau Sevcenko<sup>15</sup> utiliza uma imagem bastante interessante para pensarmos o mundo hoje e nossa relação com a tecnologia, a de um *loop* em uma montanha russa, ou seja, passamos por períodos de extremo otimismo a quedas vertiginosas! Vamos pensar historicamente: no século XIX e início do século XX, observamos que os países ocidentais europeus, após os processos de industrialização (1ª e 2ª Revolução Industrial), asseguraram fontes de energia, armamentos, meios de transporte e comunicação nunca vistos, mas, de repente, numa derrocada, percebeu-se que toda essa tecnologia poderia gerar destruição e mortes em massa, chegamos à Grande Guerra Mundial. Sevcenko, afirma que, ao iniciar o século XXI, o homem ocidental sentiu-se novamente no novo “topo” dessa montanha russa, agenciada pela tecnologia, os espaços não são mais os mesmos e perdemos a referência do tempo<sup>16</sup>. Ao sairmos da montanha russa, aturdidos, desordenados, percebemos o que significa esse “passeio”. Não há como sair dele quando em movimento, estamos expostos aos seus riscos e forças que nos conduzem a algum lugar...Qual seria esse lugar? Vamos pensar juntos?



**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- 
- 15 SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- 16 Professor(a), a obra de Sevcenko foi escrita a partir de reflexões geradas pela passagem do século e milênio, um período de otimismo pós Guerra Fria. Ainda não havia ocorrido a crise de 2008 que seria, na visão de Sevcenko, a queda vertiginosa. Considerando isso, contextualize essas questões aos estudantes.

**Contextualização:**

Com a política imperialista no século XIX e a superioridade industrial da Inglaterra, França, Alemanha, dentre outros países, os europeus viviam a chamada *Belle Époque* (1890-1914), já que havia benefícios materiais advindos da indústria. No entanto, em busca de hegemonia, alguns países europeus possuíam conflitos nessa empreitada, como a França, que havia perdido território para Alemanha, na guerra Franco-Prussiana em 1871 (Alsácia-Lorena), assim como também disputava com os alemães a posse do Marrocos. A Alemanha havia se tornado uma potência industrial, competindo igualmente com a Inglaterra, e tinha interesse em construir uma estrada de ferro de Berlim a Bagdá, que lhe daria acesso aos recursos naturais do Oriente Médio.

O Império Turco-Otomano, em declínio, enfrentava inúmeros movimentos nacionalistas<sup>17</sup>, na região dos Balcãs, viabilizando a anexação Bósnia-Herzegovina ao Império Austro-húngaro, e a Sérvia pretendia criar a “Grande Sérvia”, ao ocupar territórios dos austríacos e dos turcos. O Império Russo apoiava movimentos separatistas, tendo em vista uma saída na região pelo mar Mediterrâneo, o que gerou tensões com a Áustria-Hungria, que possuía um império multinacional de austríacos, alemães, húngaros, romenos, italianos e eslavos.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

**ATIVIDADE 1**

## 1.1. Vamos criar um mapa mental.



- a. Realize uma pesquisa prévia para a proposta de atividade, e em agrupamentos, discuta com seus(suas) colegas. Feito isso, organizem suas ideias e apresentem os aspectos que levaram a Primeira Guerra Mundial. Abaixo, temáticas que podem ser abordadas nesse mapa mental.

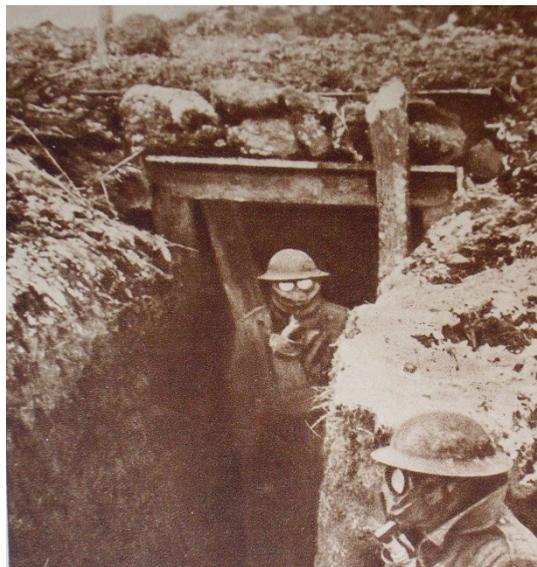
<sup>17</sup> Nacionalismo - Constitui-se em **movimento político**, pautados na ideia de Nação, que exprime a crença na existência de certas características comuns em uma comunidade, nacional ou supranacional.

## 1ª GUERRA MUNDIAL



## EXPANSIONISMO TERRITORIAL

Caricatura de Cecil Rhodes do século XIX. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha\\_de\\_%C3%81frica#/media/Ficheiro:Punch\\_Rhodes\\_Colossus.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha_de_%C3%81frica#/media/Ficheiro:Punch_Rhodes_Colossus.png). Acesso em: 20 set. 2019.



## COMPETIÇÃO INDUSTRIAL

Foto de soldados com máscaras contra armas químicas durante a 1ª Guerra Mundial. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/American%27s\\_wearing\\_gas\\_masks\\_during\\_World\\_War\\_I.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/American%27s_wearing_gas_masks_during_World_War_I.JPG). Acesso em: 20 set. 2019.

## REVANCHISMO



Soldados ingleses entrenchados durante a Primeira Guerra Mundial. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Lancashire\\_Fusiliers\\_trench\\_Beaumont\\_Hamel\\_1916.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Lancashire_Fusiliers_trench_Beaumont_Hamel_1916.jpg). Acesso em: 20 set. 2019.

## MOVIMENTOS SEPARATISTAS



Foto do Arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa Sofia, momentos antes de do atentado que os matou. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke\\_Franz\\_with\\_his\\_wife.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke_Franz_with_his_wife.jpg). Acesso em: 20 set. 2019.

---

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 21 set. 2019.

Geekie Games. **Como fazer um mapa mental.** Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema>. Acesso em: 21 set. 2019.

Descomplica. **Mapa Mental: O Mundo e a Grande Guerra.** Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-o-mundo-e-a-grande-guerra/4yG/>. Acesso em: 21 set. 2019.

---

O primeiro texto, sobre o *loop da Montanha Russa* de Sevchenko, é uma maneira de sensibilizar os(as) estudantes, assim como apresentar o problema no desenvolvimento das habilidades, como meio de fazê-los(as) pensar a respeito das relações que podemos estabelecer entre os conflitos bélicos do início do século XX, as instabilidades políticas entre nações e o mundo hoje. O texto pode ser lido de maneira colaborativa para que questionamentos sejam feitos aos estudantes, de maneira a levantar seus conhecimentos prévios.

Apresente alguns pontos importantes sobre a evolução do conflito, com o texto *Contextualização*, destacando os interesses de cada potência, assim como seus desdobramentos, para que os(as) estudantes tenham um ponto de partida na elaboração do **Mapa Mental**. Na proposição da atividade, sugere-se acima, alguns elementos para fomentar as reflexões sobre o neocolonialismo, imperialismo, tais como imagens de trincheiras, fotografia do Arquiduque do Império Austro-Húngaro (Francisco Ferdinando), além de lançar termos a serem pensados como *movimentos separatistas*, *competição industrial*, *revanchismo* e *expansionismo territorial*. É importante orientar no processo de criação do Mapa Mental, as indicações de subsídios que existem no *Caderno do Aluno* para realizar o procedimento.

É importante destacar as relações da Primeira Guerra Mundial com os conflitos imperialistas, a rivalidade entre alemães e franceses advindo da Guerra Franco-Prussiana, a questão da Sérvia e o Império Austro-Húngaro, assim como iniciar a questão da saída da Rússia da Guerra e a entrada dos norte-americanos.

## ATIVIDADE 2

### “Bombas inteligentes?”

Muitos armamentos que conhecemos hoje foram desenvolvidos na Primeira Guerra Mundial. Metralhadoras, tanques de guerra, armas químicas, aviões transformaram sobremaneira as táticas bélicas. Essas tecnologias criaram máquinas de guerra diminuindo o embate físico entre os soldados. No entanto, as mortes passam a ocorrer de forma massificada e o número de vítimas aumentou substancialmente. Uma das tecnologias desenvolvidas nesse período propiciou, posteriormente,

a criação do que conhecemos atualmente como *drones*. À época da Primeira Grande Guerra, foram criados aviões militares não tripulados, que na verdade eram bombas voadoras destinadas a atacar posições em solo. Seriam os “tataravós” dos *drones* modernos. Para estabelecermos uma relação entre essas tecnologias bélicas, surgidas no início do século XX e as de hoje, vamos analisar seu poder de destruição em massa e as questões éticas que envolvem a utilização dessas máquinas. Da mesma maneira em que algumas armas criadas na Primeira Grande Guerra alteraram as formas de combate, os *drones* hoje vêm tornando possível conduzir uma guerra à distância. Na ocasião da Guerra do Iraque, o ex-secretário de defesa norte-americano, Donald Rumsfeld, afirmou que ataques aéreos atuais são diferentes dos realizados na Primeira e Segunda Guerras, já que as “bombas inteligentes” atingiriam alvos escolhidos. Os impactos do uso bélico dos *drones*, revela um potencial de violação dos Direitos Humanos, que parece ter sido esquecido pelas nações que assinaram a *Carta das Nações Unidas* que propõe a resolução de conflitos por meios pacíficos.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## 2.1. Vamos pesquisar e realizar um debate?



- a. No contexto de conflitos armados é possível haver uma regulamentação para o uso de tecnologias de destruição em massa? Ao fim da Primeira Guerra regulamentações foram criadas nesse sentido, quais foram elas? Pesquise qual a data de assinatura da Carta das Nações Unidas. Você consegue inferir as razões dessa data?

---

### PARA SABER MAIS:

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Primeira Guerra Mundial e armas químicas:** Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/primeira-guerra-mundial-horrores-e-sofrimentos-da-guerra-quimica/>. Acesso em: 23 set. 2019.

Mega Curioso. **Invenções da Primeira Grande Guerra.** Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/guerras/51334-6-das-invencoes-mais-surpreendentes-da-primeira-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes cria a responsabilidade penal internacional.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/tratado-de-versalhes-cria-a-responsabilidade-penal-internacional/>. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/>. Acesso em: 23 set. 2019.

---

Após a realização do Mapa Mental é importante que você professor(a), oriente e direcione os(as) estudantes em suas conclusões e inferências, para compreensão do potencial de destruição em massa, iniciado na Primeira Guerra que se consolida na Segunda Guerra. As tecnologias, revelaram um cenário bélico trágico, com um número muito alto de mortes, incluindo civis,

em parte em virtude do uso de armas químicas, granadas, submarinos, tanques de guerra, aviões, etc., em outro, o ódio relacionado aos nacionalismos, a ideia de Guerra Total que pretendia enfraquecer o inimigo com a destruição territorial e com a morte de civis, que potencialmente seriam mão de obra na indústria bélica, assim como futuros soldados. É importante destacar que a guerra não possuía fronteira definida, havia conflitos nas colônias, dependendo dos arranjos e alianças.

Para realização da atividade 2, com um *Debate*, é necessário organizar agrupamentos, tempo de fala e exposição de cada grupo, além do espaço pedagógico. A proposta também pode ser realizada em grupos de verbalização e de observação, um grupo de estudantes apresentam suas ideias e reflexões, enquanto os demais registram por escrito, e ao final, também apresentam suas contribuições.

Esse é o momento para que os(as) estudantes verifiquem as regulamentações após a Primeira Grande Guerra e seus desdobramentos que originaram novos conflitos, como a Conferência de Paz de Paris de 1919 dos “quatro grandes”, cujas principais decisões ficaram a cargo dos EUA, Reino Unido, França e com menor participação a Itália. Destaca-se nesse sentido a tentativa de Woodrow Wilson com a “Paz dos Quatorze Pontos”, que pretendia levar a solução da “paz sem vencedores”, no entanto, as nações não assinaram essa resolução e prevaleceu o Tratado de Versalhes, com características punitivas aos países que perderam o conflito.

Um aspecto importante a ser ressaltado, que terá relação em atividade posterior, é a *Carta das Nações Unidas*, de 1945. O texto está disponível ao final do *Caderno* como subsídio para uma proposta que tem como objetivo a junção no desenvolvimento de habilidades acerca da resolução de conflitos e defesa dos Direitos Humanos. É importante que os(as) estudantes percebam que uma resolução efetiva só ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, e que mesmo atualmente há limitações nas ações da ONU.

## ATIVIDADE 3

### 3.1. Comparação de mapas históricos.

Com a ajuda do mapa interativo no link abaixo, ou de livros didáticos identifique as modificações dos territórios e fronteiras da Europa, no aspecto geopolítico após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918);

Mapa interativo: **GeaCron**. Disponível em: <http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt>. Acesso em: 23 set. 2019.

- Quais impérios desapareceram após a Primeira Guerra Mundial?
- Que países surgiram depois da Primeira Guerra?
- Quem determinou a nova configuração política da Europa?

---

#### LINK PARA PESQUISAR:

UOL Notícias. **Mudança em fronteiras após conflito**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/07/26/primeira-guerra-fez-imperios-sumirem-confira-mapa-antes-e-depois-do-conflito.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

---

Na atividade 3, após as conclusões realizadas pelos(pelas) estudantes nas propostas anteriores, a análise cartográfica deverá apresentar a nova configuração política expressas nas fronteiras e territórios do Continente Europeu, pode-se também explorar como ficou a questão colonial na África, Ásia e Oceania.

Nessa análise, sugira o acesso ao site *geacron* com as datas pré-determinadas (é interessante estender a data para além do final da primeira guerra, já em 1921 ou 1922), para que os(as) estudantes observem que a Alemanha perde territórios (como já analisaram com o Tratado de Versalhes), os Impérios Austro-Húngaro e Russo (formação da URSS) desaparecem, novos países são formados, dentre outras mudanças. Pode-se solicitar que verifiquem o mapa em 1922, explicitando o fim do Império Otomano também espaço de tensões no período. É comum o uso desses mapas em livros didáticos, caso a escola e/ou estudante, não tenham como acessar o site sugerido.

### PARA INÍCIO DE CONVERSA:

O estopim da Revolução Russa de outubro de 1917, está relacionado à Primeira Guerra Mundial. No entanto, suas raízes eram mais profundas e suas consequências para o mundo foram duradouras. A tentativa da Rússia de construir uma sociedade diferente da sociedade capitalista, orientada inicialmente por valores comunistas, dividiu a política, ao longo de quase todo século XX em dois lados opostos.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## ATIVIDADE 4



- 4.1. Para se compreender a Revolução Russa, é importante que vocês pesquisem as diferenças entre **socialismo, comunismo e capitalismo**, utilizem o modelo da tabela abaixo para guiar sua pesquisa.

	CAPITALISMO	SOCIALISMO	COMUNISMO
PROPRIEDADE	<i>Propriedade privada dos meios de produção.</i>	<i>Propriedade estatal dos meios de produção, gerida por trabalhadores.</i>	<i>Propriedade coletiva, ou comum, dos meios de produção.</i>
MODELO DE ESTADO	<i>Estado burguês.</i>	<i>Estado dos trabalhadores.</i>	<i>Governo econômico, social e político dos trabalhadores, por meio de cooperativas, conselhos e associações de livres produtores.</i>
VISÃO DA SOCIEDADE	<i>Divisão da sociedade em classes.</i>	<i>Expropriação dos capitalistas e divisão dos recursos por meio de serviços públicos do Estado.</i>	<i>Fim das classes sociais: todos são produtores.</i>

Professor(a),

A temática da Revolução Russa e as habilidades a serem desenvolvidas, pode ser um momento importante para esclarecimentos de equívocos conceituais dada a complexidade de correntes de pensamento concernentes às inúmeras linhas teóricas. O enfoque é compreendê-los na experiência vivida em determinadas sociedades e suas contraposições. Os(as) estudantes devem, com sua orientação, realizar uma pesquisa diferenciando alguns aspectos distintivos nas correntes de pensamento no que elas se relacionam com políticas de Estado, para a compreensão entre o modelo liberal, capitalista e os socialistas e comunistas.

A ideia não é aprofundar um estudo de correntes de pensamento, suas especificidades dentro de autores de inúmeras vertentes como é foco no desenvolvimento de habilidades da segunda série do Ensino Médio, mas que os(as) estudantes consigam compreender como esses aspectos se relacionam nas transformações políticas, econômicas e sociais. Dessa forma, a pesquisa orientada pela tabela que pretende a análise dos tipos de propriedade, modelos de Estado e divisão da sociedade são pontos de partida para sensibilização acerca do tema e das relações que podem ser exploradas em sala de aula.

### O Império Russo pré-revolucionário

No final do século XIX, o Império Russo ainda era uma nação agrícola, a grande maioria da população vivia no campo utilizando técnicas rudimentares nas lavouras. Havia um investimento estrangeiro no país com o intuito de obter lucros, dessa forma, passam a encorajar a nascente indústria do Império Russo em algumas cidades, como Moscou, Kiev e São Petersburgo. Ao contrário de outros países europeus, que viveram processos influenciados pelo pensamento liberal nas chamadas revoluções burguesas (regime constitucional, poderes divididos, voto, etc.), o Estado Russo vivia politicamente uma monarquia absolutista, com o poder centralizado pelo Czar<sup>18</sup>. A servidão havia sido extinta em 1861 e, apesar de livres, os camponeses dependiam dos grandes proprietários rurais. Nas cidades, a indústria não melhorou as condições de vida da população. As jornadas de trabalho eram longas, salários baixos e havia a proibição de greves e organizações sindicais. Essa situação oportunizou a influência das ideias socialistas entre a população. Outro aspecto que trouxe agravamento social, foi a Guerra da Rússia e Japão entre 1904 e 1905, disputando território na Manchúria, atual China, conquistado pelo Japão. Diante da complicada situação social, em 1905, manifestantes elaboraram uma petição ao Czar Nicolau II com reivindicações da população russa, e em uma passeata de aproximadamente duzentas mil pessoas, as tropas imperiais atiraram contra os manifestantes deixando centenas de mortos e feridos. Esse dia ficou conhecido como *Domingo Sangrento*. Esse episódio gerou ainda mais descontentamento em relação ao imperador e as greves tornaram-se comuns ao longo do ano. Nas cidades industrializadas, foram criados Conselhos de representantes dos trabalhadores das fábricas, conhecidos como **soviets**, o que impulsionou, diante das pressões populares, a promulgação de uma Constituição e Assembleia Geral – **Duma**, que deu um caráter mais liberal ao Império Russo, com a retomada do crescimento industrial até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

18 Czar: denominação utilizada para designar o Imperador Russo, termo abolido a partir da Revolução de 1917. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/czar/>. Acesso em: 23 set. 2019.

---

**PARA SABER MAIS:**

Vídeo: A Revolução Russa. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s8ydWNOokVs>. Acesso em: 20 set. 2019. Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917

---

**Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917**

No início de 1917, o Império Russo passava por uma situação insustentável, economicamente havia falta de mercadorias e preços altos dos produtos, levando a população à fome e à miséria. A participação na Primeira Guerra contribuiu para aumentar a crise, já que a guerra levava o país a perder mais de três milhões de soldados em batalhas. O Império Russo vivia uma crise institucional, estava ingovernável. Manifestações eram constantes e, os soldados que deveriam reprimir os movimentos grevistas, aderiram a eles. Sem apoio, o Czar Nicolau II abdicou ao trono e instituiu-se um governo provisório composto por burgueses e socialistas moderados – cadetes e **mencheviques**, que adotaram medidas liberais.

A população ansiava por reforma agrária e a saída da Rússia da guerra, e as resoluções de caráter liberal não acalmaram os ânimos, assim, Lênin, defensor da revolução do proletariado, canalizou os interesses da população, para a implementação do comunismo. Em outubro de 1917, tropas populares tomaram edifícios e exigiram a renúncia do governo provisório ganhando maior dimensão no resto do país. Lênin e Trotsky lideraram o movimento **bolchevique** e os mesmos assumiram o poder com sua liderança. Com o triunfo da revolução em 1917, os bolcheviques propuseram uma reforma agrária, dividindo as grandes propriedades de terra entre os camponeses pobres, estatização dos bancos e das fábricas, incluindo empresas estrangeiras, controle direto das fábricas pelos operários, a negociação da paz com os alemães e a retirada dos russos da guerra. Consolidado, o processo revolucionário foi ampliado aos países que já eram parte do antigo Império Russo e, em 1922 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Além da Rússia, mais 14 nações formaram o país mais extenso do mundo. Após a morte de Lênin, em 1924, assumiu o poder Joseph Stalin, e em 1928, passou a adotar os planos quinquenais (economia de planificação), governando de maneira ditatorial até 1953. Após a década de 1950, a URSS e Estados Unidos viveram as disputas políticas e influências de suas ideias, de um lado os países capitalistas e de outro os socialistas, na chamada Guerra Fria.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- 4.2. Após suas pesquisas, leitura dos textos e orientações do(a) seu(sua) professor(a), elabore um texto argumentativo sobre os processos de transformações políticas, sociais e econômicas na Rússia durante o governo bolchevique e as tensões ocasionadas durante a Guerra Civil (1918-1921).

Professor(a), contextualize a situação da Rússia Czarista, com o auxílio do texto acima, assim como pode trazer novos elementos e propostas de sensibilização e contextualização. A utilização de vídeos, ou mesmo filmes, são procedimentos interessantes, no entanto, devem ser bem articulados ao plano de aula, e jamais utilizados como ilustração ou sem uma integração a temática e problematização.

O QR Code e link acima indicam um vídeo de aproximadamente 18 minutos, que com fontes imagéticas, registros fílmicos da época, trechos de entrevistas com professores e especialistas, pode servir de subsídio em aula e uma forma de despertar o interesse e a curiosidade do(da)

estudante. Caso não seja possível a exibição coletiva, pode servir como fonte de pesquisa aos estudantes que tenham acesso à internet (com roteiro prévio para procedimento).

Nesse momento da proposta, destaque o caráter quase feudal da Rússia Czarista, as condições de vida dos camponeses e demais trabalhadores, também os conflitos chamados de “Ensaio Geral” de 1905, com a revolta dos marinheiros do Encouraçado Potemkim, a petição ao Czar, além das consequências da Primeira Guerra Mundial no processo revolucionário russo.

#### PARA SABER MAIS:

**Sobre as diferenças entre bolcheviques e mencheviques.** Mundo Educação. Bolcheviques e Mencheviques. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/bolcheviques-x-mencheviques.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

#### LIVRO:

REED, John. Os dez dias que abalaram o Mundo. *Os dez dias que abalaram o mundo*.

O jornalista norte-americano John Reed presenciou o processo revolucionário russo e analisou os acontecimentos à época. O seu livro é um importante registro da Revolução Russa de 1917. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/66320793/dez-dias-que-abalaram-o-mundo-john-reed>. Acesso em: 23 set. 2019.

#### FILMES:

OUTUBRO. Direção: Sergei Mikhailovich Eisenstein. 1928. O filme representa o processo revolucionário russo de 1917, do governo provisório de Kerensky, instaurado após o regime czarista, e mostra as primeiras vitórias de Lênin e dos bolcheviques. Foi um filme encomendado para comemoração dos dez anos da Revolução. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LF1n3mxTMTI>. Acesso em: 23 set. 2019.

O ENCOURAÇADO POTEKIN. Também do Diretor Eisenstein, de 1925, é considerado um dos mais importantes filmes da história do cinema mudo, o filme revela suas teorias de arte cinematográficas ao mundo, e traz grandes inovações na edição e montagem. O filme tem como temática a história do navio Potemkim, durante as tensões e conflitos de 1905. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3i9FkLOac9s>. Acesso em: 23 set. 2019.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: NAZISMO

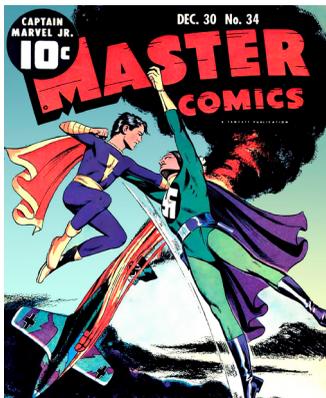
Atenção: o texto a seguir pode conter spoilers!



### ATIVIDADE 1

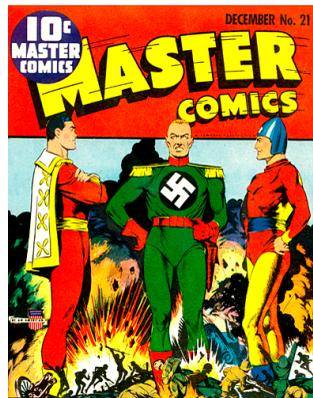
1.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

**Imagem 1** – Capitão Marvel combatendo Capitão Nazi, que também voa.



**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain\\_Marvel\\_and\\_his\\_cast#/media/File:MasterComics34.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComics34.jpg). Acesso em: 21 set. 2019.

**Imagem 2** – Capitão Marvel e Homem - Bala combatendo novo inimigo: Capitão Nazi.



**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain\\_Marvel\\_and\\_his\\_cast#/media/File:MasterComicsNo21.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComicsNo21.jpg). Acesso em: 21 set. 2019.

### PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Atualmente, os cinemas têm sido invadidos por produções cinematográficas de super-heróis que saem das histórias em quadrinhos para a telona, combatendo vilões mutantes e alienígenas com o intuito de salvar o mundo! Personagens como X-Men, os Vingadores, dentre tantos outros, não são novidades das tecnologias cada vez mais avançadas do cinema. Desde a criação da DC Comics ou da Marvel, as histórias estão repletas de discussões éticas, morais e políticas, e são fontes inestimáveis para compreensão das sociedades que as produzem e consomem esse tipo de entretenimento. Assim como as HQs, muitos regimes políticos utilizaram meios de comunicação de massa para propagar ideias e que alteraram sobremaneira a sociedade. Se hoje, com a morte do *Homem de Ferro* nos *Vingadores Ultimato*, perdemos um personagem para defender a humanidade contra vilões que querem destruir a terra (até quem sabe ele renascer em outra narrativa), já tivemos outros super-heróis criados exclusivamente pelos norte-americanos para o combate dos regimes totalitários, como o Nazista por exemplo. Na imagem acima, observa-se o *Capitão Marvel* em batalha contra o *Capitão Nazi*, e o próprio *Capitão América*, explicando de forma simples, desculpem os fãs, foi “criado” para lutar na segunda guerra mundial.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Professor(a),

Os quadrinhos são uma maneira interessante de sensibilização para o desenvolvimento das habilidades, trazendo a temática para o cotidiano do(da) estudante, já que possui uma conexão com o universo dos jovens, espera-se que o interesse pela linguagem auxilie na problematização e contextualização.

Mesmo não sendo o foco do *Caderno* o trabalho com a HQ em sua totalidade, já que há no gênero uma progressão de imagens narrando situações que proporcionam a ideia de movimento, ritmo e caracterização dos personagens, a observação de sua capa já revela sua intencionalidade e problematização. As histórias em quadrinhos se caracterizam, por seu processo de produção, distribuição e consumo como uma linguagem utilizada pela cultura de massa, a partir da década de 1930. Sua utilização pelos norte-americanos foi difundida pelo mundo, principalmente no

período da segunda guerra mundial com caráter bastante patriótico que se acentua na Guerra Fria no combate ao comunismo. No caso específico das imagens selecionadas é evidente a função política, ao enfatizar personagens na luta contra os princípios nazistas.

Assim como as histórias em quadrinhos, outras produções da cultura de massa serviram como propaganda a diferentes concepções de mundo, reconhecendo valores pronunciados por essas sociedades que a produziram, no caso, em regimes ditatoriais e totalitários, como os democráticos. Apresentando-se explicitamente como “propaganda” ou também subentendido com seu uso no cinema, no rádio, etc.

No aspecto metodológico sugere-se fazer questionamentos aos estudantes, de maneira dialógica, para observar seus conhecimentos prévios estimulando as inferências e hipóteses na construção do processo de aprendizagem, apontando para reflexões mais complexas que deverão ser construídas pelos(pelas) estudantes ao longo da apreensão das habilidades.



Crianças uniformizadas nas escolas italianas da década de 1930, os gestos “altivos” imitam o *Duce*. Cartilhas eram elaboradas para disseminação dos ideais fascistas.

**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ballilla-Italian\\_Fascist\\_Children%27s\\_Organisation.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ballilla-Italian_Fascist_Children%27s_Organisation.png). Acesso em: 26 set. 2019.



Poster celebrando a unificação dos povos das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nas bandeiras se lê: “Obrigado, grande camarada Stalin!”.

**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:USSRRepublicsPoster.jpg>. Acesso em: 26 set. 2019.



Hitler sendo fotografado em 1938 ao iniciar obras de um sistema rodoviário. A imagem que procura explicitar o renascimento econômico da Alemanha.

**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv\\_Bild\\_183-H04560,\\_%C3%96sterreich,\\_Reichsautobahn,\\_Adolf\\_Hitler,\\_Spatenstich.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-H04560,_%C3%96sterreich,_Reichsautobahn,_Adolf_Hitler,_Spatenstich.jpg). Acesso em: 26 set. 2019.



Cartaz do Filme “Triunfo da Vontade” de Leni Riefentahl de 1934, que apresenta a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg. O filme procura evidenciar a grandiosidade do regime nazista, enaltecendo a figura de Hitler como o grande líder da Alemanha que a fará novamente um grande império.

**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Leni\\_Riefentahl#/media/File:Triumph\\_des\\_Willens\\_1934.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Leni_Riefentahl#/media/File:Triumph_des_Willens_1934.jpg). Acesso em: 26 set. 2019.

**Vídeo: O fascismo e o nazismo.** CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1Qltw9HOae&index=5&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1Qltw9HOae&index=5&t=0s). Acesso em: 21 set. 2019.



- a. Ao observar as imagens e suas descrições, apresente para cada imagem aspectos que as caracterizam como propaganda de regimes totalitários e justifique sua resposta;
- b. Nas imagens observamos o culto aos líderes dos regimes nazista e soviético. O que significava essa personificação para a propaganda e sua relação com a ideia de Estado?
- c. *“Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos”.* (LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48). A partir da frase do historiador Alcir Lenharo, elabore um parágrafo relacionando a frase às imagens observadas acima.

Professor(a), ao trabalhar com documentos visuais, é importante encorajar os(as) estudantes na busca de informações sobre as imagens, ano, autor, intencionalidade. Também é importante “decompor” o documento descrevendo seus detalhes, registrando os elementos para com isso criar uma interpretação, que não é única. No caso de fotografias, a posição da câmera, seus planos e enquadramentos podem revelar intencionalidades. Hitler por exemplo, tinha preferência ao ser fotografado, que a câmera o retratasse de “baixo para cima”, aparecendo nas fotos em posição de superioridade, Mussolini em seus retratos de primeiro plano, era destacado com sua altivez, emoções e gestos.

Essas especificidades devem ser apresentadas aos(as) estudantes nas orientações e encaminhamentos dados durante a observação dessas imagens para que possam levantar hipóteses sobre as características dos regimes fascista, nazista e stalinista. Alguns aspectos ressaltados nas questões apontam um viés para esse procedimento, ao descrever a imagem e analisar as legendas, deverão considerar a importância da figura do “líder carismático”, a representação de Estado forte e as qualidades nacionais, assim como o papel da propaganda na educação das massas.

Explore a temática por meio do vídeo *O Fascismo e o Nazismo*. Por possuir aproximadamente 23 minutos, é necessário um planejamento e organização para sua exibição em partes, ou solicitar a visualização aos estudantes como pesquisa. Outra maneira de desenvolver a temática é com a utilização de fontes de outras tipologias, como documentos oficiais dos regimes, excertos de discursos proferidos, todos facilmente encontrados em livros didáticos.

## ATIVIDADE 2

### 2.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

A utilização de meios de comunicação em massa para fins propagandísticos não é uma novidade, muitos países utilizaram esse recurso no início do século XX para fins políticos. No entanto, esse recurso teve características específicas no caso de regimes como o **fascismo** na Itália, o **nazismo** na Alemanha e o **stalinismo** na União Soviética.

Os regimes **totalitários** usavam o jornal, o rádio e o cinema como forma de “educar” a população, exploravam o culto às personalidades e a exaltação das qualidades nacionais. O cinema teve a incumbência de fabricar e divulgar imagens de países que se recuperavam da recessão do pós-guerra, graças ao Estado e suas “carismáticas” lideranças políticas.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a. Diante das colocações da introdução acima, das orientações de seu(sua) professor(a) e pesquisas, aponte as semelhanças e diferenças entre o fascismo, o nazismo e o stalinismo.
- b. Você verificou que os regimes totalitários possuem características que permeiam o culto ao Estado e ao chefe; o antiliberalismo e a oposição à democracia; além do controle da sociedade pelo Estado. Faça uma pesquisa com seus(suas) colegas e, em grupos, busquem fontes históricas de diferentes tipologias (trechos de discursos, imagens, obras de arte, legislações, etc.) que confirmem nesses regimes essas especificidades. É importante criar uma legenda à fonte e realizar um pequeno texto abaixo justificando sua escolha e apresentando suas conclusões.
- c. Após a realização das atividades acima, crie um “meme” ou uma charge que defenda os princípios democráticos tão importantes às sociedades contemporâneas, relacionando de maneira comparativa aos princípios ditatoriais e totalitários.

Professor(a), a *Atividade 2*, pressupõe uma reflexão atrelada a anterior, por isso espera-se que os(as) estudantes na proposta tenham outros elementos suplementares na ampliação de suas interpretações. Assim sendo, sugere-se que sejam destacadas algumas questões importantes à temporalidade, como o nacionalismo e sua ênfase dos sentimentos patrióticos que exaltam feitos do passado.

No caso do fascismo, a retomada da grandiosidade do Império Romano, tendo como símbolo o *fascio romano*, comendo a ideia de representação de Estado. A Alemanha, buscando resgatar seu valor como povo germânico, que à custa de seu *ethos* guerreiro, bem exemplificado pela história da Prússia, possibilitou a unificação tardia em 1871, numa guerra contra a França – que com os “quatro grandes”, após a primeira guerra, ainda impôs com o Tratado de Versalhes punições e a responsabilidade pela guerra. Questão fundamental a ser desenvolvida, no caso da Alemanha, é o racismo, a xenofobia, o antisemitismo como fator de coesão nacional que levará a construção de um ideal de povo que descendia dos povos nórdicos e arianos. É importante retomar, de maneira sucinta, os ideais advindos da Revolução Francesa, princípios democráticos e liberais, construídos nos processos das revoluções burguesas como contraponto aos regimes totalitários.

Sugere-se na atividade, uma pesquisa feita pelos(pelas) estudantes, com seu auxílio na indicação de sites, livros, de fontes históricas de diferentes tipologias (trechos de discursos, imagens, obras de arte, legislações, etc.) para que na análise dessas fontes, além de desenvolver uma *atitude historiadora*, ao interrogá-la, confirmem nesses regimes as especificidades abordadas. É importante que criem uma legenda à fonte e justifiquem em um pequeno texto suas conclusões.

Como resultado final de suas pesquisas orientadas e análise de fontes, os(as) estudantes poderão criar uma charge, ou um “meme”, defendendo os princípios democráticos, relacionando de maneira comparativa aos princípios ditatoriais e totalitários para que essa reflexão permita observar o presente, levando em consideração os Direitos Humanos.

### PARA SABER MAIS

Na imagem, vemos a cineasta alemã Leni Riefenstahl, figura polêmica que trabalhou para os ideais nazistas, teve um papel importante na história do cinema, já que revolucionou as técnicas de filmagem à época. Filmou a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg em 1934 chamado de “Triunfo da Vontade”. Em 1936, no longa documental Olympia, filme que com inúmeras experimentações técnicas utilizadas até hoje na transmissão esportiva, retratou as Olimpíadas de Berlim. Nesse filme é onde se vê um *close-up* de Hitler diante da medalha de ouro do corredor afro-americano Jesse Owens, contrariando a doutrina ariana de supremacia racial nazista.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.



Imagem da cineasta Leni Riefenstahl.

**Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/4/4b/20081206205226%21Bundesarchiv\\_Bild\\_152-42-31%2C\\_N%2C3%BCrnberg%2C\\_Leni\\_Riefenstahl\\_mit\\_Heinrich\\_Himmler.jpg?uselang=pt-br](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/4/4b/20081206205226%21Bundesarchiv_Bild_152-42-31%2C_N%2C3%BCrnberg%2C_Leni_Riefenstahl_mit_Heinrich_Himmler.jpg?uselang=pt-br).

Acesso em: 20 set.2019.

Sobre a cineasta Leni Riefentahl. Documentário. “A deusa imperfeita”. Direção Ray Müller, EUA, 1994.

## PROPOSTA COMPLEMENTAR: VAMOS ASSISTIR UM FILME?

Como parte do acervo de vídeos recebidos pelas escolas do *Programa Cultura é Currículo*, o filme/ documentário de Peter Cohen *Arquitetura da destruição*, também disponível na internet, é um estudo bastante complexo da concepção de mundo de Hitler, consequentemente do nazismo. Revela, a partir da sua concepção de arte, das suas pretensões de embelezamento, o viés naturalista e conservador intransigente, capaz de eliminar tudo e todos que não se enquadrassem na sua concepção de beleza e harmonia. Valorizando os ideais greco-romanos de perfeição, fazia-se necessário “limpar”, purificar a nação, levando a cabo a dizimação de judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, comunistas, por exemplo.

Trata-se de um documentário bastante extenso, de quase duas horas de duração. Assim, faz-se necessário um recorte de cenas, trechos mais adequados ao planejamento e objetivos propostos. Um recorte importante pode se dar na visão dada pelo nazismo ao associar os movimentos da Arte Moderna à ideia de degeneração (Arte Degenerada), que, ao perversamente objetivá-la com o auxílio da ciência, pretende justificar o racismo, o antisemitismo associando-os ao “feio” e “anormal”. Hitler e seu ministro da propaganda, utilizaram-se do cinema como forma de propagar o nazismo, um bom exemplo é o filme de 1940, *Jud Süß* dirigido por Veit Harlan, idealizado e supervisionado pelo Ministro da Propaganda Nazista Joseph Goebbels, que deturpa a imagem dos judeus. Essas e outras questões são exploradas em “Arquitetura da Destruição” como subsídio ao trabalho no desenvolvimento da habilidade.

Filme: **Arquitetura da destruição (Undergångens arkitektur)**. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1989. 119 min. 14 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WNQk0OwyoBw>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Texto para subsídio da atividade:

### **A Memória Trágica do Ocidente: A Alemanha Nazista.**

Hitler foi um homem público que viveu na imaginação do povo alemão, de maneira profunda e arrebatadora. Afinal, os momentos de crise revelam aos homens ainda mais seus desejos, esperanças e desesperanças. O mundo do imaginário aflora com muita densidade, o futuro se lhes apresenta como presente, envolvendo complexidades e ambiguidades.

O homem quer alçar voos como se desprendendo da história, rompendo com a história. É o momento mais propício para alguns segmentos envolverem-se no carisma de lideranças salvadoras. *Essas lideranças passam a ser as esperanças*. O mundo imaginário do homem, particularmente da massa, vê nesse carisma a possibilidade de liberdade, de bússola. Perde-se a razão ou deixa-se levar pela razão dominante do poder público. Junto com o carisma, a imaginação procura vislumbrar *novas formas* que substitua o presente “degenerado”.

A *Arte* pode tornar-se à panaceia para o desespero das massas, do homem. O museu, local que informa e apresenta as obras do passado, também lugar que interrogamos o significado da criação do homem, acaba tornando-se o local, não de questionamentos para o próprio enriquecimento cultural e compreensão do mundo e dos homens, mas um local de *propaganda ideológica*. É o momento em que o “feio” se distingue do “belo” de maneira visível, ostensiva, notória, racista e ideológica. O alemão torna-se lindo e o judeu feio, o bolchevista deformado e o nazista sinuoso. O artista criador passa a ser aquele da preferência dos grupos dominantes no Estado Nazista. O artista perde a cor da criação e ganha tonalidades oficiais. Sai para as ruas, domina os projetos arquitetônicos, os *outdoors*, as roupas, os gestos e atitudes das pessoas. Já não se distingue mais a complexidade das ruas, do mundo, de um ambiente pré-formado de Museu.

A *ciência* torna-se um instrumento da *arte deformada*, portanto, também uma ciência deformada. Tanto a ciência, quanto às artes são criativas quando livres para o pensamento e a razão, a sensibilidade e a razão. Quando isso não ocorre, perde-se a noção de totalidade, a *arquitetura* deixa de ser um projeto de complexidade e contradição em busca de uma dimensão pública para se tornar *totalitarismo*, uma combinação premeditada de elementos sob a aparência de bem comum.

Para completar tudo isso, falta apenas o cenário da redenção: *a guerra*. A guerra seria o momento do ajuste de contas, o momento de se eleger o povo preferido à imagem e semelhança dos melhores exemplos de gregos, romanos e espartanos da antiguidade, tirando de cada um aquilo que julgam mais puro e forte, colocando essa roupagem no “povo vencedor” - o ariano do século XX. Hitler sempre acreditou que o povo alemão ficaria no imaginário dos homens. *E ficou*.

**Fonte:** BARRADAS, Clarissa Bazzanelli. Equipe Curricular/História-SEDUC. Texto adaptado para o *Caderno São Paulo Faz Escola* (Guia do Professor).

### **PROPOSTA COMPLEMENTAR: O papel das Nações Unidas**

- I. Leiam um trecho da Carta das Nações e reflitam sobre as regulamentações para paz à época, que foram insuficientes. O Tratado de Versalhes, por exemplo, gerou consequências bastante complexas. O termo “Nações Unidas” foi usado pela primeira vez pelo presiden-

te norte-americano Franklin Delano Roosevelt em 1942, já que pretendia obter um acordo na luta contra a Itália, Alemanha e Japão durante a Segunda Guerra Mundial. Com o final da guerra, em 1945, diante dos desastres causados por duas grandes guerras, reuniram-se representantes de muitos países em uma conferência em São Francisco nos EUA. Em 24 de outubro de 1945 cinquenta e um países ratificaram a assinatura na “Carta das Nações”, com o comprometimento de manter a paz. Será que hoje isso mudou? Todos os países membros da ONU respeitam seus preceitos atualmente?



Judeus sendo deportados de trem para campos de concentração nazistas. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Bundesarchiv\\_Bild\\_183-N0827-318%2C\\_KZ\\_Auschwitz%2C\\_Ankunft\\_ungarischer\\_Juden.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Bundesarchiv_Bild_183-N0827-318%2C_KZ_Auschwitz%2C_Ankunft_ungarischer_Juden.jpg). Acesso em: 26 set. 2019.



Crianças em campo de refugiados. **Fonte:** Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/crianc%C3%A7as-de-guerra-faminto-tristeza-1172016/>. Acesso em: 26 set. 2019.

- a. Ao observar as imagens acima, quais as conclusões você pode ter após os estudos realizados? Explique;

### **Texto para subsídio da Atividade:**

#### **Carta das Nações Unidas**

Art.1º. Os objetivos das Nações Unidas são:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e para esse fim: tomar medidas coletivas eficazes para prevenir e afastar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão, ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos, e em conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajustamento ou solução das controvérsias ou situações internacionais que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações de amizade entre as nações baseadas no respeito do princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Realizar a cooperação internacional, resolvendo os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, promovendo e estimulando o respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião (...).

Art. 55. Com o fim de criar condições de estabilidade e bem-estar, necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as Nações, baseadas no respeito do princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, as Nações Unidas promoverão:

- a) a elevação dos níveis de vida, o pleno emprego e condições de progresso e desenvolvimento econômico e social;
- b) a solução dos problemas internacionais econômicos, sociais, de saúde e conexos, bem como a cooperação internacional, de caráter cultural e educacional;
- c) o respeito universal e efetivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

**Fonte:** Promulgação da Carta das Nações Unidas. DECRETO Nº 19.841, DE 22 DE OUTUBRO DE 1945. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D19841.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm). Acesso em: 23 set. 2019.

### PARA SABER MAIS

Guia do Estudante. Questões para entender o papel da ONU nos dias de hoje. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/5-questoes-para-entender-o-papel-da-onu-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 30 set. 2019.

- b. Considerando os desastres causados por duas guerras mundiais que o século XX experimentou, das regulamentações que já estudaram após a Primeira Grande Guerra, utilizando a Carta das Nações, reflita: Em que aspectos a criação da ONU pretendia oferecer diretrizes para que se evitassem novos conflitos? Explique.
- c. Ao pensarmos nos conflitos mais recentes e a possível atuação da ONU em termos internacionais (Guerra da Bósnia, Guerra do Golfo, conflitos entre israelenses e palestinos e Guerra do Iraque), a ONU consegue na atualidade, lutar pelos ideais estipulados na Carta de 1945?

Professor(a), nessa proposta complementar de síntese, as respostas dependerão de pesquisas realizadas pelos(pelas) estudantes, as imagens sugeridas podem sensibilizar na percepção de permanências de conflitos e limitações do órgão internacional, o que deverá instigar a reflexão subsequente. No entanto é importante destacar que a criação da ONU, após a segunda Guerra Mundial, teve o intuito de pacificar o mundo e garantir sua segurança, além de garantir as relações de amizade e cooperação entre as nações.

As respostas dos(das) estudantes aos questionamentos sugeridos devem nortear seus apontamentos e orientações na trajetória do desenvolvimento da habilidade. Sugere-se que pesquisem conflitos recentes para observação da atuação da ONU, compreendendo a importância da preservação dos Direitos Humanos. Os(as) estudantes podem pesquisar o site da ONU compreendendo sua estrutura para se posicionarem de maneira crítica, observando como nações membros podem desempenhar influências nas decisões no Conselho de Segurança, apesar da essência de imparcialidade e neutralidade. É importante que os(as) estudantes percebam as várias ações desenvolvidas pelo órgão no combate à mortalidade infantil, erradicação da fome, etc., além das intervenções diplomáticas em conflitos, assim como o papel das “forças da paz” na proteção aos civis em zonas de conflito.



# CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

## 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 2º BIMESTRE

<b>2º BIMESTRE</b>	<b>3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b>
	<b>CONTEÚDOS</b>
	<p>A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais</p> <p>A Guerra Civil Espanhola</p> <p>Segunda Guerra Mundial</p> <p>O Período Vargas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Olga Benário e Luís Carlos Prestes</li> </ul>
	<b>HABILIDADES</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e à saúde de populações humanas, por meio de diferentes indicadores.</li> <li>• Identificar diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.</li> <li>• Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço.</li> <li>• Analisar os efeitos da globalização da economia e os processos de interdependência entre as economias nacionais acentuados por esse processo.</li> <li>• Analisar o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes agentes e forças sociais.</li> <li>• Identificar os processos históricos de formação das instituições sociais e políticas regulamentadoras da sociedade brasileira.</li> <li>• Investigar criticamente o significado dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira.</li> <li>• Estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto histórico de sua elaboração.</li> </ul>

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4: A CRISE ECONÔMICA DE 1929 E SEUS EFEITOS MUNDIAIS

### INTRODUÇÃO

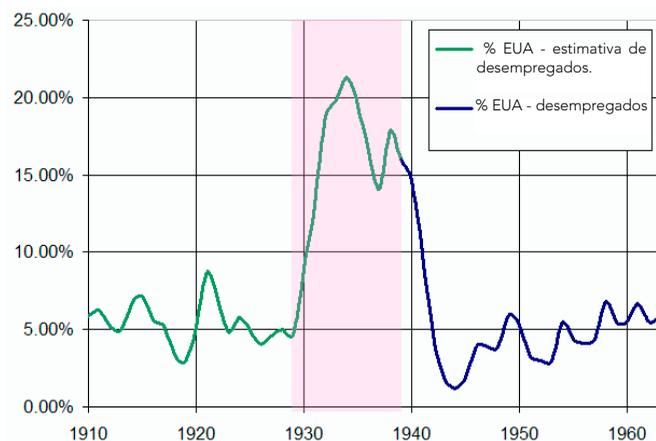
#### A Crise Econômica de 1929 - O Crash da bolsa de NY.

A queda da bolsa de Nova Iorque, no ano de 1929, desencadeou uma crise econômica sem precedentes. O período que ficou conhecido como “A Grande Depressão” foi o mais extenso de crise econômica enfrentada pelos EUA, tendo seus efeitos refletidos até o fim da 2ª Guerra Mundial. Essa crise econômica também desempenhou influência global, ou seja, afetou a economia de diversos países. Podemos citar, dentre todas as consequências: o êxodo rural, as elevadas taxas de desemprego, significativa queda na produção industrial, redução no Produto Interno Bruto (PIB), desvalorização das ações de diversas nações, bem como tantos outros acontecimentos.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### ATIVIDADE 1

- 1.1. Com base em seus conhecimentos, que consequências uma crise econômica pode provocar diretamente em sua vida? Explique dando exemplos.



Taxa de desemprego nos EUA de 1910-1960, com destaque em rosa para os anos da Grande Depressão (1929-1939). Adaptado. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US\\_Unemployment\\_1910-1960.gif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US_Unemployment_1910-1960.gif). Acesso em: 26 nov. 2019.

Professor(a), a atividade acima tem por objetivo reconhecer os conhecimentos prévios dos(das) estudantes acerca de crises econômicas e seus impactos diretos na vida das pessoas. Dessa forma, espera-se que apontem que crises econômicas encarecem os preços dos bens de

consumo em geral e de moradia, o que provoca impactos no consumo das famílias e nas suas condições de sobrevivência, sobretudo das mais pobres. Ao perderem ainda mais o poder de compra, estes acabam sofrendo com a falta de bens essenciais para sua sobrevivência, como gêneros alimentícios e moradia. Assim, acabam por ir morar em condições precárias, gerando o crescimento de construções irregulares em locais de risco.

- a. Ao observar o gráfico acima, quais as inferências que você pode realizar sobre a economia americana, antes e depois da crise de 1929?

No questionamento acima, o(a) estudante deve interpretar o gráfico e extrair informações explícitas, ou seja, seus dados e as informações. Nesse sentido, espera-se que identifiquem que antes da Crise de 29 a economia norte-americana mantinha-se em uma situação de pleno emprego, não chegando a 10% a taxa de desemprego. Com a eclosão da crise, esta taxa ultrapassou 20% e se manteve alta durante quase toda década de 1930. Com a dissipação progressiva dos efeitos provocados pela crise econômica, a situação de pleno emprego, aos poucos, foi sendo reestabelecida, até que na década de 1940 caiu a patamares menores que 5%.

- b. Pesquise a relação entre a prosperidade econômica norte-americana, as taxas de desemprego apresentadas no gráfico e as Guerras Mundiais.

Os(as) estudantes devem iniciar sua reflexão sobre a importância que a guerra exerceu na economia norte-americana, quando abastecia os países beligerantes, para posteriormente relacionarem a recuperação econômica ao programa de Roosevelt, o *Neal Deal*.

Nesse item, devem relacionar a prosperidade econômica dos Estados Unidos com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, e entenderem como os investimentos na “indústria da guerra” proporcionaram a recuperação econômica e o aumento do emprego. Assim, espera-se que os(as) estudantes compreendam que, no período pós-intervenção estatal, os Estados Unidos melhoraram timidamente suas taxas de desemprego. Assim, a situação econômica melhorou, de fato, com o forte investimento do governo norte-americano na indústria bélica (de armas), seguido da entrada dos EUA na guerra e do recrutamento massivo da população masculina para a frente de combate. Entre 1939 e 1944 - o pico dos esforços de guerra -, a produção industrial americana praticamente duplicou. Como consequência, as taxas de desemprego caíram consideravelmente - de 14%, em 1940, para menos de 2%, em 1943 -, enquanto que a força de trabalho aumentou em cerca em 10 milhões.

## ATIVIDADE 2

- 2.1. Realize uma pesquisa, com as orientações do(a) professor(a) e do roteiro abaixo, e elabore um **Infográfico** (veja modelo no link abaixo) sobre a Crise de 1929 e seus desdobramentos no mundo.

- a. Os impactos da Grande Depressão para a economia dos Estados Unidos.
- b. Efeitos provocados pela Grande Depressão em nível global.
- c. Como a Crise de 1929 atingiu a economia brasileira.

---

### COMO FAZER INFOGRÁFICOS:

Hubspot. **13 infográficos que te ensinam a fazer infográficos no PowerPoint** [Modelos Grátis]. Disponível em: <https://br.hubspot.com/blog/marketing/6-infograficos-que-te-ensinam-a-criar-infograficos-no-powerpoint-modelos>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Blog Ensinar História por Joelza Ester Domingues. **9 ferramentas para auxiliar, criar ou compartilhar apresentações**. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/ferramentas-para-criar-apresentacoes/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

---

Professor(a), o infográfico é uma ferramenta excelente para se comunicar e prender a atenção do leitor – proporciona apresentar, de forma simples, informações. No entanto, para que o infográfico fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que uma pesquisa prévia seja realizada pelos(pelas) estudantes para subsidiar as informações que deverão estar presentes. Nesse sentido, espera-se, ao realizarem a pesquisa e, conseqüentemente, produzirem o infográfico, compreendam que o impacto do crash para economia norte-americana foi alarmante. A renda do país foi reduzida pela metade. Milhares de investidores perderam suas reservas de capital. Mais de cinco mil bancos abriram falência, deixando sua clientela sem dinheiro. Oitenta mil fábricas e 32 mil casas comerciais fecharam suas portas. Cerca de 15 milhões de trabalhadores perderam suas ocupações profissionais. Fome e miséria se espalharam em toda a nação. Na zona rural, diversas fazendas faliram e muitos produtores, não tendo como pagar suas dívidas, abandonaram suas propriedades.

Sem rendimentos e sem lugar habitável, muitos norte-americanos passaram a viver em moradias precárias intituladas *hooverilles*, expressão criada a partir do sobrenome do então presidente norte-americano, Herbert Hoover. Muitas pessoas sem-teto dirigiram-se também para abrigos do governo, que ficavam constantemente lotados. A alimentação ficava à mercê das obras de caridade que serviam sopas, formando grandes filas pelas ruas. Estrangeiros e minorias começaram a ser perseguidos, acusados de tirar as poucas vagas que surgiam no escasso mercado de trabalho.

Rapidamente os impactos da crise se espalharam para outros países que tinham relações comerciais com os EUA ou contavam com os investimentos oriundos de investidores norte-americanos. O comércio mundial foi drasticamente reduzido. Bancos e indústrias faliram.

Em todo o mundo, por volta de 30 milhões de pessoas perderam suas ocupações profissionais. Os preços mundiais dos produtos agrícolas chegaram a patamares irrisórios, o que atingiu o Brasil em cheio, tendo em vista que o nosso país na época era um dos maiores produtores de café do mundo.

Para recuperar a economia brasileira, o então presidente da República, Getúlio Vargas, ordenou uma série de medidas visando a recuperação dos preços internacionais do café, em queda desde 1929 por conta da superprodução e enormes estoques sem compradores. O governo, então, começou a comprar e queimar os excedentes do produto. Entre 1931 e 1944, foram incinerados cerca 78,2 milhões de sacas de café, o que equivalia à época a três anos de consumo mundial.

### INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

HOBBSBAMM, Eric. *Éra dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALBRAITH, John Kenneth. *O colapso da bolsa, 1929*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1988.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *24 de outubro de 1929: a quebra da bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão*. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.

## ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos para realizar as atividades propostas:

### Texto 1 - A Crise econômica de 2008

O capitalismo passa por crises periódicas. A mais recente ocorreu em 2008, quando a economia norte-americana sofreu com a declaração de falência do quarto maior banco dos Estados Unidos, o Lehman Brothers. Alguns analistas avaliam que a crise de 2008 foi tão complexa quanto a de 1929. Sem dinheiro, empresas de financiamento, seguradoras, agências de hipotecas e bancos de inúmeros lugares do mundo abriram falência. As perdas de valores chegaram ao patamar dos 50 trilhões de dólares.

A crise provocou retração na economia e diversos países entraram em recessão. Como consequência, os índices de desemprego subiram no mundo inteiro. A Organização Mundial do Trabalho (OIT), afirmou que, no início de 2008, existiam cerca de 190 milhões de desempregados no mundo. No final de 2012, esse número passou de 202 milhões. O Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou a crise como sendo a mais grave desde a Grande Depressão, ocorrida em 1929.

Diante desse quadro econômico, assim como em 1929, houve uma intervenção do Estado na economia, contrariando os princípios liberais de Estado mínimo. Na ocasião da crise de 2008, George W. Bush, então presidente dos Estados Unidos, socorreu os bancos à beira da falência com US\$ 700 bilhões em uma semana, ou seja, os impactos foram minimizados por meio de intervenções consideráveis no mercado. Alguns bancos à beira da falência se tornaram propriedade do Estado e outros receberam empréstimos governamentais para liquidar suas dívidas e garantir dinheiro na conta de seus correntistas.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### Texto 2 - O New Deal (“novo acordo”) e o Estado de bem-estar social

Ao assumir a presidência dos Estados Unidos, em 1933, o presidente Franklin Delano Roosevelt contrariou as políticas econômicas liberais, pautadas no livre mercado. Com a Crise de 1929, a alternativa para sair da Grande Depressão foi uma intervenção forte do Estado na economia. Assim, seu plano econômico articulava ações governamentais com as de empresas privadas, a fim de elevar a renda dos trabalhadores e incentivar o consumo. Dentre as medidas adotadas, pode-se destacar:

- Desvalorização da moeda, para tornar as exportações mais competitivas;
- Empréstimos aos bancos, para evitar novas falências;
- Criação do seguro-desemprego;
- Criação de um vasto plano de obras públicas, a fim de gerar novos empregos;
- Salário mínimo e direito de organização sindical;
- Subsídio a insumos, para estimular a produção agrícola.

**Fonte:** Elaborado especialmente para São Paulo Faz Escola.

---

**PARA SABER MAIS:**

**Vídeo. A Crise de 1929.** CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r85mmTfB6PY&list=PLqzoASVnPHB NiChE9Tjtzzd1Qltw9HOae>. Acesso em: 26 nov. 2019.

---



- a. Após suas pesquisas sobre as crises econômicas de 1929 e 2008, aponte as especificidades que deram origem a elas, contextualizando os dois tempos históricos.

Professor(a), oriente os(as) estudantes a pesquisarem nos suportes que tiverem acesso (livro didáticos, internet, entre outros) para diferenciarem os contextos históricos em que ocorreram as crises de 1929 e 2008. Espera-se que apontem que a crise de 2008 tem seu início em meados de 2007 nos Estados Unidos. Bancos e financeiras incentivavam os norte-americanos a contraírem empréstimos para financiamento de imóveis de moradia. A facilidade de adquirir imóveis sofreu um grande abalo quando o governo dos EUA decidiu aumentar a taxa básica de juros a fim de conter a inflação. O aumento dessa taxa elevou o valor da dívida de cerca de dois milhões de compradores de imóveis, que ficaram sem condições de garantir o pagamento de suas hipotecas. Sem dinheiro, financeiras, agências de hipotecas, seguradoras e bancos de inúmeras partes do globo fecharam suas portas. Isso provocou pânico no mercado financeiro causando a queda brusca das bolsas de valores do mundo todo. Atingia aí seu auge, a crise financeira de 2008, que segundo o Fundo Monetário Internacional, foi a mais grave crise econômica ocorrida desde a de 1929.

Já os sintomas que desencadearam a crise de 1929 tiveram seus primeiros antecedentes nos anos de 1920, quando a Europa, já recuperada da 1ª Grande Guerra, diminuiu as importações da produção agrícola norte-americana, o que levou diversos agricultores à falência. Além disso, a grande pujança econômica ocorrida entre 1925 e 1929 deu a sensação de segurança para que parte significativa da população contraísse empréstimos para comprar títulos da bolsa de valores.

A crise de 1929 foi resultado de um conjunto de eventos que aconteceram simultaneamente. É importante citar 3 fatores: especulação financeira que criou a falsa sensação de enriquecimento rápido, superprodução agrícola e industrial vista como sinal de prosperidade econômica, e o enorme descompasso entre valores das ações meramente especulativas e os valores dos negócios reais e produtivos.

- b. Com base nos textos, explique a postura dos governos frente às crises de 1929 e 2008. Os governos de Franklin Delano Roosevelt e George W. Bush tiveram posturas semelhantes? Justifique sua resposta.

Na atividade “b”, o(a) estudante deve inferir, a partir da leitura dos textos, que tanto o governo Bush em reação à crise de 2008, como Roosevelt em 1929, tomaram medidas intervencionistas na economia a fim de socorrer os bancos e garantir que o sistema financeiro não entrasse em colapso. Nesse sentido, em 1929, Roosevelt desvalorizou a moeda a fim tornar as exportações mais competitivas; emprestou dinheiro aos bancos; estimulou a adoção do seguro desemprego para assegurar um consumo mínimo; promoveu a execução de inúmeras obras públicas a fim de gerar empregos; criou o salário mínimo e subsidiou os insumos da produção agrícola. E em 2008, Bush ordenou a compra de bancos pelo Estado que se encontravam à beira da falência, e também liberou cerca de 700 bilhões de dólares do tesouro nacional a outros bancos para liquidarem suas dívidas e garantirem dinheiro na conta de seus correntistas.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5: A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

### ATIVIDADE 1

1.1. O objetivo desta atividade é que você identifique as diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.

#### **Passo a Passo:**

1. A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a);
2. Cada grupo desenvolverá a pesquisa sobre os seguintes aspectos da Guerra Civil Espanhola:

**Tópico 1** - Antecedentes históricos da Guerra Civil Espanhola;

**Tópico 2** - Divisão de grupos políticos antagônicos: Frente popular *versus* Falange;

**Tópico 3** - Eleições e polarização política espanhola na década de 30;

**Tópico 4** - Estopim para acirramento do conflito e seus desdobramentos: Militares *versus*. População Civil;

**Tópico 5** - Interferências externas;

**Tópico 6** - Manifestações públicas em relação ao conflito.

3. Você poderá pesquisar em diferentes suportes, como na *internet*, livros e revistas, entre outros. Explore bastante o tema selecionado;
4. Você poderá construir um esquema com os assuntos, para guiar sua pesquisa. Esta poderá ser realizada por meios digitais, se preferir;
5. Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre os resultados encontrados;
6. Faça a apresentação para a turma do resultado final da pesquisa, em grupo.

Professor(a), a atividade propõe aos(às) estudantes que construam seu conhecimento sobre a Guerra Civil Espanhola por meio de uma metodologia ativa: a **sala de aula invertida**. Nesse modelo, os estudantes são desafiados a serem protagonistas da construção do seu conhecimento: a aula se inicia antes, com o elemento da pesquisa, se concretizando por meio das apresentações dos temas propostos.

Espera-se, no **tópico 1**, que os(as) estudantes exponham que, entre 1923 e 1930, a Espanha era governada por uma ditadura militar de cunho fascista, chefiada por Primo Rivera, que havia assumido o poder com o apoio do Rei Afonso XIII. A Espanha passava por uma grave crise social e econômica, o que forçou Rivera a renunciar. Em 1931, foram realizadas eleições para uma Assembleia Constituinte. Movidos por interesses comuns, anarquistas, socialistas e comunistas, conseguiram conquistar cerca de 70% dos votos. O rei abdicou ao trono e, em abril de 1931, a

Assembleia instituiu a República. Os novos governantes colocaram em prática uma série de mudanças: instituíram a separação entre Estado e igreja - o que não agradou setores cristãos conservadores-, e realizaram reformas nas áreas: educacional, trabalhista e agrária - o que provocou descontentamento das elites espanholas que temiam que a Espanha mergulhasse em uma revolução no país.

Espera-se, no **tópico 2**, que os(as) estudantes exponham que, depois da instituição da República, a Espanha dividiu-se em dois grupos contrários entre si: a Frente Popular e a Falange. A primeira, com orientação ideológica de esquerda, era composta por setores democráticos republicanos, progressistas da Igreja Católica, trabalhadores e parte da classe média. A Falange, de orientação conservadora de direita, com tendências fascistas, tinha em sua composição militares, latifundiários, representantes da ala conservadora da Igreja Católica e da burguesia.

Já no **tópico 3**, os(as) estudantes devem explicitar que, em 1933, os falangistas (direita) venceram as eleições e, a partir dessa vitória, tentaram anular as leis que haviam sido aprovadas desde 1931. Passados três anos, em 1936, a Frente Popular (esquerda) venceu as eleições, conseguindo retornar ao poder, e concedeu anistia (perdão judicial) aos presos políticos, elevou o salário dos trabalhadores e voltou a executar a política de reforma agrária. A Espanha caminhou naquele momento para uma polarização sem precedentes: grupos de esquerda e de direita enfrentavam-se nas ruas em extrema violência. Setores que eram favoráveis à restauração monárquica, solicitavam aos militares intervir contra os republicanos.

No **tópico 4**, os(as) estudantes devem explorar eventos como o assassinato do deputado e líder da direita monarquista, José Calvo Sotelo, por milícias republicanas, o que serviu de justificativa para a eclosão de um conflito armado contra o governo. Em julho de 1936, frentes militares no Marrocos (à época, colônia da Espanha), se revoltaram. Seu líder, o General Francisco Franco (1892-1975) era alinhado aos falangistas. Começava aí a Guerra Civil Espanhola. As forças militares, ao intervirem na política espanhola, imaginavam uma vitória fácil. No entanto, foram surpreendidos pela forte resistência da população que se armou como pôde e ergueu barricadas nas ruas da capital. O principal objetivo dos militares era tomar Madri, onde a resistência popular era ainda mais forte e tinha à sua frente a deputada da Frente Popular, Dolores Ibárruri. Apelidada de "La Pasionaria". Ibárruri fomentava a resistência republicana aos gritos de "Não passarão".

No **tópico 5**, sobre as interferências externas, é importante que os(as) estudantes destaquem que os militares, reconhecendo a dificuldade em vencer a resistência da população alinhada à Frente Popular, solicitaram ajuda de setores externos. Com isso, a guerra ganhou dimensão internacional. Os governos da Itália e da Alemanha enviaram à Espanha tropas, armas e aviões de combate em apoio ao governo de Franco. Portugal, sob a ditadura de António Salazar, também enviou ajuda aos falangistas: cerca de treze mil militares para enfrentar a Frente Popular. Por fim, os Estados Unidos também colaboraram com a direita, fornecendo armamentos, caminhões e principalmente petróleo às forças militares do general Franco. Em contrapartida, a Frente Popular recebeu ajuda do Estado Soviético, que apoiou os republicanos, com armamentos, munições, aviões e veículos de guerra. Além disso, cerca de cinquenta mil voluntários oriundos de 53 países formaram as Brigadas Internacionais e resistiram às investidas falangistas.

No **tópico 6**, acerca das manifestações públicas, os(as) estudantes devem mencionar o apoio de artistas e intelectuais, como os atores Charlie Chaplin (1889-1977) e Clark Gable (1901-1960), à causa republicana. Alguns, se envolveram ativamente no conflito armado contra os falangistas, como os escritores George Orwell (1903-1950), Ernest Hemingway (1889-1961), Saint-Exupéry (1900-1944) e Andre Malraux (1901-1976).

Artistas visuais, como Juan Miró (1893-1983) e Pablo Picasso (1881-1973) produziram cartazes em apoio à Frente Popular. No ano de 1937, Picasso pintou o quadro “Guernica”, no qual expressou sua revolta contra o bombardeio sofrido pela cidade por aviões da divisão Condor, da Alemanha, a serviço de Franco. Mesmo contando com a manifestação pública dos intelectuais, o governo republicano espanhol não conseguiu alianças junto às democracias da Europa e do governo norte-americano.

1.2. Observe a imagem abaixo para realizar a atividade proposta:



**Guernica.** Obra de arte do pintor espanhol Pablo Picasso de 1937. Retrata o bombardeio à cidade de Guernica durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em estilo cubista. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0b/Guernica.jpg>. Acesso em: 07 nov. 2019.

- a. O quadro possui uma mensagem não explícita da resistência contra os regimes autoritários na Europa. Pesquise sobre a obra para descrever e analisar os horrores da guerra, bem como suas consequências.

Professor(a) oriente os(as) estudantes para que observem atentamente cada um dos elementos do quadro, depois os instrua a realizar uma pesquisa sobre o fato e sua representação por Picasso. Espera-se que identifiquem que, em abril de 1937, a pequena cidade de Guernica, localizada no norte da Espanha, foi arrasada por intenso bombardeio aéreo promovido por forças a serviço do General Francisco Franco. Por volta de 50 aviões, inclusive bimotores da divisão Condor alemã, lançaram cerca de 2,5 mil bombas incendiárias sobre a cidade. O saldo disso foi a morte de 1600 pessoas, cerca de 900 feridas e muitas mutiladas. Revoltado com a tragédia, o artista Pablo Picasso, em apenas três meses, confeccionou a obra ícone da Guerra Civil Espanhola, Guernica. A obra de Picasso é uma representação da tragédia, caos, angústia, morte e sofrimento causados pela guerra à população.

- b. A composição da obra foi realizada com o uso das cores preto e branco, e um toque de bege e azul. O que o autor sugeriu com essa composição? Explique.

Após a pesquisa anterior, espera-se que os(as) estudantes possam ter inferido elementos necessários para responder à questão “b”. As cores preto e branco e suas nuances, reforçam a expressão de luto por toda a tragédia, revelando o contraste existente entre a vida e a morte.

- c. Cândido Portinari, artista brasileiro que passou a ser influenciado pelas obras de Pablo Picasso, viu, pela primeira vez, o quadro “Guernica” em 1942, na Cidade de Nova York. No ano seguinte, no Brasil, o referido artista produziu oito telas que ilustram passagens do Velho e do Novo Testamento, intitulados de “Série Bíblica” e “Retirantes”. Diante disso, faça uma pesquisa das obras de Cândido Portinari e relacione-as com a obra de Picasso, escrevendo um texto comparativo em seu caderno que retrate as questões sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto histórico em que foram produzidas.

Nesse último item, os(as) estudantes devem relacionar os estilos e influências artísticas impactadas por “Guernica” na produção de Cândido Portinari. Devem reconhecer as miseráveis condições de vida da massa populacional, especialmente do Norte e Nordeste do Brasil, obrigada, muitas vezes, a abandonar sua terra por causa da seca e da miséria, e migrarem em busca de um lugar que lhes dê melhores condições de vida. São chamados de “retirantes” e inspiraram Cândido Portinari a compor a série “Retirantes”.

Ao estabelecer o aspecto comparativo, espera-se que em sua produção textual, o(a) estudante aponte, além do contexto histórico de produção das obras, o que elas têm em comum: os relatos de violência contra a dignidade humana. “Guernica”, revela as atrocidades provocadas pela Guerra Civil Espanhola, e “Retirantes”, as condições precárias de vida da população pobre e marginalizada nas diversas regiões brasileiras, especialmente no polígono das secas.

---

#### PARA SABER MAIS.

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **“Guernica”: A arte de Picasso em repúdio à guerra.** Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/picasso-e-sua-arte-de-repudio-a-guerra/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

MASP. Cândido Portinari. Retirantes. 1944. Óleo sobre tela. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>. Acesso em: 02 dez. 2019. Toda Matéria. **Retirantes de Portinari: análise da obra.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/retirantes-candido-portinari/>. Acesso em: 02 dez. 2019.



Cândido Portinari. **Série Bíblica e Retirantes. 1944.** Visitação 360°. Disponível em: <http://brunotisseo.com.br/portifolio/passeios/portinari/telas.html>. Acesso em: 02 dez. 2019.

---

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

### INTRODUÇÃO

#### A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A década de 30 do século XX foi marcada pela radicalização do nacionalismo exaltado, característicos dos regimes nazista e fascista, e pelo crescente espírito militarista. A Liga das Nações<sup>19</sup> encontrava-se cada vez mais desacreditada em suas promessas pacifistas. No continente europeu, a paz era mantida em condições precárias. Todo esse processo levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Adolf Hitler, em 1934, apesar dos impedimentos determinados pelo Tratado de Versalhes, iniciou a reestruturação do exército da Alemanha, a fim de viabilizar a expansão territorial do país. Em 1938, a Alemanha nazista anexou a Áustria e os Sudetos, região alemã da atual República Tcheca, e, em 1939, invadiu a Polônia, despertando reações da França e da Inglaterra, o que motivou o início da Segunda Guerra Mundial. Itália, Japão e Alemanha formaram a aliança militar conhecida como Eixo, obtendo vitórias consideráveis de 1940 a 1942.

Apenas em 1941, os norte-americanos passaram a participar do conflito, após o ataque dos japoneses à sua base militar de Pearl Harbour, no Pacífico. O país se juntou a França, Inglaterra e União Soviética – os chamados Aliados.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### ATIVIDADE 1

- 1.1. Em grupos, organizados pelo(a) seu(sua) professor(a), você deverá criar um *podcast*, abordando as temáticas abaixo relacionadas à Segunda Guerra Mundial:

**Passo a Passo:**

1. Escolha um tema para seu *podcast*:

TEMAS	
GRUPO 1	Processo histórico que culminou com o início da Segunda Guerra Mundial;
GRUPO 2	Expansionismo japonês, alemão e italiano, e sua relação direta com a eclosão da Segunda Guerra Mundial;

<sup>19</sup> PARA SABER MAIS sobre a Liga das Nações: Liga das Nações. **Fonte:** Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/liga-das-nacoes>. Acesso em: 02 dez. 2019.

TEMAS	
<b>GRUPO 3</b>	As relações entre Alemanha e União Soviética: O “Pacto de Ribentropp-Molotov” e a “Operação Barbarossa”;
<b>GRUPO 4</b>	Grupos civis de resistência ao nazismo;
<b>GRUPO 5</b>	Entrada da URSS e dos Estados Unidos na II Guerra Mundial;
<b>GRUPO 6</b>	O Holocausto;
<b>GRUPO 7</b>	Acordos de paz que puseram fim a Segunda Guerra Mundial (ONU);
<b>GRUPO 8</b>	Mudanças nas relações internacionais pós Segunda Guerra Mundial.

2. Defina os participantes do *podcast*;
3. Crie o roteiro para tratar do tema e defina o tempo de duração;
4. Faça o ensaio para a gravação;
5. Realize a gravação em um ambiente com pouco ruído;
6. Edite seu *podcast*;
7. Publique/apresente seu *podcast*, com a organização do(a) seu(sua) professor(a), para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo.

Professor(a), os podcasts são uma excelente oportunidade de trabalho dos conteúdos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas: trata-se de arquivos de áudio que são transmitidos via internet, funcionando basicamente como uma rádio digital. Ao produzirem os podcasts, os(as) estudantes mobilizam conhecimentos e, conseqüentemente desenvolvem as habilidades propostas nesta Situação de Aprendizagem. Independente se o arquivo produzido será ou não publicado na internet, é muito importante sua produção, sobretudo por conta da dinâmica que a atividade exige. Para tanto, é preciso que o(a) docente entre no site disponível na seção “Para saber mais”, a fim de instruir os(as) estudantes na criação dos podcasts. Também é possível realizar o estudo de como produzir os podcasts com a utilização pedagógica de smartphones.

Em relação à mobilização do conhecimento, é preciso que os(as) estudantes realizem uma pesquisa prévia acerca dos temas propostos. Essa pesquisa pode ser realizada em sala de aula ou fora dela, conforme suas orientações junto à turma.

Tendo feito a pesquisa, espera-se que os(as) estudantes do **grupo 1** abordem em seus podcasts uma notícia que contemple os seguintes temas: o descontentamento com os tratados que puseram fim à Primeira Guerra Mundial, sobretudo da Alemanha, obrigada a pagar os custos da guerra e abrir mão de uma soberania plena; a crise econômica iniciada em 1929, que provocou a perda de confiança na democracia liberal, responsabilizada pela instabilidade econômica; os movimentos totalitários e ultranacionalistas em muitos países; o expansionismo nacionalista; e os investimentos bélicos dos governos nazifascistas

Para o **grupo 2**, é importante expor que a política de expansão foi um fator preponderante para o desencadeamento da Segunda Grande Guerra. Essa política teve como principal característica a ausência do respeito às fronteiras estabelecidas segundo o Tratado de Versalhes e o investimento maciço dos Estados na indústria de armamentos. O ideal de conquistar novos territórios tinha como objetivo o domínio de mercados consumidores e de matérias-primas. Isso explica fatos como a invasão das forças militares japonesas à região chinesa da Manchúria, a atuação do exército italiano que invadiu a Etiópia e Albânia e o avanço sistemático e forçado da Alemanha na Renânia, na Áustria, nos Sudetos, na Boêmia, na Morávia e, depois, na Polônia.

O *podcast* do **grupo 3**, deve abordar que, em agosto de 1939, a Alemanha e a URSS assinaram o pacto Ribbentrop-Molotov, um acordo de não agressão que proporcionou a invasão alemã contra a Polônia. Entretanto, em julho de 1941, Adolf Hitler rompeu o acordo com a Operação Barbarossa, que deslocou mais de um milhão de soldados do exército nazista para a invasão do território soviético. A ação alemã levou a um confronto com a URSS que deixou milhares de mortos e deu partida à derrota alemã. Depois do contra-ataque soviético, os russos avançaram sobre o leste europeu. Em abril de 1945, o exército soviético chegou a Berlim.

Para o **grupo 4**, é importante explorar no *podcast* que a população civil resistiu das mais diversas formas à expansão nazista na Europa. Muitos utilizaram o que tinham como armamento para resistirem às investidas do exército alemão. Outros chegaram a formar grupos de panfletagem contrária ao nazismo. Mesmo em solo alemão, muitas pessoas esconderam em suas residências grupos de judeus que foram perseguidos pelas forças de Hitler; alguns deles conseguiram fugir da Alemanha.

O **grupo 5** deve apresentar em seu *podcast* a importância da entrada dos EUA e da URSS na guerra, que desestabilizou os países do eixo. Em outubro de 1942, no norte da África, forças militares alemãs foram derrotadas por tropas inglesas e norte-americanas. Em fevereiro de 1943, os soviéticos expulsaram os nazistas de Stalingrado. Em sequência, avançaram em direção à Berlim. Durante o caminho para Alemanha, foram libertando vários territórios que estavam sob o domínio nazista: Polônia, Romênia, Bulgária, Noruega, Hungria e parte da então Tchecoslováquia. Por sua vez, os norte-americanos chegaram à Sicília e outras regiões italianas em 1943, e à Normandia, na França, em 6 de junho de 1944, no tão aclamado “Dia D”. Por fim, Berlim foi ocupada pelas tropas soviéticas em abril de 1945, enquanto a resistência japonesa no pacífico foi totalmente arrasada pelos norte-americanos.

O **grupo 6** deve abordar o holocausto, nome dado ao extermínio sistemático de judeus iniciado em 1939. Este fato é considerado por historiadores como sendo o evento mais hediondo da II Guerra Mundial e da história da humanidade. O estudo desta atrocidade é essencial para compreender até onde regimes totalitários podem chegar, sendo capazes de exterminar uma etnia com o apoio de uma propaganda e sentimentos nacionalistas. Durante o período, os judeus passaram a ser segregados com políticas de confinamento nos chamados guetos, bairros cercados e policiados. Nestes territórios, eles eram submetidos ao uso de um distintivo especial de identificação e eram compulsoriamente forçados a trabalhar em condições degradantes, com alimentação insuficiente e sem condições mínimas de saúde e higiene. Além disso, sofriam com a violência sem precedentes que era promovida pelos soldados nazistas. Outros grupos também foram perseguidos, como homossexuais, padres, ciganos, portadores de deficiências mentais ou físicas, comunistas, sindicalistas, testemunhas de Jeová, anarquistas, poloneses e outros povos eslavos, e combatentes da resistência.

Em 1942, o Departamento de Segurança Alemão resolveu exterminar em massa o povo judeu. Esse processo iniciou-se com a captura dos judeus nos guetos e sua transferência compulsória a locais totalmente insalubres: os campos de concentração. Lá, eles eram executados em câmaras de gás e fuzilamentos coletivos. Ao todo, foram construídos seis campos de extermínio em território polonês. Quando o exército soviético chegou à região onde estavam os campos de concentração nazista, foram encontrados milhões de cadáveres e cerca de 500 mil sobreviventes.

O **podcast** responsável pelo **grupo 7** deve contemplar o papel das três grandes potências, Inglaterra, Estados Unidos e URSS, nos acordos de paz. Reunidos em Potsdam, próximo à Berlim, entre julho e agosto de 1945, os chefes de Estado estabeleceram os termos de um acordo de paz. Grande parte das decisões ali tomadas já haviam sido colocadas em negociações de fevereiro, numa reunião semelhante realizada na Itália, na Crimeia, às margens do mar Negro. Pela Conferência de Potsdam, ficou decidido que a Alemanha ficaria dividida em quatro zonas de influência, comandadas pelos Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra. Berlim também sofreria uma divisão nos mesmos moldes. Ficou estabelecido ainda que a Alemanha teria de pagar 2 bilhões de dólares em indenização as nações vencedoras e que os líderes nazistas seriam julgados por uma Corte Internacional, o Tribunal de Nuremberg. Por fim, foi confirmado naquele encontro, a criação de um órgão internacional destinado a preservar a paz e o entendimento entre os povos: a Organização das Nações Unidas (ONU).

O **grupo 8** deve abordar o término da Segunda Guerra Mundial e suas consequências materiais e humanas: regiões do planeta destruídas, cidades em escombros, campos devastados, ferrovias e rodovias interrompidas, etc. A fome e as doenças extinguiram a população de diversos locais. No continente africano e asiático, vários povos iniciaram seus processos de independência.

Em reação aos horrores promovidos com a eclosão da Segunda Grande Guerra, os países membros da ONU assinaram, em 1948, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que estabeleceu os princípios universais a fim de assegurar o bom convívio em sociedade, como o direito à vida, à liberdade e à igualdade entre todos os povos. Esta declaração deu origem a dois tratados que definiram as bases legais dos direitos humanos da ONU: O Tratado Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Tratado Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Por fim, tem-se que salientar que, com o fim da Segunda Guerra Mundial, as forças internacionais se rearranjaram em duas visões de mundo, formando-se dois blocos antagônicos de poder: um socialista, liderado pela URSS, e um capitalista, liderado pelos Estados Unidos. Essa separação de forças levou o mundo a um estado de tensão, que ficou conhecido na história como Guerra Fria. Essa polarização do mundo durou até 1989, quando houve a queda do Muro de Berlim e reunificação da Alemanha em um único território.

---

**PARA SABER MAIS:** Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um rádio digital.

Hotmart. **Como criar um podcast** [tutorial para iniciantes]. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Mundo Podcast. **Tutorial: como criar um podcast**. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/podcasting/tutorial-como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

---

---

**Vídeo:** Blog Ensinar História, por Joelza Ester Domingues. **A II Guerra Mundial**. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-ii-guerra-mundial-em-2-videos-curtos/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

---



---

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Teste-Quiz: O que você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial?** Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/teste-quiz-segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

---



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7 - O PERÍODO VARGAS: OLGA BENÁRIO E LUÍS CARLOS PRESTES

### INTRODUÇÃO

O governo de Getúlio Vargas se deu em dois momentos, de 1930 a 1945, e de 1951 a 1954, a denominada “Era Vargas”. Figura polêmica, Vargas esteve no poder por muitos anos, tendo seu projeto político importância significativa na história do século XX em nosso país. O modelo de Estado varguista foi responsável pelo processo de modernização do Brasil, tanto no período autoritário, a partir do Estado Novo, quanto no período democrático e liberal. Seu projeto deitou raízes em herdeiros políticos, assim como em seus opositores antigetulistas.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### ATIVIDADE 1

- 1.1. Com o auxílio de seu(sua) professor(a), organizem-se em grupos para elaboração de um **mapa mental** sobre os períodos da chamada Era Vargas. Um mapa mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu “resumo” em um esquema lógico. Realizem uma pesquisa prévia para a proposta de atividade e, junto ao grupo, dis-

cutam e organizem suas ideias para apresentar as especificidades dos governos Vargas em cada período. Ao final da proposta, apresente o mapa para a sua turma.

TEMAS	
<b>GRUPO 1</b>	GOVERNO PROVISÓRIO
<b>GRUPO 2</b>	GOVERNO CONSTITUCIONAL
<b>GRUPO 3</b>	GOVERNO DITATORIAL OU “ESTADO NOVO”
<b>GRUPO 4</b>	GOVERNO DEMOCRÁTICO

Professor(a), a fim de que os(as) estudantes reúnam subsídios para realizar o mapa mental, é essencial que eles realizem pesquisas, atividades de leitura, previamente. Os(as) estudantes que tiverem possibilidade, podem assistir ao vídeo sugerido no “Saiba Mais” para produção do mapa mental.

O **grupo 1** deve compor um mapa mental sobre os eventos do Governo Provisório: anulação da Constituição de 1891, dissolução do poder legislativo em todas as suas esferas, instituindo um regime emergencial de governo, aproximação da Igreja Católica e dos militares, aliados no golpe, e destituição dos governadores com a nomeação de interventores para os estados.

Durante o governo provisório, ocorreu no estado de São Paulo, a chamada Revolução Constitucionalista de 1932. Foi também durante esse período que eclodiu, em escala mundial, a Crise da Bolsa de Valores de 1929, o que derrubou vertiginosamente o preço do café. A fim de socorrer os grandes cafeicultores, Vargas ordenou a compra e a queima dos excedentes do produto.

É desse período a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e a criação das primeiras leis trabalhistas que regulamentaram o trabalho de mulheres e criança, regulou a jornada de trabalho de oito horas diárias, descanso semanal remunerado e direito de férias. Ao mesmo tempo, o governo se articulava a fim de controlar o movimento sindical aprovando, em 1931, a Lei de Sindicalização, que definiu os sindicatos como órgãos consultivos e de colaboração com o poder público.

A legislação trabalhista, apontada como bandeira vitoriosa do governo, e a aproximação em relação às organizações sindicais, faziam parte de um tipo de condução da política, caracterizado como populista. Apresentado naquele momento como autor das leis trabalhistas, Vargas era chamado de “pai dos pobres”.

**Grupo 2:** no que se refere ao governo Constitucional, o mapa mental necessita contemplar a criação do novo Código Eleitoral, da Justiça Eleitoral e do voto secreto, reduzindo a idade mínima do eleitor de 21 para 18 anos e incluindo o direito de voto às mulheres. Também houve a criação da figura dos deputados classistas, que deveriam ser eleitos pelas organizações sindicais de empregados e patrões.

A nova Constituição de 1934 incorporou a legislação trabalhista em vigor, acrescentando o direito ao salário mínimo, e criou o Tribunal do Trabalho. Mesmo com estas inovações, analfabetos e soldados continuavam proibidos de votar.

Getúlio Vargas foi eleito para Presidência da República em um mandato até 1938. Os anos em que se seguiram à aprovação da nova Carta Magna foram marcados por uma forte

polarização na vida política do país: de um lado, surgia a Ação Integralista Brasileira, AIB, de direita, e a Aliança Nacional Libertadora, ANL, de esquerda.

Quatro meses depois de fundada, a ANL foi posta na ilegalidade fazendo com que seus membros passassem a agir na clandestinidade.

Nesse cenário de polarização da política brasileira e de repressão às organizações de esquerda, teve início, em 1937, a campanha eleitoral para sucessão do presidente Vargas. No entanto, o presidente estava se articulando junto às forças armadas para sua permanência no poder.

**Grupo 3:** os(as) estudantes necessitam expor que, no final de 1937, um plano falso, intitulado Plano Cohen, foi articulado e preparado para justificar o golpe que instalou a ditadura do Estado Novo. Foi outorgada uma nova Carta Constitucional, de 1937, apelidada de “polaca” devido às suas semelhanças com a Constituição polonesa de inspiração fascista.

Apoiado por militares e pela burguesia nacional, Vargas passou a governar por meio de Decretos-Lei. Os partidos políticos foram extintos, inclusive a AIB, que apoiara Vargas. A ideologia do Estado Novo dava ênfase ao nacionalismo pautado na ordem, na obediência à autoridade e na aceitação das desigualdades sociais.

A fim de controlar os meios de comunicação, em 1939, o governo criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Este órgão ficou encarregado de censurar a imprensa falada e escrita, o cinema e de elaborar a propaganda oficial do governo. Assim, foram criadas cartilhas escolares enaltecendo a figura de Getúlio Vargas e transmitindo noções de patriotismo e civismo.

Para que as mensagens do presidente alcançassem o maior número de pessoas, foi criada no rádio a transmissão da “Hora do Brasil”, que existe até hoje com o nome “Voz do Brasil”.

**Grupo 4:** quanto à fase democrática do governo Vargas, o(a) docente necessita orientar os(as) estudantes a pesquisarem a campanha eleitoral que conduziu Getúlio Vargas à presidência em 1950 e a política econômica adotada com destaque para a indústria de base, transporte e energia. Importante considerar também o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo que deram marca ao período, assim como a alta do custo de vida e os numerosos protestos e greves dos trabalhadores.

O governo enfrentou uma agressiva campanha movida pelos opositores, em especial pelo grupo insuflado por Carlos Lacerda, deputado da União Democrática Nacional (UDN). Membros da UDN e das forças armadas se uniram para pedir o afastamento do Presidente da República. O atentado à Lacerda, em 5 de agosto de 1954, precipitou os acontecimentos, levando ao suicídio de Getúlio Vargas em 24 de agosto.

---

#### **SOBRE MAPA MENTAL:**

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 21 set. 2019.

#### **PARA SABER MAIS:**

TV Escola. **História do Brasil por Boris Fausto - A Era Vargas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 dez. 2019.  
Brasil Escola. **Era Vargas.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm>. Acesso em: 03 dez. 2019.

FGV CPDOC. **Revolução de 1930.** Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/revolucao1930>. Acesso em: 03 dez. 2019.

---

## ATIVIDADE 2

2.1. Observe as imagens e siga as orientações abaixo para realizar um “jornal mural”.



**IMAGEM 1**

Fotografia de Olga Benário, sendo levada pela polícia em 1936. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/OlgaPol%C3%ADcia.jpg>. Acesso em: 03 dez. 2019.



**IMAGEM 2**

Fotografia de Luís Carlos Prestes em julgamento pelo Tribunal de Segurança, 1937. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz\\_Carlos\\_Prestes\\_no\\_Tribunal\\_de\\_Seguran%C3%A7a%2C\\_1937.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz_Carlos_Prestes_no_Tribunal_de_Seguran%C3%A7a%2C_1937.png). Acesso em: 03 dez. 2019.

### **Passo a Passo:**

Em grupos, vocês deverão elaborar um “jornal mural”. Com as orientações do(a) professor(a), vocês devem noticiar as prisões de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Para tanto, não se esqueçam de contextualizar o período, explicar as ideias defendidas pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seus desdobramentos, como o projeto político continuísta de Vargas, que acarretou o chamado Estado Novo. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista!

Lembre-se dos detalhes de um jornal como: nome, formato, ilustração, manchete, título e *layout* do mural (caso ele seja afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

---

### **VOCÊ SABIA?**

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Esse jornal pode ser feito por meio de folhas de papel *kraft* ou cartolinas, e fixados na sala ou em local apropriado. Ele pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas *on-line*. Para saber mais, você pode acessar o seguinte *link*:

Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

---

**SAIBA MAIS:**

**Livro:** MORAIS, Fernando. **Olga**. Editora Companhia das Letras, SP, 1994. FGV CPDOC. **Anos de incerteza (1930-1937) - Aliança Nacional Libertadora**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL>. Acesso em: 03 dez. 2019.

**Filme:** **Olga**. Direção: Jayme Monjardim. 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IseltjNRlhk&t=1016s>. Acesso em: 03 dez. 2019.

**Documentário:** **O Velho - A História de Luiz Carlos Prestes**. Direção: Toni Venturi. 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1u02uqMK6Ek&feature=youtu.be>. Acesso em: 03 dez. 2019.



Professor(a), a atividade traz as explicações necessárias para produção de um jornal mural. A maior dificuldade para os(as) estudantes deverá ser a escrita jornalística. Esclareça as especificidades dessa linguagem, utilize os recursos possíveis na escola e internet para quem tiver acesso. Quanto às informações de contexto histórico, a atividade anterior já possibilitou aos(às) estudantes levantarem as informações necessárias, podendo ser aproveitadas para confecção do *jornal-mural*.

## ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos a seguir para realizar a atividade proposta:

### TEXTO 1

Em 1937, Getúlio Vargas centralizou as decisões do governo pelo poder Executivo, e de maneira autoritária, dissolveu as funções do Legislativo e o papel dos estados federativos, outorgando em 10 de novembro uma nova Constituição. Estava instalada a ditadura.

O novo regime chamava-se Estado Novo. Em nome da “nação” e da “unidade nacional”, foram extintos os partidos políticos, as eleições e a autonomia dos estados - considerados desintegradores do nacionalismo. O Estado centralizador e autoritário ditava a economia, intervinha na produção, controlava os trabalhadores, dentre outras medidas.

Em 1939, foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de extrema importância, pois cuidava da propaganda do regime e dos eventos oficiais (comícios, desfiles e comemorações, etc.), e também da censura prévia à imprensa, ao rádio e produções culturais.

**Fonte:** Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### TEXTO 2: Discurso de Posse de Getúlio Vargas em 1937

Nos períodos de crise, como o que atravessamos, a democracia de partidos, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação,

extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil (...) Não obstante o esforço feito para evitar os inconvenientes das assembléias exclusivamente políticas, o Poder Legislativo, no regime da Constituição de 1934, mostrou-se, irremediavelmente, inoperante (...) Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.

Vargas, Getúlio.

Proclamação ao povo brasileiro. (Lida no Palácio Guanabara e irradiada para todo o país, na noite de 10 de novembro de 1937).

**Fonte:** Biblioteca da Presidência. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discorso-de-posse-1937/view>. Acesso em: 02 dez 2019.

O discurso proferido por Getúlio Vargas em 1937 é uma justificativa para a centralização política e dissolução da Constituição de 1934. Em grupos e com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), pesquise:

Professor(a), solicite que os(as) estudantes formem grupos e analisem comparativamente os textos 1 e 2. Depois da leitura e sanada as dúvidas, resolvam, de forma colaborativa, as questões “a” e “b” com o auxílio do material didático disponível ou internet. Em sequência, solicite que os grupos socializem as respostas oralmente ou sorteie um grupo para escrever suas respostas na lousa. É importante que o(a) docente observe se as respostas construídas pelos(pelas) estudantes contemplam o que se segue.

- a. As políticas implementadas pelo Estado Novo: intervencionismo Estatal, processo de industrialização do período e nacionalismo econômico.

Durante o Estado Novo (1937-1945) houve uma forte intervenção do Estado que resultou em pesados investimentos para industrialização, visando a substituição de importações. Dessa maneira, o período ditatorial interviu de forma a proporcionar a acumulação do capital no Brasil, para intensificar a atividade industrial.

O modelo empregado se assemelhava ao usado nos países de orientação nazifascista e na URSS, contudo, sem ter ocorrido no Brasil, a extinção da propriedade privada. Era notória a admiração de Vargas e das altas autoridades do Estado Novo com os avanços econômicos da Alemanha e da URSS. Além disso, o controle dos sindicatos de trabalhadores e das associações empresariais silenciou os conflitos sociais, criando as condições necessárias para o processo de industrialização do país.

O Estado Novo investiu em empresas estatais nos setores de siderurgia (Cia. Siderúrgica Nacional, Volta Redonda/RJ, 1940), mineração (Cia. Vale do Rio Doce, MG, 1942), mecânica pesada (Fábrica Nacional de Motores, RJ, 1943), química (Fábrica Nacional de Álcalis, Cabo Frio/RJ, 1943) e hidrelétrica (Cia Hidrelétrica do Vale do Rio São Francisco, 1945).

- b. O papel da classe trabalhadora no período.

Com a classe trabalhadora e os sindicatos “controlados”, o governo tomou para si as bandeiras do movimento operário. Foi oficializada a jornada de trabalho com 44 horas semanais, criada a carteira de trabalho e o salário mínimo dos empregados. Por meio desse conjunto de medidas, Vargas tinha a intenção de desmobilizar qualquer possibilidade de insatisfação contra seu regime. Para diversos trabalhadores, o ditador foi visto como agente dos interesses nacionais e defensor das necessidades dos menos favorecidos.

### **AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

A avaliação deve ser realizada no processo das atividades, preferencialmente em uma sequência que propicie a construção de conceitos tendo em vista o “saber fazer”, em procedimentos e atitudes. A avaliação deve ter como pressupostos o diagnóstico, na compreensão das habilidades e competências que os(as) estudantes já possuem, quais as que precisam desenvolver e seu tempo de aprendizagem. Também pode servir como um instrumento de identificação em relação aos estudantes em suas turmas, ou individualmente, com o objetivo de readequar o seu próprio planejamento, e por fim, promover a autonomia e gerenciamento do(da) próprio(a) estudante em se autoavaliar, quando observa suas próprias dificuldades e reflete sobre elas. É importante não estabelecer um conceito único de avaliação, observar as trajetórias e mudar as estratégias quando necessário.

*Bom trabalho.*

## CAROS DOCENTES

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados com as contribuições da tradição filosófica, propicia experiências e percursos do pensamento organizado, na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São as questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação, para as contribuições do aporte da tradição filosófica, para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário etc.), como forma dos estudantes assumirem com mais segurança hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- Contextualizar os textos da tradição filosófica;
- Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;
- Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis com **caracteres na cor azul**, e as habilidades a serem desenvolvidas, destacadas em **na cor azul com marcador de destaque**, tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas também conhecidas como metodologias ativas (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras), mas destacamos que as questões metodológicas para o tratamento dos temas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências é de responsabilidade dos docentes. Contudo, compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

---

**Saiba Mais!**

**Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem.** Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>. Acesso em: 07/01/2020.

**Sala de aula invertida: FUTURA.** O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em: 07/01/2020.

**Aprendizagem por Projetos:** Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em: 07/01/2020.

---

## AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar a educação integral dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas organizados por série/bimestre na sequência do Currículo do Estado de São Paulo.

**Bom trabalho!**



# FILOSOFIA

3ª série (1º bimestre) “O que é Filosofia”, “Superação de preconceitos em relação à Filosofia e definição e importância para a cidadania” e “O homem como ser de natureza e linguagem”. São temas que priorizam a compreensão da Filosofia como disciplina que compõe o ensino médio, o significado de ser filósofo e a importância da reflexão filosófica para a construção do exercício da cidadania. Priorizam também a relação entre o pensamento, a linguagem e a língua como instrumento valioso para a construção da nossa identidade.

A breve introdução ao tema traz um pouco do que ainda se discute em termos de educação básica. Não são poucos os que ainda questionam o papel do ensino de filosofia. Em geral, seus críticos gostariam de uma educação mais prática e pragmática. Contudo, sabemos que a atitude prática e pragmática sem reflexão, sem uma ampla visão do mundo, pode não apresentar um resultado desejável em termos civilizatórios para uma sociedade mais justa e solidária. Desta forma, neste texto buscamos articular experiências acerca de estereótipos que são formados e que levam as pessoas a serem julgadas pelo lugar onde vivem, pelas roupas que vestem, pelos livros que leem etc. com a imagem da Filosofia e dos filósofos e o quanto a criação de rótulos pode ser prejudicial para as pessoas como para as atividades, entre elas a atividade filosófica. Procuramos com esta breve introdução iniciar uma reflexão sobre os estereótipos da atividade filosófica. O texto introdutório proposto pode ser enriquecido com algumas imagens. Dessa forma, os alunos podem ser convidados a falar sobre como eles veem um filósofo. Como ele se veste, como ele se comporta em público, entre outras imagens. Os estudantes também podem falar sobre como se vestem e se comportam outros profissionais como, por exemplo, uma historiadora, um geógrafo, um pintor, uma atriz, entre outros e se essa percepção inicial é suficiente para julgar a qualidade das suas experiências pessoais e profissionais, assim como as suas posturas como cidadãos.

## Filosofia e Vida 1

Podemos dizer que o modo como nos vestimos, as músicas que ouvimos e a forma como nos alimentamos podem revelar o que nós somos? Você acredita partilhar características de um certo grupo? Elas podem estar relacionadas ao bairro em que mora, lugares que frequenta para o lazer, trabalho que realiza, músicas que escuta ou certo tipo de roupas? O que estas características podem dizer sobre você? A sua idade, raça/etnia e gênero também podem indicar outras pistas reveladoras de quem você é; mas não suficientemente ainda, não é mesmo?! Características partilhadas por todos os membros de um grupo demonstram alguns modos de vida. Certamente, você já ouviu o ditado popular: “me diz com quem andas e eu te direi quem és”. Se as características de um grupo passam a ser simplificadas e intensificadas, criando um padrão, corre-se o risco de gerar um estereótipo em que cada membro do grupo é reconhecido como se fosse exatamente igual aos demais. Os estereótipos funcionam como rótulos produzidos pelas culturas. Qual é a imagem do filósofo que nós temos? Uma inteligência privilegiada e incompreensível? Um esquisito que está sempre bebendo café ou vinho? Um estudioso desligado dos problemas práticos? Quais produtos da cultura reforçam essas e outras imagens que temos da atividade filosófica? Quais outros estereótipos acompanham os filósofos? Qual o impacto na atividade filosófica?

## TEMA: O QUE É FILOSOFIA?

A Filosofia é marcada pelos porquês e tem como marca característica o pensamento sistemático e organizado sobre o mundo nas relações que os homens estabelecem com a natureza, com as suas construções materiais e simbólicas e como eles se relacionam, convivem entre si e com a transcendência.

O pensamento filosófico nos faz voltar para a realidade, nos orienta ao para o sistema de valores e crenças e às formas como nos desligamos e reproduzimos ideias que nos aprisionam e nos fazem veículos de preconceito e discriminação. O pensamento filosófico, desta forma, nos capacita para escolher melhor os caminhos que queremos trilhar. Trata-se de um projeto ambicioso que deixou marcas na história. Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Avicena, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre, Foucault e tantos outros, famosos e desconhecidos do grande público, que pensaram temas e problemas da existência humana, em diferentes tempos e em diferentes culturas. Quais filósofos você conhece que estão vivos e atuantes hoje? Algum deles é brasileiro?

A partir da orientação do seu professor pesquise um filósofo brasileiro e seus campos de atuação. Faça considerações sobre a conexão do trabalho do filósofo com as questões da vida contemporânea.

Para trazer outros componentes para discussão pode ser interessante exibir algumas cenas de filmes que procuram desconstruir estereótipos, por exemplo: “Meninas Malvadas” e “Legalmente Loira”. Os dois filmes citados como exemplo procuram desconstruir estereótipos sobre beleza, inteligência, entre outros. Os estudantes podem ser estimulados a citar filmes, peças de publicidade, músicas, que podem aprofundar a discussão. Importante destacar que podemos iniciar a discussão sobre estereótipos e preconceitos relacionados a atividade filosófica, mas essa discussão não deve se limitar à Filosofia.

Depois de dois anos estudando Filosofia, o jovem do ensino médio já deve possuir um olhar mais refinado sobre “o que é a Filosofia?”. O movimento proposto neste momento se relaciona com a presença da Filosofia no Brasil. A pergunta e a indicação de pesquisa têm o sentido de propiciar aos estudantes a possibilidade de atualizar a presença da atividade filosófica no Brasil e suas reflexões contemporâneas.

- **habilidade: identificar a presença da filosofia no cotidiano**

A habilidade indicada orienta para que os estudantes atualizem a sua perspectiva acerca da atividade filosófica. A partir do registro das respostas à questão proposta, os estudantes podem produzir um material sobre Filosofia. Um breve vídeo, sobre os filósofos brasileiros, as suas preocupações e a presença em diferentes mídias, entre outros. Importante destacar que nesta sugestão, a participação dos professores, indicando fontes para o desenvolvimento desta atividade é fundamental não apenas para orientá-los, mas para, principalmente, estimulá-los para conhecer a filosofia produzida no Brasil. Neste sentido, chamar a atenção para a presença de filósofos em programas de televisão, em matérias de revistas, sites, pode ser interessante.

A identificação da presença da Filosofia no cotidiano pode promover um entendimento mais amplo e atualizado sobre a atividade filosófica no mundo contemporâneo, o que permite “articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos, por exemplo, à questão ambiental, de comportamento e produção tecnológica e artística, entre outros.

No desafio de ampliar a percepção do alcance da Filosofia no cotidiano, sugerimos que os estudantes sejam convidados a interpretar as afirmações: **“todos somos filósofos”** (conforme, Gramsci). Para que eles possam responder de forma adequada é importante que tenham clareza

sobre o que é “senso comum”, “senso crítico”, “filosofia como reflexão espontânea” e filosofia como especialidade acadêmica”.

### Todos somos filósofos?

Para responder essa questão, é importante conhecer o significado das palavras “senso comum”, “senso crítico” e “Filosofia”. Pesquise o significado e registre, em folha avulsa.

Pesquise!

- que é senso comum?
- que é senso crítico?
- que é filosofia como reflexão espontânea?
- que é filosofia como especialidade acadêmica?

- **habilidade: estabelecer a distinção entre o filosofar espontâneo, próprio do senso comum e o filosofar propriamente dito, típico dos filósofos especialistas**

A habilidade indicada traz a oportunidade de pensar que, ainda que não sigamos uma determinada profissão (que exige aprofundamento técnico e/ou acadêmico), não precisamos ser alienados dos conhecimentos e saberes de diferentes áreas do conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

No Caderno do Estudante indicamos uma sugestão de leitura “Como pensamos: como se relaciona pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição” (J. DEWEY). Talvez os estudantes não tenham acesso à obra. Dessa forma, sugerimos que trate sobre o tema. É importante que os estudantes, ao final do ensino médio, tenham clareza sobre as características e a importância do pensamento reflexivo para seguir aprendendo. A prática reflexiva, diferente do pensamento instrumental, se caracteriza, principalmente, pela atuação nas situações de ambiguidade e indeterminação, em problemas pouco delineados e nas relações de causa e efeito pouco claras. Dewey foi um dos pensadores da Filosofia contemporânea a caracterizar a prática reflexiva como um exame cuidadoso e questionador de conhecimentos, pressupostos e conclusões.

- **habilidade: identificar características da filosofia como reflexão**

Sugerimos no final desse tema que os estudantes elaborem um texto de forma que eles possam manifestar como a reflexão filosófica se apresenta no cotidiano e como ela está estabelecida nos círculos acadêmicos.

A partir da orientação de seu professor, construa em uma folha avulsa um texto evidenciando as características da Filosofia como reflexão espontânea e como especialidade do conhecimento acadêmico.

Uma possibilidade de oportunizar a identificação das marcas da reflexão como atividade filosófica (como reflexão espontânea ou como especialidade acadêmica) é identificar as marcas da reflexão presente em textos filosóficos. Esta prática considera, conforme Folscheid e Wunenburger, que “pensar o que foi pensado é repensar, é retomar os pensamentos pensados por outros” e este repensar é um novo pensar. Dessa forma, com o aporte de textos, inclusive, os disponíveis nos livros didáticos, sugerimos que os estudantes identifiquem marcas do pensamento filosófico em textos. Este exercício oportuniza aos estudantes pensar junto com o filósofo e acompanhá-lo na

sua arquitetura conceitual. Entretanto, a leitura do texto filosófico não é fácil e sempre é necessário retomar a velha prática do professor realizar a primeira leitura do texto. Uma leitura pausada e bem articulada, capaz de dar significação ao texto e, assim, aproximar o estudante não apenas para a prática da leitura, mas também para a reflexão. Muitos dos nossos estudantes, ainda que cursando o último ano do ensino médio, apresentam dificuldades com a leitura. Dessa forma, a primeira leitura realizada pelo professor, pode ser fundamental para que eles releiam e se sintam mais seguros e interessados em prosseguir nas suas reflexões e investigações.

---

Para aprofundar o tema sugerimos que os estudantes respondam uma questão do **ENEM 2015**. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 12. Questão 34. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2015/CAD\\_ENEM%202015\\_DIA%201\\_01\\_AZUL.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf). Acesso em: 22 out. 2020.

---

## TEMA: SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À FILOSOFIA E A DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADANIA

Depois de estabelecer a distinção entre o “filosofar” espontâneo e o “filosofar” dos filósofos especialistas, parece importante considerar que esta atividade ainda sofre preconceito. Qual seria o motivo? Outras atividades intelectuais também sofrem preconceito? Pense, reflita e escreva um diálogo ou história em quadrinho em que este tipo de situação se manifesta.

Basta uma fala para sermos satirizados? Quantas vezes nossos amigos não caçoam de nós por uma palavra, por uma atitude?

### O que significa preconceito?

De forma geral, o preconceito pode ser entendido como uma espécie de prevenção que exclui por alguma particularidade. Dessa forma, o preconceito surge a partir de uma diferença que é destacada. Apesar da nossa sociedade apresentar significativa diversidade, o preconceito ainda persiste e se volta especialmente para aqueles que apresentam traços físicos, modo de falar, de vestir, de morar, entre outros que difere do estabelecido pela opinião dominante.

No campo do conhecimento, a separação entre conhecimentos teóricos e práticos pode gerar preconceito quando se enfatiza uma característica e não se reflete sobre o seu conjunto e contexto, por exemplo: uma forma de conhecimento pode ser discriminada por apresentar-se prioritariamente como teórica, o que leva a considerar que esta não serve para a vida prática, e conhecimentos que se apresentam como técnicos ou práticos podem passar a imagem de que não desenvolvem o pensamento. Todas estas situações de preconceito levam à discriminação que pode ser ampliada e até fortalecida dependendo dos valores sociais e decisões políticas da sociedade.

A partir da orientação do seu professor realize uma pesquisa sobre a dimensão política do preconceito em relação à filosofia, que permita conhecer a realidade sobre os diferentes estereótipos e ameaças que a atividade filosófica tem sofrido.

Considerando que na nossa sociedade algumas práticas podem ser alvo de preconceito, sugerimos que os estudantes explicitem o que é “preconceito” e podem complementar a resposta descrevendo as diferentes situações em que ele pode ocorrer.

Certamente, os estudantes tiveram ao longo da educação básica inúmeras oportunidades para se pensar, reconhecer e atuar contra preconceitos de diferentes tipos. Mas é importante retomar este tema sempre, pois os preconceitos se renovam, por isso, é importante manter esta reflexão sempre atualizada. Refletir sobre porque certos valores são mais desejáveis que outros; por que algumas decisões políticas, fundamentadas em certos valores, julgados superiores podem favorecer certas práticas e desvalorizar outras? São questões que podem ser discutidas numa roda de conversa. Ainda, Em geral valorizamos o pensamento crítico, autonomia, mas até que ponto estamos abertos para entender e valorizar esse comportamento? Em que momentos da história brasileira, a Filosofia foi mais desvalorizada? No contexto da produção do conhecimento, o que é mais valorizado? Conhecimentos práticos ou teóricos? A partir destas questões e outras que forem introduzidas ou surgirem no decorrer da conversa, espera-se que os estudantes percebam, ao entrar em contato com os temas e problemas filosóficos, que estes sempre se referem a um aspecto da experiência humana. Diante do exposto, recomendamos que os estudantes sejam orientados a refletir se a Filosofia pode ser pensada isoladamente ou se ela está intrinsecamente relacionada à dimensão política.

- **habilidade: reconhecer a dimensão política do preconceito diante da filosofia e se posicionar em relação a ela.**

No caso da Filosofia, o fato dela ter sido afastada da educação básica durante algum tempo, pode ter sido um fator de preconceito em relação a ela? Estas e outras questões podem favorecer a compreensão do preconceito de forma geral e do preconceito em relação à Filosofia especificamente. Para melhor contextualização, sugerimos que os estudantes entrem em contato com eventos que tem afastado a Filosofia das atividades mais valorizadas da sociedade. Textos como a **Apologia de Sócrates** pode ser um bom exemplo para compreender a dimensão política da atividade filosófica e como a reação a ela pode dar indicativos do tipo de cidadania se idealiza para a formação de crianças e jovens.

No Caderno do Estudante foram indicados alguns vídeos que podem ilustrar e trazer outras reflexões para o tema:

---

**Buteco dos Deuses 24.** Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Acesso em: 11/03/2019.

**Projeto Dom Quixote – Sócrates e a Maiêutica.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=haFnSeQkdDw>. Acesso em: 11/03/2019.

**Sócrates – filósofo de Atenas.** Disponível em: Trilhando Autonomia (vídeo original TV Cultura). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKnLFHMQyLc>. Acesso em: 07/11/2019.

---

O objetivo é diversificar as linguagens e as formas de acessar as informações sobre a filosofia ateniense e, em especial, a figura de Sócrates.

No Caderno do Estudante foram colocadas algumas informações sobre Sócrates:

Sócrates é considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Por suas abordagens e indagações (ironia e maiêutica) é reconhecido até hoje. Sócrates, que nada escreveu, pode ser conhecido por meio dos registros dos seus discípulos e de seus inimigos.

Na peça de Aristófanes “As Nuvens”, Sócrates é satirizado como um tipo que enganava as pessoas. Nesta comédia, Sócrates é considerado um demagogo que tenciona desqualificar os valores tradicionais da sociedade ateniense. Por outro lado, Platão e Xenofonte registraram outros aspectos da personalidade de Sócrates, diferentes daqueles encenado na peça.

Sócrates ganhou fama por inquirir personalidades do seu tempo, reconhecidos como sábios nas suas áreas de atuação. Ele interrogava as pessoas à exaustão e, por meio de perguntas simples, mas perspicazes, procurava demonstrar aos seus interlocutores as inconsistências lógicas das suas certezas. Por este processo de perguntas e respostas Sócrates procurava extrair a verdade latente do interrogado. Sócrates foi acusado de corromper a juventude e se defendeu perante júri. Não obtendo sucesso na sua defesa foi condenado à morte. Os argumentos da sua defesa estão no texto Apologia de Sócrates

A partir desta introdução, um breve resumo que visa atualizar os estudantes sobre a morte de Sócrates, como exemplo inicial da dimensão política da Filosofia. A referência e comentários sobre este texto e sua importância podem ser vistos em diferentes livros didáticos e links sobre o tema.

### A Morte de Sócrates

De acordo com Platão as acusações de Sócrates foram: Sócrates é réu por empenhar-se com excesso de zelo de maneira supérflua e indiscreta, na investigação de coisas sob a terra e nos céus, fortalecendo o argumento mais fraco e ensinando essas mesmas coisas a outros<sup>8</sup>. “Sócrates é réu porque corrompe a juventude e descrê dos deuses do Estado, crendo em outras divindades novas<sup>9</sup>. Levado a julgamento, foi condenado à morte. Como e por que isso ocorreu? Tudo começou quando Sócrates tomou conhecimento de que o oráculo do templo de Delfos, dedicado ao deus Apolo, havia proclamado que ele era o homem mais sábio de Atenas. Não se considerando como tal, mas, ao mesmo tempo, não podendo duvidar da palavra do deus, decidiu investigar o significado de tal revelação. Procurou, então, aqueles cidadãos mais ilustres de Atenas e que eram tidos como os mais sábios da cidade. Eles pertenciam a três categorias sociais: os políticos, os poetas (autores de tragédias, como Aristófanes – embora mais conhecido por suas comédias –, e de ditirambos – cantos religiosos em homenagem ao deus Dionísio) e os artesãos.

Interrogando esses cidadãos (por meio da maiêutica) constatou que, na realidade, nada sabiam dos assuntos em que eram tidos como sábios. Ao término da conversa com cada uma dessas pessoas, Sócrates concluía: “Sou mais sábio do que esse homem; nenhum de nós dois realmente conhece algo de admirável e bom, entretanto ele julga que conhece algo quando não conhece, enquanto eu, como nada conheço, não julgo tampouco que conheço. Portanto, é provável, de algum modo, que nessa modesta medida seja eu mais sábio do que esse indivíduo – no fato de não julgar que conheço o que não conheço.<sup>10</sup>” Daí a famosa expressão atribuída a Sócrates: “Tudo o que sei, é que nada sei”. Acontece que Sócrates praticava esses diálogos em praça pública, à vista de todos. Entre os presentes havia sempre muitos jovens, filhos de famílias ricas, que dispunham de tempo livre e, por isso, podiam acompanhá-lo nessas ocasiões. Eles se divertiam vendo Sócrates “desbancar” os que se julgavam sábios e, mais tarde, punham-se a imitá-lo, interrogando outras pessoas e descobrindo muitas que supunham saber o que de fato não sabiam. (...)

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

A partir da sugestão da leitura da **Apologia de Sócrates**, propomos que os estudantes sejam orientados a reescrever alguns trechos em formato diverso do apresentado. No Caderno do Estudante sugerimos uma “história em quadrinhos” (HQ) em que fique explicitada a relação entre estereótipo e preconceito. Outra possibilidade é a reescrita em forma de poema, conto ou cena teatral a ser encenada para os demais estudantes da turma de um trecho da Apologia de Sócrates. Neste exercício, os estudantes podem alterar nomes, incluir outras falas, descrever fisicamente os personagens, descrever o ambiente, as emoções, entre outras.

- **habilidade: desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral de temas filosóficos**

A reescrita neste caso tem o sentido de chamar a atenção do estudante para o evento narrado na **Apologia de Sócrates** e, ao mesmo tempo, provocá-lo para produzir um “novo” acontecimento, a partir de uma adaptação do texto original. Dessa forma, os estudantes podem exercitar suas capacidades de compreensão e produção de texto.

## TEMA: O HOMEM COMO SER DE NATUREZA E DE LINGUAGEM

### O que nos marca como animais da espécie humana?

A pergunta inicial tem o sentido de provocar os estudantes sobre a manifestação da cultura e como a língua e a linguagem marcam e traduzem as diferentes formas de viver e estar no mundo. A questão proposta pode ser o disparador de um debate entre os estudantes como uma forma sensibilização sobre o tema.

No Caderno do Estudante propomos que os estudantes elaborem uma pequena definição de língua e linguagem e em seguida pesquisem o que os dicionários e outras referências trazem para a compreensão da língua e da linguagem em termos gerais. Dessa forma, os estudantes poderão comparar as suas definições com outras, verificando assim as aproximações e os distanciamentos entre as diferentes compreensões e elaborar hipóteses sobre as diferenças ou as aproximações. Neste contexto, terão oportunidade pensar sobre o assunto.

Elabore uma pequena definição de língua e linguagem a partir das consultas realizadas e registre em folha avulsa.

No processo de reconhecer as diferenças e aproximações entre língua e linguagem, os estudantes podem ampliar a perspectiva sobre como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e de se relacionar com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos.

- **habilidade: elaborar hipóteses e questões a partir das leituras e debates realizados;**
- **habilidade: distinguir diferenças e aproximações entre a linguagem e a língua;**
- **habilidade: relacionar pensamento, linguagem e língua.**

Sugerimos, na sequência, uma reflexão sobre como as línguas, tanto no conjunto das palavras, quanto nas relações que estas palavras podem ter entre si são ao mesmo tempo, produtos do meio social e ordenadoras dos conhecimentos, comportamentos e das relações que os

indivíduos manifestam no mundo em que vivem. Ou seja, por estar intrinsecamente ligada ao mundo em que vivemos, a língua desenvolve-se historicamente e estabelece maneiras de organizar o mundo. Mas é importante destacar junto aos estudantes que, apesar da língua ser um sistema privilegiado para a expressão do pensamento, uma vez que permite mais precisão na comunicação de fatos, ideias, relações e pensamentos. A linguagem traz um complexo de regras e símbolos de dimensão ilimitada para a expressão aos pensamentos, conhecimentos e sentimentos humanos. No Caderno do Estudante propomos algumas reflexões, conforme segue:

A língua portuguesa é riquíssima e se faz presente nos processos criativos.

Falar, escrever, pensar, poetizar são atos exemplares da relação entre pensamento, linguagem e língua.

No processo de reconhecer diferenças e aproximações entre língua e linguagem é possível identificar como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e relacionar-se com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos. Reflita e em seguida elabore um texto relacionando pensamento, linguagem e língua.

Os limites da minha linguagem mostram os limites do meu mundo?

Para aprofundar o tema, sugerimos que os estudantes escutem a música Língua (Caetano Veloso)<sup>11</sup> e a partir desta audição, trazer outras considerações sobre o entendimento do que é língua e linguagem.

A música Língua pode ser ainda considerada para uma rica explicação. Há dois trechos que consideramos significativos para os temas trabalhados no bimestre, sem prejuízo dos demais:

**“Gosto de ser e de estar”.** Há neste trecho uma diferenciação importante entre os falantes de língua portuguesa e língua inglesa, pois esta última concentra em um único verbo “to be” uma condição de essencial e situação que pode ser provisória. O que significa diferenciar o “ser” e o “estar”?

**“Se você tem uma ideia incrível é melhor fazer uma canção. Está provado que só é possível pensar em alemão”.** Aqui temos uma referência direta à atividade filosófica no Brasil. Será que a nossa língua tem mais sentido para a poesia do que com o rigor do pensamento filosófico? Destacamos que a filosofia também se manifesta pela poesia. A Filosofia no Brasil segue um caminho alternativo a da Filosofia tradicional alemã? São questões importantes que podem contribuir para a redação do texto proposto.

Para aprofundar um pouco mais o tema, indicamos a seguinte questão:

**“Os limites de minha linguagem mostram os limites do meu mundo?”** A questão proposta deve levar os estudantes a considerarem a importância da linguagem para a ampliação do nosso conhecimento, dos nossos sonhos e possibilidades de ver, propor e solucionar problemas.

A última atividade proposta tem o sentido de proporcionar espaço para os estudantes pensarem e atuarem criativamente sobre temas que ele selecionou como significativos para contar a história do mundo. A seleção dos fatos, as imagens representativas, a forma de apresentar, todos esses fatores devem ser considerados para uma história bem contada. Seria

11 Performance Caetano Veloso. “Língua”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY>. Acesso em: 11/03/2019.

interessante que os estudantes fossem além da realidade brasileira ou os eventos europeus, mas considerarem a possibilidade de incluir na história do mundo eventos marcantes ocorridos em países da África, na Ásia, na Oceania de forma que a história do mundo apresente maior diversidade possível. Na história do mundo pode ainda ser representados eventos futuros como desejo ou como consequência das nossas escolhas atuais.

## IMAGENS CONTAM HISTÓRIAS

### A história do mundo pode ser contada com imagens em minutos?

Como você contaria a história do mundo a partir de imagens? Você pode usar os materiais e métodos que julgar mais adequados (desenhos, colagens ou palavras, por meio de vídeo). Use seus conhecimentos e a sua sensibilidade para mostrar o que você pensa sobre fatos históricos e a vida social e a melhor forma de representá-los.

- **habilidade: Identificar a importância da língua para a produção e preservação de saberes coletivos, bem como para representar o real e imaginar diferentes realidades**

Com a intenção de fomentar o uso de diferentes recursos, sugere-se a produção de um vídeo com fragmentos de diferentes línguas, culturas e linguagens, com o tempo máximo de dois minutos para posterior apresentação. Esse tipo de atividade, além de possibilitar a distinção das diferenças e aproximações entre linguagem e língua, promove o desenvolvimento de conhecimentos necessários para a aprendizagem e manifestação em diferentes recursos.

As pesquisas, a elaboração e edição dos vídeos podem ser feitas na sala de informática da unidade escolar ou nos aparelhos celulares dos estudantes. Após a realização do vídeo, o estudante faz *upload* do vídeo no *YouTube* e apresenta para a turma, em momento destinado para esta finalidade.

---

#### Como fazer vídeos. Tutoriais no Youtube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=como+fazer+v%C3%ADdeos](https://www.youtube.com/results?search_query=como+fazer+v%C3%ADdeos). Acesso em: 13 dez. 2018.

#### Como subir vídeos no Youtube: Tutoriais passo a passo de fazer o upload dos vídeos produzidos:

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=g\\_RfIXaPdP8](https://www.youtube.com/watch?v=g_RfIXaPdP8). Acesso em: 13 dez. 2018.

---

## FILOSOFIA

3ª SÉRIE (2º bimestre) O tema “Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso” torna-se uma oportunidade para realizar, junto aos estudantes, a análise de diferentes discursos. Já o tema “O homem como ser político - A desigualdade entre os homens como desafio da política” busca fomentar a discussão sobre qual o papel do Estado e das leis, tendo como referência os filósofos Platão e Rousseau. A proposta de atividades e leituras para o desenvolvimento de habilidades, articuladas com o tema proposto, buscou contextualizar o tema com as demandas do mundo contemporâneo.

Começamos o primeiro bimestre abordando a superação de preconceitos em relação à Filosofia, seguido da ideia de homem como ser de natureza e linguagem. Neste bimestre, o tema “Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso” é o primeiro da série de comparações entre a Filosofia e outras formas de conhecimento. No terceiro bimestre, a comparação será com o discurso científico, e, no quarto bimestre, com a literatura. Este movimento de comparações tem como principal objetivo contribuir para enriquecer o repertório dos estudantes na leitura, na compreensão e interpretação de textos, sejam eles filosóficos, religiosos, científicos e/ ou literários. Embora as temáticas abordadas no currículo sinalizem marcações, é válido destacar que nem sempre conseguiremos traçar uma linha nítida separando os diferentes discursos. O importante, acreditamos, está no desenvolvimento da leitura crítica que identifica possibilidades e compreende que os discursos podem transitar de um contexto para outro.

O texto introdutório “Filosofia e Vida” privilegiou a reflexão sobre a democracia. Nesse sentido, vale questionar junto aos estudantes sobre a importância da democracia. Ainda no contexto da reflexão sobre a vida democrática, no Caderno do Estudante indicamos dois programas: *Programa Senado Jovem Brasileiro* e *Parlamento Jovem Brasileiro*. Nos sites desses programas há orientações para concursos que propiciam aos selecionados experimentar vivências na esfera representativa. Há ainda, para interessados, cursos de atualização no contexto da ciência e filosofia política.

### FILOSOFIA E VIDA 2

A indiferença em relação à democracia significa indiferença aos mecanismos que garantem a liberdade e a igualdade. Como seria sua vida se em sua família, em seu cotidiano escolar e em seu trabalho, você não tivesse direito de expressar e de reivindicar tratamento digno? Se não pudesse manifestar seu segmento religioso ou suas convicções políticas? Se fosse vetado de escolher o que fazer nos momentos de lazer? Pense sobre isso!

A democracia representativa apresenta falhas e demandas para o seu aperfeiçoamento. Por isso, considere a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre essa forma de organização política, entender suas possibilidades e fragilidades e, principalmente, pense em como podemos aprimorar a organização democrática na sociedade brasileira contemporânea.

## TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO COMPARAÇÃO COM O DISCURSO RELIGIOSO

No Caderno do Estudante, foram disponibilizados dois fragmentos de textos: “O sermão da sexagésima”, de Padre Antônio Vieira, “Ensaio sobre o entendimento humano”, de David Hume. São textos complexos, mas que podem contribuir para a compreensão das diferenças entre o texto filosófico e o texto religioso. Devido à essa complexidade, acreditamos ser importante a mediação do(a) docente na leitura e explicação sobre os textos e seus autores.

Sugerimos a leitura analítica, acompanhando as seguintes etapas<sup>12</sup>:

**Exame textual:** contextualizar o fragmento escolhido, ou seja, reconhecê-lo como parte de uma obra maior. É importante que os estudantes conheçam o perfil da obra, o autor, a natureza geral das obras do autor, a finalidade da obra em que o texto foi extraído, entre outros aspectos capazes de introduzir o(a) estudante no espírito da obra. Essa fase pode ser apresentada pelo(a) professor(a) ou indicada como tema de pesquisa.

**Primeira leitura:** primeira abordagem do texto que pode ser feita de forma individual ou coletivamente, de acordo com o perfil da turma. Nessa primeira leitura, identificamos palavras desconhecidas, referências a momentos históricos e ao gênero do texto para, em seguida, buscar os esclarecimentos necessários.

**Análise do texto:** a partir desses três passos, passa-se para a análise do texto, com questões gerais básicas, como: qual é o assunto do texto? Qual é o problema que trata o assunto em questão? O autor oferece alguma resposta para o assunto ou acrescenta novas questões? Há ideias ou temas secundários que apoiam a posição do autor? O autor assume uma posição em relação ao tema? Essas e outras questões que acreditar necessárias podem ser um primeiro passo para o(a) estudante compreender o texto e passar a dialogar com ele.

**Interpretação do texto:** neste ponto, o(a) estudante poderá expor seus conhecimentos prévios e seu repertório de vida. É nesse momento que o(a) estudante deve articular as informações iniciais com o que foi analisado no texto, inferindo o objetivo e a importância do fragmento lido para o conjunto da obra do autor e para a compreensão do tema estudado.

- **habilidade: elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates**

Segue os textos para a leitura analítica e as questões propostas:

### Texto 1- Sermão da Sexagésima

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto na palavra de Deus? (...). Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e achá-la-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformation de costumes (...) as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? – Nada disso. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, em tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e importante dúvida, será matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. (Padre). Sermão da Sexagésima. In: Sermões Escolhidos, vol.02. Edameris. São Paulo, 1965. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/obras/Serm%C3%A3o%20da%20Sexag%C3%A9sima.pdf>. Acesso em: 11 dez.19.

A partir da leitura proposta sugerimos duas questões para estimular reflexões sobre o texto lido:

Quais elementos do texto indicam que o tema tratado tem relação com religião?

Segundo o texto, os poucos resultados (frutos da palavra de Deus) não se devem, nem a certa fragilidade do poder da palavra, nem à falta de pregadores. Então, qual seria o problema? A partir da identificação da questão, converse com os seus colegas e, em grupo, escrevam uma carta para o Padre Antônio Vieira referindo-se aos argumentos utilizados por ele.

### Texto 2 - Seção I – das diferentes classes da Filosofia

A filosofia moral, ou a ciência da natureza humana, pode ser tratada de duas maneiras diferentes; cada uma delas tem seu mérito peculiar e pode contribuir para o entretenimento, instrução e reforma da humanidade. A primeira considera o homem como nascido principalmente para a ação; como influenciado em suas avaliações pelo gosto e pelo sentimento; perseguindo um objeto e evitando outro, segundo o valor que esses objetos parecem possuir e de acordo com a luz sob a qual eles próprios se apresentam. Como se admite que a virtude é o mais valioso dos objetos, os filósofos desta classe pintam-na com as mais agradáveis cores e, valendo-se da poesia e da eloquência, discorrem acerca do assunto de maneira fácil e clara: o mais adequado para agradar a imaginação e cativar as inclinações (...) fazem-nos sentir a diferença entre o vício e a virtude; excitam e regulam nossos sentimentos; e se eles podem dirigir nossos corações para o amor as probidade e da verdadeira honra, pensam que atingiram plenamente o fim de todos os seus esforços.

Os filósofos de outra classe consideram o homem mais um ser racional que um ser ativo, e procuram formar seu entendimento em lugar de melhorar-lhe os costumes. Consideram a natureza humana objeto de especulação e examinam-na com rigoroso cuidado a fim de encontrar os princípios que regulam nosso entendimento, excitam nossos sentimentos e fazem-nos aprovar ou censurar qualquer objeto particular, ação ou conduta. Julgam uma desgraça para toda a literatura que a filosofia não

tenha estabelecido, além da controvérsia, o fundamento da moral, do raciocínio e da crítica (...). Enquanto tentam realizar esta árdua tarefa, nenhuma dificuldade os desencoraja; passam de casos particulares para princípios gerais, e conduzem ainda mais suas investigações para princípios mais gerais, e não ficam satisfeitos até chegar àqueles princípios primitivos que, em toda ciência, devem limitar toda curiosidade humana. Embora suas especulações pareçam abstratas e mesmo ininteligíveis aos leitores comuns, aspiram à aprovação dos eruditos e dos sábios e consideram-se suficientemente compensados pelo esforço de toda a existência se puderem descobrir algumas verdades ocultas que possam contribuir para o esclarecimento da posteridade.

Certamente a filosofia fácil e dada terá sempre preferência, para a maioria dos homens, sobre a filosofia exata e abstrusa; e por muitos será recomendada, não apenas como a mais agradável, mas também como mais útil que a outra. Ela penetra mais na vida cotidiana, molda o coração e os afetos, e ao atingir os princípios que impulsionam os homens, reforma lhes a conduta e aproxima-os mais do modelo de perfeição que ela descreve. Ao contrário, a filosofia abstrusa, alicerçada numa concepção que não pode penetrar na vida prática e na ação, desvanece quando o filósofo sai da sombra e penetra no dia claro, nem seus princípios podem manter facilmente qualquer influência sobre nossa conduta e nossos costumes.

HUME, D. Investigação acerca do Entendimento Humano. Tradução: Anoar Aiex; Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf>. Acesso em: 20 mar.2019.

A partir da leitura proposta sugerimos duas questões para estimular reflexões sobre o texto lido:

- Segundo Hume, a Filosofia moral (ou a Ciência da Natureza Humana) apresenta-se de duas maneiras: uma orienta-se para a ação e outra para racionalidade. Qual é a mais apreciada pelo autor? Identifique as passagens do texto capazes de comprovar a sua resposta.
- “Abstrusa” é uma palavra recorrente no texto (há três ocorrências), qual é o seu significado? Qual sua importância para compreensão do texto?
- Para apresentar a filosofia moral e os seus modos, Hume faz uso da “palavra de Deus” ou outro elemento que remete a alguma religião? Qual é a base do argumento de Hume para expor as duas maneiras de fazer filosofia moral?

Em grupos, busquem imagens que caracterizam os textos lidos e montem um painel capaz de ilustrar as marcas do discurso religioso e do discurso filosófico.

A partir da leitura do texto, orientamos os estudantes para a construção de um breve relato que apresente a identificação de marcas nesses diferentes discursos, visando identificá-los como “religioso” ou “filosófico”. Espera-se que os estudantes mostrem como marcas não apenas palavras, mas as diferentes intenções dos textos.

- **habilidade: identificar marcas dos discursos filosófico, mitológico e religioso**

No texto religioso, há expressões como “Deus”, “Autoridade de Cristo”, “argumento de fé”, entre outras. O texto religioso demonstra a preocupação com a efetividade dos sermões e pregações.

Por sua vez, no texto filosófico há termos como “filosofia”, “moral”, “ciência da natureza humana”, “especulação”, “abstrata”, entre outros. O texto filosófico apresenta a distinção entre duas maneiras de tratar a filosofia moral. Apesar de voltado para a eficácia das duas maneiras de tratar a filosofia moral, em nenhum momento evoca o sentimento de religiosidade como necessário para a efetividade da moral. O texto filosófico, ao tratar da moral, focaliza a postura e os costumes.

No Caderno do Estudante, propomos algumas reflexões e questionamentos:

Qual é o espaço da religião nas questões de Estado no mundo contemporâneo? No mundo antigo, muitas narrativas mostram como os deuses acabam decidindo questões que justificam o poder político ou a vitória numa disputa como, por exemplo, na narrativa da Guerra de Tróia. Na Europa, no período medieval, o poder político era motivo, às vezes mais, às vezes menos, de disputa entre o clero e os reis. No mundo contemporâneo, ainda temos exemplos de Estados Teocráticos? Quais são suas características mais marcantes? Pesquise e responda.

---

Para diversificar referências sobre o tema indicamos dois vídeos.

Íliada e Odisseia (animação stop motion) Criação e Produção: Federico Badia e Ernesto Soto. Direção: Federico Badia. 2009 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TV Unicamp. Diálogo sem fronteira – Michel Foucault e a Revolução Iraniana, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnEjyMm1SqM>. Acesso em: 11 dez. 2019.

---

É importante destacar para os estudantes que, apesar das religiões estarem voltadas para o sentimento de religiosidade, elas apresentam forte influência política ao longo da história. Dessa forma, orientamos os estudantes para a pesquisa dos estados teocráticos. Nessa pesquisa, espera-se que os estudantes reconheçam que em estados teocráticos, os governos operam segundo o argumento religioso.

Além disso, espera-se que os estudantes reconheçam que, na história, temos diferentes exemplos de Estados teocráticos, e que no mundo contemporâneo temos o exemplo do Irã.

Como uma outra situação para finalizar as marcas entre o discurso filosófico e o discurso religioso, sugerimos que o estudante pesquise e elabore por escrito o papel que o mito desempenha na religião e na filosofia.

A partir da orientação do seu professor reflita, se for necessário, pesquise e elabore por escrito, qual o papel que o mito desempenha na filosofia e na religião.

Espera-se que o estudante reconheça a importância do mito como uma narrativa que revela elementos significativos da cultura. Para a filosofia, de maneira geral, o mito traz informações sobre o viver humano e apresenta, ainda que de forma fantástica, o significado moral para as atitudes humanas. No contexto religioso, de forma geral, o mito pode explicar origens e vínculos e pode eventualmente em algumas celebrações reviver uma situação primordial.

## TEMA: O HOMEM COMO SER POLÍTICO – A DESIGUALDADE ENTE OS HOMENS COMO DESAFIO DA POLÍTICA

- **habilidade:** questionar o papel social do estado e das leis

Para iniciar esse tema, sugerimos que converse com os estudantes sobre o que eles pensam a respeito do “homem como ser político” e o que pode significar essa afirmação. A partir

do que foi levantado, sugerimos que discorra sobre Aristóteles, a sua obra e sobre a sua famosa frase: “O homem é um animal naturalmente político”. Sugerimos o mesmo para “a desigualdade entre os homens”. Recomendamos, também, uma aula sobre Rousseau e o processo de construção do discurso sobre a desigualdade entre os homens. É importante que os estudantes percebam que o tema traz algumas marcas da história da filosofia. Caso prefira, pode acrescentar vídeos com informações sobre os pensadores indicados às suas explicações.

No Caderno do Estudante há uma orientação para que visitem o site da Câmara dos Deputados, retomando o significado de política e estado em dois vídeos explicativos. No vídeo sobre a política, há uma retomada da posição de Aristóteles, mas enfoca na natureza da política e do estado.

---

### Você conhece o conceito de política e de estado?

Saber seus significados é ação essencial para compreender o desenvolvimento deste tema!

O que é política? Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/777/o-que-e-politica/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

O que é Estado? Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/771/o-que-e-estado/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

---

O que é política? Espera-se que os estudantes reconheçam que a política se refere à convivência organizada que visa a resolução de conflitos de forma pacífica e negociada. Sobre o termo Estado, espera-se que os estudantes reconheçam que se trata da forma de organizar a política. O Estado é a unidade de comando, o conjunto das leis, o povo e o território.

### Qual é o papel social do Estado e das leis?

Você já parou para pensar nas leis? Por que elas são importantes? Na sua opinião, como podemos melhorar a nossa relação com elas?

Notícias como a reforma da previdência, o desemprego, a qualidade da saúde, a segurança, a educação pública e programas sociais etc., são assuntos caros para a nossa sociedade. Pesquise sobre essas temáticas, reflita e argumente sobre as afirmações que considera ingênuas quando tratamos de desigualdade social na sociedade brasileira.

A habilidade “questionar o papel social do estado e das leis” implica que o estudante estude a sua realidade. Isso não significa que fixe a sua reflexão na sua vida privada, mas a realidade social em que vive. Ou seja, como a população está organizada, se há desigualdade na oferta de serviços e infraestrutura coletivos etc. Enfim, espera-se que os estudantes reflitam, mediante a realidade em que vivem, qual é o papel do Estado e das leis na promoção da convivência e na resolução de conflitos, muitas vezes gerados pela falta de infraestrutura para todos, gerando exclusão de determinados grupos populacionais.

Sugerimos, para subsidiar a reflexão proposta, dois textos sobre desigualdade no Brasil. O texto procura mostrar que a desigualdade econômica é complexa e exige mais do que incremento de renda entre os mais pobres.

Para sensibilizar os estudantes para a temática, sugerimos que, antes da leitura do texto, assistam alguns vídeos, caso a unidade escolar possua condições para tal. Os vídeos mencionados têm como referência o livro “Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos”, organizado pela cientista política Marta Arretche e produzido pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp).<sup>13</sup>

São cinco vídeos independentes: “1960-2010: desigualdade territorial na oferta de luz, água, esgoto e coleta de lixo”; “1960-2010: educação e mercado de trabalho no Brasil”; “1960- 2010: Um eleitorado cada vez maior”; “1960- 2010: Mulheres cada vez mais iguais”; e “1960-2010: Escolarização e desigualdade racial”.

- **habilidade: identificar situações de desigualdade social, sobretudo no Brasil, e abordá-las de uma perspectiva problematizadora e crítica**

No caso de impossibilidade de trabalhar com os vídeos na escola, sugerimos que os alunos realizem atividades em grupos, levantando informações sobre 1) desigualdade e mercado de trabalho, 2) mudanças no sistema eleitoral, 3) a escolarização e desigualdade racial no Brasil entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, 4) a escolarização e acesso ao mercado de trabalho pelas mulheres entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, e 5) as diferenças regionais e a desigualdade no acesso à luz, água tratada, coleta de esgoto e lixo.

Os vídeos, ou as pesquisas - ou ainda outro meio planejado pelo docente sobre o tema devem propiciar aos estudantes informações sobre o tema proposto. Essa etapa deverá ser preparatória para a leitura dos textos que seguem. Alertamos que as matérias são datadas (26/11/2018 e 11/04/2018), dessa forma, pode ocorrer uma desatualização sobre o tema tratado. Assim, caso julgue necessário, sugerimos trocar a reportagem por outra mais atualizada acerca da desigualdade.

- **habilidade: reconhecer o caráter insatisfatório, ingênuo e mesmo ideológico de certas explicações, normalmente aceitas pelo senso comum, para o problema da desigualdade**

No Caderno do estudante disponibilizamos dois textos para refletir o problema da desigualdade. São textos jornalísticos e por isso podem estar desatualizados nos seus números e projeções. Contudo, trazem uma reflexão significativa sobre o mundo em que vivemos.

### Texto 1: Renda recua e Brasil se torna 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil

O relatório “País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras – 2018”, divulgado nesta segunda-feira (26) pela organização não governamental Oxfam Brasil, mostra que entre 2016 e 2017 a redução da desigualdade de renda no Brasil foi interrompida pela primeira vez nos últimos 15 anos – reflexo direto da recente recessão econômica. A estagnação fez com que o Brasil caísse da posição 10º para 9º país mais desigual do planeta no ranking global de desigualdade de renda de 2017.

“Vivemos uma crise econômica recente e muito severa que gerou uma onda de desemprego. Essa onda reduziu a renda geral do Brasil, sobretudo a renda da base da pirâmide social, os primeiros a sofrerem nos tempos de crise. E como efeito, houve aumento da desigualdade de renda do trabalho, aumento da pobreza e a estagnação da equiparação de renda entre os gêneros, além de um recuo na equiparação de renda de negros e brancos. Esse cenário é o que compõe o país estagnado estampado pelo relatório”, avalia o autor do relatório e coordenador de campanhas da organização no Brasil, Rafael Georges.

O número de pessoas pobres também cresceu no período. Havia 15 milhões de pessoas pobres no Brasil em 2017, o que corresponde a 7,2% da população – aumento de 11% em relação a 2016, quando havia 13,3 milhões. É considerado pobre quem sobrevive com renda de até US\$1,90 por dia, cerca de R\$7, conforme critério do Banco Mundial.

Georges argumenta que do ponto de vista estrutural, o Brasil está tendo que aprender a “dura lição” de que conquistas sociais se perdem muito rapidamente. A distância entre os mais ricos e os mais pobres vinha diminuindo há 15 anos no Brasil desde 2002, conforme o índice Gini de rendimentos totais per capita, medido pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD-IBGE).

“Em 2017, nós voltamos para os mesmos níveis de 2012 em termos de porcentagem da população na pobreza. A menor taxa foi em 2014, em 2015 ela subiu um pouco e em 2016 e 2017 ela saltou. Em dois anos, voltamos cinco. Esse movimento nos lembra que é importante adotar medidas estruturais. O Brasil aprendeu a combater a desigualdade por meio de incremento de renda, o que é importante, mas renda não é tudo. É importante garantir infraestrutura social por meio da oferta de serviços de saúde e educação, principalmente, com aumentos de investimentos nessas áreas”, defendeu.

Diniz, M. (reportagem); PIMENTEL, C. (edição). Renda recua e o Brasil se torna 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018/renda-recua-e-brasil-se-torna-o-9%C2%BA-pa%C3%ADs-mais-desigual>. Acesso em: 31 jan.2019.

### Texto 2: Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE

O país fechou o ano passado com o índice de Gini, principal medida da desigualdade de renda, estável. O rendimento médio mensal real domiciliar per capita ficou em 0,549, praticamente igual ao de 2016, e mesmo com variação pequena em 2017, o indicador subiu em todas as regiões, com exceção do Sudeste, onde o índice recuou de 0,535 para 0,529.

Os dados são da pesquisa Rendimento de todas as fontes de renda 2017, divulgada hoje (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O índice de Gini é o instrumento que mede o grau de concentração de renda da população, mostrando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Na região Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do país, esses índices foram de 0,529, 0,567 e 0,477, respectivamente. Assim, a Região Sudeste foi a única a reduzir o indicador que, em 2016, foi de 0,535. As demais regiões apresentaram indicadores maiores que no ano anterior.

“É bom lembrar que, apesar do quadro não ter se alterado muito, o Brasil está entre os países com maior desigualdade no mundo. Somos talvez o segundo na América Latina. Se olharmos para o ranking mundial, ele é bem mais elevado, e talvez sejamos um dos últimos colocados” disse o coordenador da pesquisa, Cimar Azeredo, do IBGE.

“A situação permaneceu estável tanto no país quanto nas cinco grandes regiões e nas 27 unidades da federação. Não percebemos avanço, nem recuo, mas se percebe que a situação de desigualdade no Brasil continua bastante perversa”.

Segundo Azeredo o país até vinha em um processo de avanço, mas com a crise econômica, a desigualdade persistiu. “Houve aumento do índice no Sudeste, mas foi em razão de ter sido a região que mais sofreu com a crise. Tece a questão do preço do barril de petróleo, perda do número do trabalho com carteira assinada e na qualidade do emprego”.

A redução do índice de Gini no Sudeste, de acordo com o coordenador, não se deu pelo avanço da população de menor renda. “Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza desigualdade com todo mundo avançando”, afirmou.

OLIVEIRA, N. de. (reportagem); CLAUDIA, M. (edição). Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/desigualdade-cai-no-sudeste-e-aumenta-em-outras-regioes-do-pais-diz-ibge>. Acesso em: 31 mar. 19.

A partir da leitura, responda:

1. Quais são os efeitos da estagnação econômica nas relações raciais e de gênero?
2. Qual é a dura lição que o Brasil está tendo que aprender?
3. Comente a seguinte consideração: “A redução do índice de Gini (...) não se deu pelo avanço da população de menor renda. ‘Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau, e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza a desigualdade com todo mundo avançando’”
4. A desigualdade social está relacionada com justiça?

Após a leitura, os estudantes devem manifestar por escrito ou oralmente como eles percebem a desigualdade no Brasil agora e como eles a percebiam antes. Nesse sentido, pode ser pedida uma redação com o tema: “A conquista de uma vida melhor é uma tarefa complexa”.

- **habilidade: desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral na abordagem de temas filosóficos**

Na tradição filosófica o tema desigualdade é tratado de diferentes formas que não podem ser comparadas, pois muitas vezes pertencem a momentos diferentes.

Contudo, a desigualdade sempre manteve relação com decisões políticas.

No diálogo platônico “Protágoras”, a política deve se apoiar no senso de justiça e na temperança.

Sugerimos a leitura ou a projeção para leitura coletiva do trecho que segue, pois este não está disponível no Caderno do Estudante. Selecionamos o momento em que Protágoras explica a importância das virtudes de justiça e temperança como virtudes políticas que, segundo ele, podem ser ensinadas.

O trecho selecionado inicia com Protágoras justificando a sua posição de ensinar os jovens a arte da política:

IX [...] Protágoras] - Os demais sofistas abusam dos moços; quando estes já se julgam livres do estudo das artes, a seu mau grado os sofistas os reconduzem para elas, ensinando-lhes cálculo, astronomia, geometria e música – assim falando lançou um olhar para Hípias -; vindo ele, porém, estudar comigo, não se ocupará senão com o que propusera estudar, quando resolveu procurar-me. Essa disciplina é a prudência nas suas relações familiares, o que o porá em condições de administrar do melhor modo sua própria casa e, nos negócios da cidade, o deixará mais do que apto para dirigi-los e para discorrer sobre eles.

- Será que apanhei bem o sentido do que disseste? Perguntei; quero crer que te referes à arte da política e que prometes formar bons cidadãos.

- Nisso mesmo, Sócrates, respondeu, é que a minha profissão consiste. (...)

- Assim, caso te disponhas a demonstrar-nos que a virtude pode ser ensinada, não guardes só para ti esse conhecimento; revela-no-lo.

- É o que vou fazer, Sócrates, respondeu, de muito bom grado. Mas que preferis: falar-vos como um velho que se dirige a jovens e contar-vos uma história ou expor o assunto sob a forma de dissertação? Quase todos os presentes foram de opinião que ele fizesse como bem entendesse. – Penso, disse ele, que será mais interessante desenvolver-vos um mito.

[Protágoras relata o mito de Prometeu e Epimeteu e continua a lição]

XII – Uma vez de posse desse lote divino, foi o homem, em virtude de sua afinidade com os deuses, o único dentre os animais a crer na existência deles, tendo logo passado a levantar altares e a fabricar imagens dos deuses. Não demorou, e começaram a coordenar os sons e as palavras, a engendrar casas, vestes, calçados e leitões, e a procurar alimentos. Providos desse modo, a princípio viviam os homens dispersos; não havia cidades; por isso eram dizimados pelos animais selvagens, dada a sua inferioridade em relação a estes; as artes mecânicas chegavam para assegurar-lhes meios de subsistência, porém eram inoperantes na luta contra os animais, visto carecerem eles, da arte da política, da qual faz parte a arte militar. À vista disso, experimentaram reunir-se, fundando cidades, para poderem sobreviver. Mas quando se juntavam, justamente por carecerem da arte da política, causavam danos recíprocos, com o que voltavam a dispersar-se e a serem destruídos como antes. Preocupado Zeus com o futuro de nossa geração, não viesse a ela a desaparecer de todo, mandou que Hermes levasse aos homens Pudor e a Justiça, como princípio para ordenar as cidades e laço de aproximação entre os homens. Hermes então perguntou a Zeus de que modo deveria dar aos homens pudor e justiça: Distribuí-los-ei como foram distribuídas as artes? (...) Devo proceder desse modo com o pudor e a justiça, ou devo reparti-los entre todos os homens igualmente? Entre todos, disse-lhe Zeus, para que todos participem deles, pois as cidades não poderão subsistir se o pudor e a justiça forem privilégio de pouco, como se dá com as demais artes. E mais: estabelece em, meu nome a seguinte lei: que todo homem incapaz de pudor e de justiça sofrerá a pena capital, por ser considerado flagelo da sociedade.

Dessa maneira, Sócrates, e por tal motivo julgam todos e também os atenienses, que quando se trata de problemas relativos à virtude da arte da construção, ou de qualquer outra profissão mecânica, somente poucos podem participar de suas deliberações (...) Quando porém, vão deliberar sobre a virtude política, em tudo se processa apenas em função da justiça e da temperança, é muito natural que admitam todos os cidadãos, por ser de necessidade que todos participem dessa virtude, sem a qual nenhuma cidade poderia subsistir.<sup>14</sup>

- **habilidade: identificar aspectos do pensamento de Platão e operar com os conceitos platônicos trabalhados**

A partir do contato com essa perspectiva de política, os estudantes podem ser orientados a responder oralmente se essa perspectiva está de acordo com a que foi vista anteriormente, tendo como referência o que foi apresentado na Escola Virtual de Cidadania. Ou seja, se a percepção do papel da política foi significativamente alterada ou se mantém uma certa coerência, apesar da passagem do tempo e da mudança sofrida pelas instituições. Espera-se que os estudantes notem uma certa conexão entre o que foi escrito por Platão no diálogo Protágoras e o que foi explicado pela Escola Virtual de Cidadania. Apesar de uma certa coerência, é importante que os estudantes sejam orientados para as mudanças estruturais sobre as formas de governo e as expectativas sobre a atuação dos cidadãos ao longo do tempo. Dessa forma, sugerimos, conforme o Caderno do Estudante, que eles acessem dois vídeos sobre Platão e Rousseau.

Platão - animação (TV Cultura), oferece uma visão geral da vida e obra de Platão. Governo.<sup>15</sup>

O vídeo sobre Rousseau apresenta a obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” de J. J. Rousseau a partir de uma produção do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o ensino de filosofia da Universidade Federal do Paraná.<sup>16</sup>

\*Destacamos que os vídeos sugeridos podem ser substituídos por outras produções ou por outras formas de acesso ao conteúdo proposto.

- **habilidade: distinguir a perspectiva de Platão (natureza) da concepção de Rousseau (convenção) acerca da desigualdade social**

No Caderno do Estudante sugerimos uma atividade visando aproximar os estudantes do pensamento de filósofos que apesar de distantes cronologicamente trazem contribuições significativas para pensar o mundo que vivemos.

Os filósofos Platão e Rousseau possuem concepções opostas sobre a desigualdade. Os seus diferentes contextos e olhares sobre a estrutura social são importantes para tentarmos entender esse fenômeno. A partir da orientação de (a) seu professor, pesquise e responda:

1. Como Platão articula sua teoria da alma com a composição ideal da pólis ateniense? Essa articulação está em concordância com a cidadania democrática?
2. Em que consiste a desigualdade estabelecida por convenção e a desigualdade por natureza na obra de Rousseau? Dê exemplos.

Para propiciar o adequado desenvolvimento da habilidade, sugerimos a pesquisa e que, ao final, os estudantes em grupo produzam um vídeo respondendo as questões propostas.

---

67. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod\\_resource/content/1/platao%20protagoras.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod_resource/content/1/platao%20protagoras.pdf). Acesso em: 22 mar. 2020.

15 TV Cultura. **PLATÃO VIDA E OBRA (animação)** s/d Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mcIttbjD\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=mcIttbjD_k). Acesso em: 11 dez. 2019.

16 Cuculândia das Nuvens. **Rousseau – Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens.** Vídeo produzido para a IV Olimpíada Filosófica da NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o ensino de filosofia) na UFPR – Experiência de filosofar no ensino médio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXXgyU7YzRA>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Sugerimos, para aprofundar a perspectiva da necessidade da convenção, conforme a filosofia de Rousseau, uma breve apresentação dos filósofos contratualistas. Para iniciar, recomendamos que o trecho a seguir seja lido ou projetado para a leitura coletiva da turma. Trata-se de um trecho do “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, não disponibilizado no Caderno do Estudante.

(...) Concebo na espécie humana duas espécies de desigualdade: uma, que chamo de natural ou física, porque é estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios de que gozam alguns com prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros, ou mesmo fazerem-se obedecer por eles.

Sobre esta questão proposta pela Academia de Dijon: QUAL É A ORIGEM DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS, E SE É AUTORIZADA PELA LEI NATURAL. Jean-Jacques Rousseau

O trecho destacado inicia com a distinção entre dois tipos de desigualdades, destacando que uma desigualdade é física ou natural (sexo, idade, força). A desigualdade natural não é o foco dos estudos de Rousseau, pois sendo um dado da natureza, não poderia ser motivo de discussão. O objetivo de Rousseau era discutir a desigualdade moral ou política, pois esta é desencadeada pelas relações humanas.

Em “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, Rousseau apresenta uma situação hipotética dos homens no estado de natureza, que ele julga superior, mas que foi perdido. Na obra *Contrato Social*, Rousseau idealiza um processo em que esse momento possa ser retomado numa vida em sociedade.

- **habilidade: distinguir a argumentação de Rousseau acerca da origem da desigualdade e de como superá-la por meio do contrato social**

Para trabalhar e contextualizar o *Contrato Social*, sugerimos que retome com os estudantes o conceito de Estado, os questionamentos sobre o papel do Estado e das Leis. Esses pré-requisitos são importantes para compreender a ideia de contrato social.

Na tradição filosófica, as abordagens sobre o estado consideram que a sociedade civil existe na medida em que todos firmam e confirmam uma espécie de contrato formando, assim, o Estado. São conhecidos como contratualistas: **John Locke, Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau**. Dessa forma, sugerimos que converse com os estudantes sobre os contratualistas e seus diferentes pontos de vista sobre a natureza humana e as finalidades do contrato social.

Segundo os contratualistas, o Contrato Social sinaliza a saída do Estado de Natureza para uma organização política.

A partir de uma breve conversa em que sejam expostos esses diferentes pontos de vista, sugerimos destacar a importância da tradição filosófica para nos ajudar a entender algumas relações que são estabelecidas entre o estado e a política. Contudo, vale destacar que o pensamento de Rousseau, sobretudo o seu pensamento sobre a origem da desigualdade entre os homens, apresenta um encaminhamento distinto do apresentado por Platão, que em parte é

justificado pela distância histórica e cultural entre ambos. São posicionamentos com bases distintas – natureza e convenção -, construídos em momentos históricos diferentes.

Trata-se de um momento oportuno para apresentar para os estudantes os diferentes olhares, em diferentes contextos históricos, como inspiração, mas destacando que em nosso tempo há outras complexidades. Dessa forma, sugerimos como fechamento que os estudantes retomem o último parágrafo do texto disponibilizado no Caderno do Estudante *“Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual - dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil”*, e, em grupo, redijam um projeto para as áreas de saúde e educação com vista a melhorar a infraestrutura social. Devem ser considerados nesse projeto as experiências com esses serviços, os benefícios que esses serviços devem promover para diminuir a desigualdade e os fatores que devem garantir a sustentabilidade ao projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (MEC/parceria CONSED – UNDIME) Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor 3ª série. Coordenação Geral Maria Inês Fini; equipe Adilton Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli. São Paulo: SE, 2014.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE, 2012.

### Vídeo

Foca na História. **A CRIAÇÃO DO MUNDO - MITOLOGIA GREGA.** s/d Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL3umV5a\\_a3P3SJIMwfwDhC2nZ6FEiwdRT](https://www.youtube.com/playlist?list=PL3umV5a_a3P3SJIMwfwDhC2nZ6FEiwdRT). Acesso em: 18 abr. 2019.

Astrolab Motion. **ILÍADA E ODISSEIA (animação).** s/d Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>. Acesso em: 18 abr. 2020.

**SITE NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. 17 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

## CARTA AO PROFESSOR<sup>1</sup>

Caro Professor:

O início do ano letivo traz alguma ansiedade para todos nós, professores e estudantes. Na 1ª série há expectativas dos meninos e meninas que galgam mais um degrau rumo à vida adulta, para eles é um momento muito emblemático. Para nós, professores, é o momento de lidar com personalidades em transição, ora bastante adultos, ora bastante infantis. Além disso, apresentar a Sociologia, seu objeto e seus métodos é uma tarefa um tanto quanto delicada. Na 2ª série, em geral, eles já se encontraram confortáveis no papel de estudantes do ensino médio e carregam clareza acerca do papel da Sociologia, tanto na educação básica quanto na sociedade. Como todo elemento posicionado no centro, desfrutam de equilíbrio que lhes garante aprofundamento em temáticas que envolvem tensões na sociedade, como imigração e cultura. Na 3ª série, rapazes e moças têm no horizonte o portal para vida adulta; tanto quanto estavam ansiosos na chegada ao ensino médio, agora estão com a saída dele. Perspectivas, que englobam sonhos e determinações, se materializarão em futuros profissionais e acadêmicos. Portanto, é importante se envolverem com questões sobre a cidadania, em especial àquelas que se relacionam com a política, para que saibam reivindicar direitos na mesma medida que compreendem seus deveres.

Este material que tem em mãos é meramente uma sugestão. Ele respeita sua autonomia docente para incrementar e elaborar atividades outras, que façam mais sentido em suas salas de aula. Por isso traz minimamente orientações que atendem o Currículo, mas abertas o suficiente para que você decida o tom.

Bom trabalho!

---

1 Neste documento adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma. Essa escolha, por si só, é um grande disparador para desnaturalização do olhar acerca das relações entre masculinidades e feminidades.

## APRESENTAÇÃO

*O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,  
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,  
e se espraíem, estancando a sede dos outros.  
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.*

**Gilberto Freyre**

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e as implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais, portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96)

## METODOLOGIA

*No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.*

### **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa relação, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas, se constitui, a partir dos itinerários formativos, em condição *sini qua non*. Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um relevante veículo no processo de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe confere o status de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que neste guia norteiam-se por “as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”<sup>2</sup>. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com as habilidades do Currículo de Sociologia e as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens tal qual vimos nos Cadernos do Professor, ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Pois, eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, fez a leitura crítica do material elaborado por nós e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste início de ano letivo, de acordo com uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, e que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas para que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

## AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

*A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.*

**Cipriano Luckesi**

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do TEMA pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implicitamente ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no TEMA.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do TEMA.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada das coisas e das pessoas. Bem como a escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha claro a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio TEMA, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

**TEMA 1**  
**DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?**  
**2ª SÉRIE**  
**O QUE É CIDADANIA?**  
**3ª SÉRIE**



Free-Photos/Pixabay 1209131

## 3ª SÉRIE

### ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 1/3ª SÉRIE

*Quando os costumes são suficientes,  
as leis são desnecessárias.  
Quando os costumes são insuficientes,  
é impossível fazer respeitar as leis.*

**Émile Durkeim**

#### **O QUE É CIDADANIA?**

- O significado de ser cidadão ontem e hoje
- Direitos civis, políticos, sociais e humanos
- O processo de constituição da cidadania no Brasil
- A Constituição Brasileira de 1988
- Direitos e deveres do cidadão
- A expansão da cidadania para grupos especiais: crianças e adolescentes, idosos e mulheres

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p><b>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</b></p> <p>Compreender o significado e as origens das palavras "cidadão" e "cidadania".</p> <p>Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos.</p> <p>Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil.</p> <p>Analisar criticamente as condições de exercício da cidadania no Brasil ao longo da história.</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Compreender de que maneiras a cidadania está formalmente concebida na Constituição de 1988.</p> <p>Ler, interpretar e analisar o texto original da Constituição Brasileira.</p> <p>Estabelecer uma reflexão crítica sobre a formalização dos direitos da cidadania e as suas possibilidades de efetivação.</p> <p>Ler, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de defesa do consumidor e do Estatuto do Idoso.</p> <p>Estabelecer uma reflexão crítica sobre os direitos e os deveres do cidadão.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

## [MOMENTO 0]



Kurious/Pixabay 652855

Esse é o primeiro TEMA do último ano dos estudantes na Educação Básica. Ao final, um ciclo na formação acadêmica deles estará encerrado. É um momento muito importante porque faz parte da transição para a vida adulta, que implica em muitas responsabilidades, permeadas por direitos e deveres no exercício da cidadania. Esse é o tema central de nossa jornada junto a aprendizagem dos estudantes nos próximos meses. É mais uma oportunidade para os estudantes entenderem que a Sociologia os ajudará a desenvolver habilidades que serão muito úteis nos caminhos que trilharão depois que saírem do Ensino Médio.

## [MOMENTO 1]

O estudante que chega à 3ª série do ensino médio, espera-se, já compreende que ao analisarmos uma situação, um fato, dados estatísticos ou uma lei, precisamos fazê-lo com um olhar desnaturalizado, pautado no estranhamento de o porquê o que está posto tem grande aceitação ou rejeição, por exemplo. Ele diferencia o que é ser crítico, o que supõe um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do que é ser “critiqueiro”, quem simplesmente discorda de tudo sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Mantidas as condições, ele também entende que a postura do alienado político é problemática na medida em que o sujeito se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo.

A diferencia entre ser crítico e “critiqueiro”, é que do primeiro espera-se um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do segundo esperara-se simplesmente discordância de tudo, sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Nesse sentido, falamos também do alienado político, cuja postura é problemática na medida em que este se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo. Portanto, não é estranho o fato de que ainda que a palavra *cidadão* esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania? Isso dessemboca na hipótese de que talvez nós brasileiros não sabemos efetivamente o que é e como se dá a cidadania. O vídeo da Escola Virtual da Câmara pode ajudar nessa compreensão:



<https://youtu.be/xF0JJ-fosys>. (acesso: 15/01/2020)

Portanto, podemos começar o TEMA convidando-os a estranhar o fato de que ainda que a palavra cidadão esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania. Isso desemboca na hipótese de que talvez, nós brasileiros, não saibamos efetivamente o que é e como se dá a cidadania. Esse é nosso ponto de partida.

Podemos, nessa etapa inicial, fazer aulas expositivas acerca da cidadania, abordando os aspectos históricos dentro do contexto brasileiro e quais os desdobramentos disso na sociedade contemporânea. Obviamente, os direitos civis, políticos, sociais e humanos estão intrinsecamente associados à cidadania e devem figurar nessas aulas em termos históricos e jurídicos para que possamos problematizar sua aplicação ou não por parte do poder público. Temos de levar em conta que é um tema bastante amplo e que não o esgotaremos em apenas uma aula. Por isso é importante que as aulas expositivas sejam dialogadas e os estudantes tragam contribuições. Se eles já tiverem à disposição o livro didático de Sociologia distribuído pelo PNLD, orientamos que leiam o conteúdo referente à cidadania, direitos e deveres, para irem se municiando de elementos acerca do assunto, a fim de que possam tomar parte ativa nas aulas. Ao livro didático podem ser somadas outras fontes de consulta e pesquisa, desde que sejam idôneas e reconhecidas.

Para reforçarmos ainda mais o contexto de uma discussão cidadã, é importante que todos se sintam em posição de igualdade, logo a acomodação em círculo, semicírculo ou qualquer outra que eles acreditem ser adequada, deve prevalecer em relação ao enfileiramento tradicional das carteiras. Em todas as oportunidades precisamos retomar o estranhamento inicial, caso os próprios estudantes não venham fazendo isso, porque este é o balizador de nossa discussão. O registro da atividade deve ser feito posteriormente às aulas, extraclasse e individualmente, em um texto narrativo onde cada estudante vai relatando suas impressões, as falas dos outros colegas, as concordâncias e as discordâncias.

## [MOMENTO 2]

Ao final da exposição e dos diálogos, as anotações em forma de relato devem ser trocadas entre os estudantes, que destacarão nos textos dos colegas apenas o trecho que considerarem mais significativo para discussão em sala e que contribua para uma definição eficaz de cidadania, dirimindo dúvidas e ambiguidades. O objetivo é que toda a turma seja capaz de conceituar a cidadania e entenda em qual medida alguém se torna um cidadão. (Habilidade 3.1)



OpenClipart-Vectors/Pixabay 576913

## CIDADANIA É...

### [MOMENTO 3]

Na segunda etapa devemos trabalhar os textos jurídicos que tratam da cidadania, começando pela Constituição de 1988, que inclusive é chamada de “Constituição Cidadã”, dada a ampla participação do povo na sua elaboração através de emendas populares. Alguns pontos da Magna Carta são inquestionavelmente garantidores de direitos do cidadão, bem como, outros, de deveres. Um primeiro movimento é propor aos estudantes que pesquisem em diversas fontes porquê a Constituição de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (habilidade 3.1)

O artigo 5º, por exemplo, é um clássico e pode ser o ponto de partida. Inclusive, porque todos os dias é claramente desrespeitado no Brasil. Considerando que textos jurídicos devem ter reduzida margem para múltiplas interpretações, a pergunta é: “o texto constitucional é claro, objetivo e inequívoco?” Concatenados à análise da Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Maria da Penha, em trechos que se interligam, devem ser discutidos também.

#### ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

#### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

- Indique aos estudantes a leitura dos artigos 6º, que elenca os direitos sociais, e 7º, que desdobra os direitos dos trabalhadores. (Trecho disponível no material dos estudantes.)
- Tratando o artigo 7º de um assunto em voga atualmente: direitos no trabalho, peça aos estudantes que procurem informações sobre a reforma trabalhista e análogos para que façam uma comparação entre eles, lançando mão do olhar sociológico.

#### ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- Indique aos estudantes a leitura do Capítulo I do ECA, que trata “do direito à vida e à saúde” das crianças e dos adolescentes. (Trecho disponível no material dos estudantes.)
- Problematize com aos estudantes a necessidade de ser preciso retomar no ECA o direito à saúde, uma vez que o artigo 6º da Constituição define a saúde como um dos direitos sociais. Incremento a problemática, questionando por que todas as crianças, mesmo sendo determinado pela lei, não têm acesso à saúde integralmente.

**LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. (LEI MARIA DA PENHA)**

Os artigos 5º, 6º e 7º da Lei nº 11.340 tratam da violência doméstica e contra a mulher. Pergunte aos estudantes se eles são capazes de reconhecer apenas pelo número, de qual lei se trata. Certamente, eles terão dificuldades em associar à Lei Maria da Penha, como é conhecida popularmente. Debata com os estudantes até que ponto o desconhecimento do número das leis é meio para manipulação das pessoas e os convide a elucubração, depois de eles buscarem o histórico que antecedeu a criação da Lei nº 11.340, de o porquê a violência contra a mulher era tomada como questão secundária pela sociedade brasileira.

Há quem defenda que hoje as mulheres são mais protegidas e amparadas por conta dos movimentos de igualdade entre os sexos, alegando a desnecessidade da Lei nº 11.340 ou pedindo, pelo menos, sua reformulação. Essa pauta pode incrementar a discussão já iniciada. A intenção de tais alegações é apenas uma das várias abordagens possíveis.

**[MOMENTO 4]**

A Câmara Federal, por meio do seu portal<sup>6</sup>, disponibiliza o site do Parlamento Jovem Brasileiro, que tem uma página sobre a criação de projetos de lei. Esse material esclarece todas as partes de uma lei e poderemos utilizá-lo para colaborar na compreensão e interpretação da Constituição. Uma forma interessante de trabalharmos isso com os estudantes é propondo que eles criem projetos de lei que abordem a temática cidadã, com direitos e deveres. Lembrando que nenhuma lei pode contrariar a Constituição. Essa atividade pode ser realizada em grupo, uma vez que muitas leis têm autoria coletiva. Como não poderia deixar de ser, o estranhamento deve ser trazido à tona em relação à necessidade de que haja leis e estatutos para garantir direitos das populações mais vulneráveis e indefesas. Por isso a Constituição, os estatutos e as leis devem ser estudados de forma desnaturalizada. Isto é, se temos uma Constituição Cidadã, não é estranho que tomemos como natural a existência de leis que garantam direitos para populações vulneráveis? Por si só, como cidadãos que somos, vivendo em sociedade, não as deveríamos proteger? Questionar a necessidade de leis que protejam os mais vulneráveis ao afirmar que a Constituição já faz isso não é uma forma de os deixar, propositalmente ou não, desamparados?

Essas considerações e questionamentos devem ser refletidos no projeto de lei que apresentarão ao final da atividade, cuja exposição será para toda a classe, na qual o grupo defenderá a necessidade de aprovação do projeto. Aos colegas cabe questionamentos sobre a constitucionalidade, impacto social, impacto no orçamento público etc. (Habilidade 3.2)



## HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 1/3ª SÉRIE

### Habilidade 3.1

- **Compreender o significado e as origens das palavras “cidadão” e “cidadania”**
- **Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos**
- **Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil**
- **Analisar criticamente as condições de exercício da cidadania no Brasil ao longo da história**

Em geral, a maneira mais eficaz de compreensão do significado das palavras é buscar sua definição e seu uso ao longo do tempo na história. Nesse exercício, acrescido da explicação do professor que perpassa por definições, fatos históricos e políticos, exemplos do cotidiano etc., os estudantes agregam mais elementos ao entendimento inicial que tinham das palavras em questão, ampliando seu sentido e conseqüentemente seu alcance. Aprofundar a compreensão sobre o que é ser cidadão e como exercer a cidadania desdobra-se na capacidade de reconhecer os direitos civis, políticos, sociais e humanos porque um cidadão os tem garantidos e sabe os distinguir de todos os outros direitos que não se incluem nesses. Da mesma forma que o olhar para história ajuda na compreensão dos estudantes de o porquê o Brasil, enquanto Estado, garantir tais direitos através de leis, alinhando-se com as prerrogativas internacionais sobre a questão, mas sem lhes tirar da pauta o questionamento da existência precária ou inexistência da aplicação destes direitos ao longo da história do país.

### Habilidade 3.1

- **Compreender de que maneiras a cidadania está formalmente concebida na Constituição de 1988**

Ao procurarem por explicações acerca da origem da expressão “Constituição Cidadã”, os estudantes desencadeiam a compreensão da existência dos vários artigos constitucionais e congêneres que versam sobre a cidadania.

### Habilidade 3.2

- **Ler, interpretar e analisar o texto original da Constituição Brasileira**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a formalização dos direitos da cidadania e as suas possibilidades de efetivação**
- **Ler, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de defesa do consumidor e do Estatuto do Idoso**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre os direitos e os deveres do cidadão.**

Ao aprenderem quais são os elementos que compõem uma lei e como ela deve ser redigida, os estudantes desenvolvem habilidades para sua leitura, interpretação e análise porque são capazes de compreender uma estrutura complexa, porém rigorosa. Eles podem focalizar a intenção do legislador e fazer uma interpretação diversa, desde que o texto garanta a brecha. Logo, eles se tornam capazes de refletirem criticamente o texto jurídico percebendo suas inconsistências e suas assertividades.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 1/3ª SÉRIE

### Livros

COVRE, Maria L. M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2010, 4ª ed. (Coleção Primeiros Passos, 250).

*Em um texto de fácil entendimento a autora demonstra que a cidadania se constitui no coletivo, em lutas que garantam as necessidades básicas, tais como alimentação, moradia, saúde e educação, também aquelas mais abrangentes, como o direito ao voto, a liberdade de pensamento, entre outros. Em suma, ser cidadão é ter garantia do direito à vida no sentido mais abrangente.*

### Artigos

BENEVIDES, Maria V. **Cidadania e Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16070-16071-1-PB.pdf>. Acesso em: 15. jan. 2020.

Neste artigo, Benevides traz uma explicação sucinta do que seja a cidadania através dos direitos que ela encerra, em um movimento que hora aproxima, ora distância, dados os elementos contextuais pertinentes, dos Direitos Humanos, cujo foco se destaca no texto.

### Site

**1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://declaracao1948.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2020.

*Trata-se de um projeto independente, apartidário e sem fins lucrativos ou comerciais, hospedado em um sítio da internet, sem propaganda político-partidária, explícita ou implícita. Nele são publicados exclusivamente textos que contribuem para a divulgação da cultura dos direitos humanos.*

### Leis

BRASIL. **Constituição (1988)**. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA. Brasília, DF, jul 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Legislação sobre o idoso**, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto do idoso*. Brasília, DF, out 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. *Lei Maria da Penha*. Brasília, DF, ago 2003. Disponível em: [https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/lei\\_maria\\_penha.pdf](https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/lei_maria_penha.pdf). Acesso em: 20 dez. 2018.

### Filme

**QUANTO vale ou é por quilo?** Direção: Sergio Bianchi. Intérpretes: Danton Mello, Leona Cavalli, Caio Blat. Brasil: RioFilme, 2005, 1h50

*Em um paralelo entre a violenta escravidão do período colonial brasileiro com a violência vivida nas periferias de hoje, observa-se que para algumas populações os direitos estão sempre ausentes.*

### Animação

**O MENINO e o mundo.** Direção: Alê Abreu. Brasil: Filme de Papel, Espaço Filmes, 2014, 80 min

*Um menino sai de casa em busca do pai, que por sua vez partiu em busca de trabalho na cidade grande. Em sua jornada presencia e é vítima de flagrantes desrespeitos aos seus direitos enquanto cidadão e pessoa humana.*

**TEMA 2**  
**QUAL A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA**  
**VIDA SOCIAL? – 2ª SÉRIE**  
**QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO**  
**POLÍTICA? – 3ª SÉRIE**



Calimiel/Pixabay 201173

## 3ª SÉRIE

### ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 2/3ª SÉRIE

*Até que a grande massa do povo seja preenchida com o sentido da responsabilidade pelo bem-estar do outro, a justiça social nunca poderá ser alcançada.*

**Helen Keller**

#### **QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?**

- Formas de participação popular na história do Brasil;
- Movimentos sociais contemporâneos: *Movimento operário e sindical; Movimentos populares urbanos; Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra; “Novos” movimentos sociais: negro, feminista, ambientalista, GLBT<sup>11</sup> (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros);*
- A cidade como lugar de contradições e conflitos: *Associativismo e democracia; O direito à cidade.*

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p><b>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</b></p> <p>Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;</p> <p>Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX;</p> <p>Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;</p> <p>Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;</p> <p>Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, a desigualdade, o racismo, o preconceito, a diferença e a questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

## [MOMENTO 0]



Pixel2013/Pixabay 4031973

Professor, iniciamos o 2º TEMA, e o tom da política adquire uma outra nuance. Se no 1º TEMA as questões de cidadania foram a pauta, no sentido de ensinarmos aos estudantes o que é, efetivamente, ser cidadão no mundo contemporâneo, agora o foco é a **importância da participação política**. Uma vez que os estudantes compreendem que a política se estende para além dos partidos políticos, das eleições e dos governos.

Por isso, devemos propiciar agora a compreensão, por parte deles, da importância de movimentos sociais para obtenção e manutenção de direitos, para fiscalização de poderes em suas três formas (legislativo, executivo e judiciário), ou mesmo para chegar onde os governos prestam um serviço precário.

## [MOMENTO 1]



TSE, 2019

Iniciamos o TEMA perguntando quais dos estudantes da sala possuem título de eleitor. Sua participação política se resume à votação? O que entendem por movimentos sociais? Esse é o ponto de partida do TEMA.



OpenClipart-Vectors/Pixabay 155927

Para tratarmos os movimentos sociais contemporâneos, podemos dividir os estudantes em grupos, que ficarão responsáveis por pesquisas e pela produção de vídeos sobre movimentos atuantes em diferentes frentes, tais como trabalho (urbano, rural), meio ambiente, saúde, educação, moradia, mobilidade, memória, direitos identitários (mulheres, negros, imigrantes, grupos étnicos, entre outros). Caberá a você, professor, indicar os movimentos que serão escolhidos pelos grupos.

A proposta é que cada grupo produza pequenos vídeos acerca do movimento ao qual ficou responsável, a serem disponibilizados em plataforma digital.



Joffi/Pixabay 1435744

## VIES

- Histórico
- Direito à cidade
- Reforma agrária
- Questões étnicas
- Igualdade de direitos
- Acesso a direitos
- Desequilíbrio no ecossistema

Há vários vieses os quais podemos abordar na discussão dos movimentos sociais acima citados para ajudar os estudantes a delimitar o tema de seus trabalhos. O histórico seria muito profícuo em relação ao movimento operário e sindical. O direito à cidade, no sentido de ocupação de espaços ociosos para moradia em regiões com infraestrutura consolidada ou construção e manutenção de equipamentos públicos em periferias e favelas, faz muito sentido para os movimentos populares urbanos. A discussão da reforma agrária cabe perfeitamente ao Movimento dos Trabalhadores

urbanos. A discussão da reforma agrária cabe perfeitamente ao Movimento dos Trabalhadores

Sem-Terra. A luta contra a naturalização de que os negros são cidadãos de segunda classe encaixa-se perfeitamente ao movimento negro atual. Questões sobre a igualdade de direitos e seu desdobramento efetivo no cotidiano das mulheres é um foco muito interessante sobre o movimento feminista, os comerciais de produtos de limpeza são um bom exemplo disso porque são quase sempre direcionados às mulheres. Quanto ao movimento LGBT, que congrega uma diversidade de visões acerca da sexualidade, sua manifestação e vivência, o ponto central pode girar em torno do objetivo comum de todos os membros: a luta pelos mesmos direitos cidadãos garantidos aos heterossexuais, agregando o estranhamento de que ainda que não tenham direitos, os deveres lhes são imputados. Por fim, as questões ambientais podem gravitar o desperdício de comida, que para ser produzida, muitas vezes, causa desequilíbrios no ecossistema.

Orientamos os estudantes para a produção através de um roteiro com as etapas a serem percorridas. Ele pode ser escrito na lousa ou disponibilizado em outros formatos:

1. Pesquisa acerca da temática que desenvolverão. Essa etapa é de suma importância porque dará aporte para as discussões a serem realizadas na apresentação. A pesquisa deve ser organizada em forma de texto e contar com uma linha do tempo do movimento popular para ser entregue ao professor e disponibilizada junto ao vídeo na plataforma;
2. Definição do roteiro/foco vídeo: narrativa histórica do movimento; objetivos; pautas de reivindicação; estratégias de organização e mobilização etc. O formato pode ser reportagem de telejornal, documentário e análogos;
3. Produção, edição e finalização do material em vídeo. Aqui temos uma situação muito importante, que é a delimitação do tempo da obra: 30 minutos no máximo. Por isso a necessidade de compartilhamento das produções em plataforma digital, assim os colegas podem assistir antes da apresentação em sala, pois não haveria tempo suficiente para exibição de todas durante as aulas.
4. Um termo de cessão de direitos de imagem deve ser assinado por todas as pessoas que aparecerem no vídeo.
5. Preparação para apresentação ao professor e colegas do movimento popular pesquisado e trabalhado, de modo ser capaz de responder a maioria dos questionamentos e dirimir dúvidas.

Essa proposta precisa ser posta em pauta na primeira aula. Todavia, sua execução deve ocorrer extraclasse e paralelamente ao desenvolvimento dos outros conteúdos, abordados nos próximos momentos. É importante que reservemos alguns minutos do momento final de cada aula para conversar com os estudantes sobre a evolução dos trabalhos, suas dificuldades, as novas ideias, os resultados prévios e tudo mais que possa ser de ajuda para a execução.

Sugere-se a criação de um blog ou a utilização de algum já existente, de autoria da turma ou de algum estudante, onde serão hospedados os textos produzidos pelos grupos com seus respectivos vídeos para que os demais estudantes possam acessá-los e estudá-los antes da apresentação em sala. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

## [MOMENTO 2]

Apesar de nosso país ser jovem, nossa história política é um tanto quanto agitada. Já fomos colônia, reino unido, império, república, ditadura militar e nova república. Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato mais jovem ainda. No primeiro TEMA, discutimos a cidadania e agora rumamos para a participação política.

Em uma roda de conversa, iniciamos a contextualização do TEMA com uma provocação: o que legitima os direitos políticos? Há muitas respostas para a indagação, mas devemos direcionar os estudantes para aquela que enfoque a participação política. Talvez o voto seja a resposta mais comum. Então, comecemos problematizando, ao propor o estranhamento sobre a obrigatoriedade do sufrágio, sendo que ele é um direito. Por conseguinte, tratamos das formas espontâneas de participação política, instigando os estudantes a derem exemplos ou mesmo relatarem experiências do tipo, tais como movimentos sociais e políticos, e o quanto foram importantes na obtenção de direitos.

*Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato recente. Muitos deles só surgiram e se estabeleceram depois da promulgação da Constituição de 1988.*

Você sabe o que legitima os direitos políticos?

Para finalizar esse primeiro movimento, conduzimos a conversa de forma a compreender a importância para a democracia e o processo político da participação política. (habilidade 3.3)

## [MOMENTO 3]

Atualmente, os direitos políticos no Brasil são para todos. Conceitos como igualdade e equidade estão presentes em diversas políticas públicas que beneficiam a população, além dos direitos garantidos por legislações pertinentes. Contudo, nem sempre foi assim. Por muito tempo, uma grande parcela da população ficou à margem, o que gerou algumas revoltas por parte das pessoas. As revoltas são uma forma de participação política de cunho nitidamente popular. São instigadas pela ausência do estado na assistência de certas populações.

A experiência da colonização gerou profundas tensões sociais. Os diferentes grupos que dela participaram entraram em conflito pela posse de territórios, pelo direito do uso da terra e da extração de minérios (especialmente o ouro) e também pelo exercício de atividades comerciais e o lucro delas obtido. Identificados no período colonial, esses conflitos persistem nos anos do Império e adquirem outras características na República Velha.

Após a Independência do Brasil, vários movimentos contaram com a participação das camadas mais pobres da população. Na primeira metade do século XIX, essas rebeliões tiveram como denominador comum a insatisfação com os governos locais e suas decisões, bem como a situação de pobreza e miséria em que a maior parte dessa população vivia, o que gerou conflitos, tensões e a formação de grupos rebeldes organizados em torno de lideranças locais. Em alguns casos, elas tiveram caráter nitidamente separatista, como, por exemplo, a Cabanagem, na província do Grão-Pará, em 1835.

Da segunda metade do século XIX em diante, após a consolidação do poder imperial, as rebeliões populares ganharam um caráter diferente. Elas se caracterizaram por constituir, sobretudo, reações às reformas implementadas pelo governo, como a introdução do registro civil de nascimento e de novos sistemas de pesos e medidas. O exemplo mais contundente foi observado em Canudos, onde a população local, liderada por Antônio Conselheiro, buscava a superação das péssimas condições de vida, além de recusar a separação entre a Igreja e o Estado e a introdução do casamento civil.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

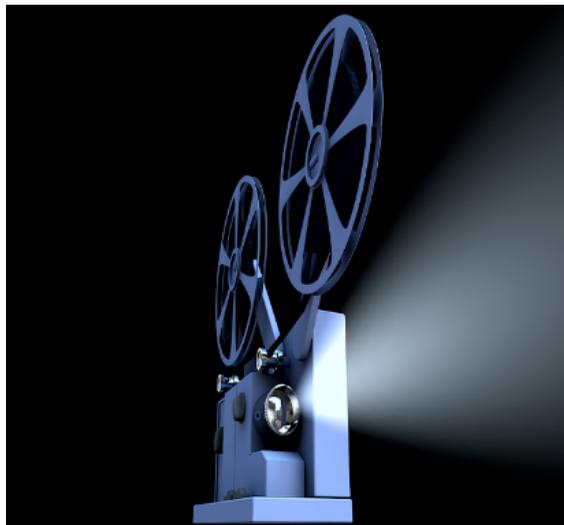
Propomos aos estudantes a organização de um infográfico com as revoltas populares ocorrida no Brasil. Listamos os eventos que foram organizados em um quadro nos Cadernos do Professor e do Aluno: Revolta dos Cabanos; Cabanagem; Revolta dos Malês; Balaiada; Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos; Revolta do Quebra-Quilos; Guerra de Canudos, Guerra do Contestado.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	CARACTERÍSTICAS
Revolta dos Cabanos				
Cabanagem				
Revolta dos Malês				
Balaiada				
Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos				
Revolta do Quebra-Quilos				
Guerra de Canudos				
Guerra do Contestado				

As demais informações que constam nas outras colunas da tabela também devem aparecer: data; local; atores sociais envolvidos; características. Porém, devemos orientar os estudantes a pesquisar esses dados em outras fontes. Seria interessante a possibilidade de a sala toda trabalhar em único infográfico em forma de painel. Contudo, caso não seja viável, podemos dividir a sala em pequenos grupos. É importante explicitarmos que, ao analisar os fatos e seus dados, os estudantes devem ser capazes de interpretá-los e criticá-los, além de serem capazes de discuti-los em um debate sobre quesitos que podem ser geradores de revoltas populares. (habilidades 3.1, 3.2)

## [MOMENTO 4]

A essa altura do tempo, os estudantes devem estar com os vídeos e os respectivos textos sobre cada movimento social pronto.



8385/Pixabay 55122



Wikimages/Pixabay 60556

Em havendo tempo ao longo das aulas restantes do TEMA, os vídeos produzidos podem ser exibidos em sala antes dos debates. Caso contrário, eles devem ser assistidos previamente. Os textos devem ser lidos com antecedência, independentemente da modalidade que se opte sobre a exibição, para que os estudantes possam anotar pontos de dúvidas e tecerem reflexões que os auxiliaram na discussão.

Cada grupo apresentará as características dos movimentos que pesquisou, além de relatar o processo criativo na produção do material. Os demais estudantes podem contribuir, caso tenham familiaridade com a temática. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

### HABILIDADES COMENTADAS – tema 2/3ª série

#### Habilidade 3.1, Habilidade 3.2

- Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;
- Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX.

Para construir um infográfico, como proposto na atividade, os estudantes precisam pesquisar os fatos e eventos históricos e organizá-los de forma a atender a estrutura de um infográfico. Neste movimento, eles interpretam e analisam criticamente o material que coletaram e reconhecem que a população lança mão de formas variadas de participação política ao longo da história.

**Habilidade 3.3**

- **Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra.**

Chamar a atenção dos estudantes para a participação política para além do voto e, ainda, problematizar essa forma de participação, lembrando que o voto é obrigatório, abre margem para a compreensão dos estudantes acerca dos movimentos populares e o quanto são importantes na luta e exigência do cumprimento pelo governo dos direitos do povo.

**Habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8**

- **Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;**
- **Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;**
- **Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;**
- **Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;**
- **Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, à desigualdade, ao racismo, ao preconceito, à diferença e à questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.**

A atividade de produção de vídeo, no sentido de retratar movimentos sociais, populares e urbanos, garante o desenvolvimento de um espírito crítico nos estudantes, ao provocá-los no entendimento de que muitos direitos são estabelecidos através de lutas. Isso propicia uma reflexão acerca da importância dos movimentos por direitos civis e políticos. Neste ponto, os estudantes são capazes de reconhecer a pautas dos movimentos atuais da mesma forma que reconhecem as pautas de movimentos passados. Por fim, acabam por desnaturalizar o olhar e enxergam de forma crítica as relações sociais. Independentemente da temática do movimento que os estudantes se ocuparem, compreenderão que uma linha mestra perpassa todos os movimentos. Nas exposições e rodas de conversas dos vídeos, as particularidades de cada movimento serão explicitadas e discutidas, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades em questão, e mesmo de outras.

**REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 2/3ª SÉRIE****Livros**

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2008.

*Indicado para o professor e estudante. A autora apresenta novos modelos de associativismo civil protagonizado por movimentos sociais, ONGs, redes de cooperativas solidárias, entidades e organizações do Terceiro Setor na atualidade.*

\_\_\_\_\_. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2. ed., 2009.

*Indicado para o professor. Dez anos após a publicação de Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos por Edições Loyola, este novo livro apresenta as novas teorias dos movimentos sociais, com o objetivo de mapeá-las, destacar alguns de seus teóricos, localizar o surgimento histórico dessas matrizes, analisar as questões centrais de suas abordagens — com destaque para a América Latina —, investigar as novas formas de ação coletiva que surgiram nos últimos anos e que deram origem às novas abordagens, e, ainda, focalizar as explicações sobre as redes de articulações dos movimentos, os projetos sociais de que participam e as políticas e parcerias que constroem o repertório de suas ações.*

\_\_\_\_\_. **Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos.**

São Paulo: Loyola, 9. ed., 2011.

*Indicado para o professor. A obra constitui-se de quatro objetivos básicos: 1: Sistematizar as principais teorias e os paradigmas correspondentes sobre os movimentos sociais na produção das ciências sociais contemporânea. 2: Realizar um estudo comparativo entre essas teorias, apresentando suas diferenças, semelhanças e o debate que elas têm mantido entre si. 3: Caracterizar as linhas gerais do paradigma explicativo que tem sido utilizado para o estudo dos movimentos sociais na América Latina, apresentando algumas inadequações no uso das teorias correntes, a partir da caracterização dos cenários sociopolíticos e econômicos das lutas sociais latino-americanas. 4: Delinear tendências que estão sendo construídas ao redor da temática/problemativa dos movimentos sociais no Brasil, a partir de transformações ocasionadas pela globalização da economia, da política e das relações socioculturais em geral.*

JASPER, James M. **Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1. ed., 2016.

*Indicado para o professor e estudante. Um guia claro e acessível para entender o profundo impacto dos movimentos sociais em nossas vidas. Todos os dias, dezenas de manifestações ocorrem ao redor do mundo. O livro explica os conceitos centrais e os dilemas comuns na organização e atuação dos grupos engajados, por mais diferentes que sejam as circunstâncias de cada um.*

DIAS, Eurípedes C., MELO, Denise M. de **Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais.** São Paulo: Vozes, 7. ed., 2003.

*Indicado para o professor e estudante. O livro mapeia o que tem de novo na trajetória dos movimentos sociais no Brasil, tanto em termos de movimentos criados a partir de demandas que vêm do passado, como a questão da terra, e as novidades surgidas neste início de século, a partir de novas formas de associativismo civil local, ou ações coletivas planetárias, a exemplo do Movimento Antiglobalização e dos Fóruns Sociais realizados em Porto Alegre em 2000 e 2001.*

## Artigos

SANTOS, F. **O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas no Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil.** Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/view/35590>. Acesso em: 24 abr. 2019.

*O texto aborda a definição de ciberativismo e sua ligação com movimentos civis populares organizados em defesa de direitos fundamentais. Discorre, ainda, sobre a utilização das chamadas*

*“infovias” como ferramentas para grandes mobilizações humanas, como as que evidenciaram o terror em países do Oriente Médio, e traça um paralelo ao estudo de caso do ciberativismo no Brasil, a partir do Greenpeace.*

LAVALLE, Gurza, CASTELLO, Graziella, BICHIR, Renata Mirandola. **Atores periféricos na sociedade civil. Redes e centralidades de organizações em São Paulo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. ISSN 0102-6909. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10713666010>. Acesso em: 24 abr. 2019.

*Análise da configuração dos chamados atores periféricos nas associações comunitárias e de bairros frente às entidades, fóruns e organizações não governamentais. Apresenta reflexão sobre os dados analisados quanto à visibilidade destes atores inseridos no cotidiano das periferias.*

### Sites

IBGE. **Metadados - Comitê de Estatísticas Sociais.** Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mds/censo-dos-centros-de-referencia-da-assistencia-social-censo-cras.html>. Acesso em: 24 abr. 2019.

*Parceria entre órgãos de atuação nacional em colaboração mútua para compartilhamento de registros estatísticos, pesquisas e censos oficiais.*

### Filmes

**AS SUFRAGISTAS.** Direção: Sarah Gavron. Intérpretes: Carey Mulligan, Helena Bonham Carter, Brendan Gleeson, Anne-Marie Duff, Ben Whishaw, Meryl Streep. Pathé/Film4/BFI/IngeniousMedia/Canal+/Ciné+/Ruby Films, 2015, 106 min, 14 anos.

*No início século XX, um grupo de mulheres decide se organizar para chamar atenção da sociedade contra a opressão masculina historicamente constituída. O movimento ganha adeptos no combate às desigualdades, principalmente às sofridas pelas mulheres quanto ao estigma social e falta de representatividade política.*

**INFILTRADOS** na Klan. Direção: Spike Lee. Intérpretes: John David Washington, Adam Driver, Laura Harrier, Topher Grace. EUA, Blumhouse Productions/Monkeypaw Productions/QCEntertainment/Legendary Entertainment, 2018, 128 min, 14 anos.

*Um policial negro consegue se infiltrar na organização reacionária e extremista Ku Kunx Klan, criada para defender os interesses ideológicos de uma supremacia racial ariana em detrimento das demais etnias. Recorrendo ao uso de cartas e telefonemas, se envolve cada vez mais com a organização a ponto de liderá-la sem que levante suspeita a seu respeito contando com outro policial para os encontros presenciais com o grupo.*

**MILK.** Direção: Gus Van Sant. Intérpretes: Sean Penn, Josh Brolin, Emile Hirsch. EUA, Universal Pictures, 1993, 128 min, 16 anos.

*Milk busca direitos iguais e oportunidades para todos, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade de San Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

*Diretor do Departamento de Desenvolvimento*

*Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP*

*Viviane Pedrosa Domingues Cardoso*

*Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM*

*Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho*

*Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP*

*Patrícia Borges Coutinho da Silva*

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### BIOLÓGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silveiro – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

#### FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabelo – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

#### QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5. Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### GEOGRAFIA

Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Pirajú; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira de Araújo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

#### Filosofia

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

#### HISTÓRIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

#### SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

### ÁREA DE LINGUAGENS

#### ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins

Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisângela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Queirido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronoli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

#### INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacaré; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Goncalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Waffis Salloume Garcia; Neuza de Mello Lops Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Goncalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquiria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

#### MATEMÁTICA

Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Coratione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

#### PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPÉ Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPÉ; Rodiclay Germano – Ilustrações.

#### Colaboradore(a)s

Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosiliane Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomiero de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

#### Assessoria Técnica

Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinícius Bueno

#### Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

#### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

#### Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

#### Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet



| Secretaria da Educação